

Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech
Organizadores

CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

Volume II



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME II

Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:

José Quadros dos Santos

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:

Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:

Flávia Fernanda Costa

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico:

Neide Pessin

Chefe de Gabinete:

Marcelo Faoro de Abreu

Diretoria de Relações Institucionais:

Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck

Alessandra Paula Rech

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Matheus de Mesquita Silveira

Sandro de Castro Pitano

Simone Côrte Real Barbieri

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Thiago de Oliveira Gamba

Comitê Editorial

Alberto Barausse

Università degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez

Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão

Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo

Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique

Escuela Interdisciplinar de Derechos Fundamentales

Praeeminentia Iustitia/Peru

Juan Emmerich

Universidad Nacional de La Plata/Argentina

Ludmilson Abritta Mendes

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró

Universidad Nacional del Centro/Argentina

Nathália Cristine Viecei

Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan

University of London/Inglaterra



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME II

INSTITUTO MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL

Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro – Pesquisa de campo e interpretação

José Clemente Pozenato – Tradução

Patrícia Pereira Porto – Pesquisa e interpretação

Anthony Beux Tessari – Organização

Gelson Leonardo Rech – Organização



INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

PATROCÍNIO:

FLORENSE

© dos organizadores

Revisão: Giovana Letícia Reolon

Revisão técnica: Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech

Editoração: Ana Carolina Marques Ramos

Foto de capa: Aldo Toniazzi e Ary Trentin/IMHC/UCS

Capa: Ana Carolina Marques Ramos

Tradução do título para o Talian: João Wianey Tonus

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS - BICE - Processamento Técnico

C215 Cansioneiro popular [recurso eletrônico] / organizadores Anthony Beux Tessari, Gelson Leonardo Rech. – Caxias do Sul, RS : EducS, 2022.
Dados eletrônicos (1 arquivo : volume 2).

ISBN 978-65-5807-172-3

Apresenta bibliografia.

Vários autores.

Obra em volumes.

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Imigrantes. 2. Migração - Itália. 3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS). 4. Música popular - História. I. Tessari, Anthony Beux. II. Rech, Gelson Leonardo.

CDU 2. ed.: 314.151.3-054.72

Índice para o catálogo sistemático:

1. Imigrantes	314.151.3-054.72
2. Migração - Itália	314.15-026.48(450)
3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS)	784.4(816.5CAXIAS DO SUL)
4. Música popular - História	78.011.26(091)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária

Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 –
Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 10

Prof. Dr. Everaldo Cescon

O Acervo do Cancioneiro Popular da imigração italiana no Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS / 11

Anthony Beux Tessari • Gelson Leonardo Rech

Os santeiros dos primórdios da imigração italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul / 20

Celso Bordignon • Cristine Tedesco

Representações do feminino nas canções de imigração italiana / 27

Patrícia Pereira Porto

Anna Rech, uma imigrante acolhedora / 33

Gelson Leonardo Rech

CANTOS / 39

Ala santa cróce / **40**

Beléssa di Maria / **44**

C'è na barbiéra che fà / **48**

Cara mama mi sénto malata / **52**

Cara mama mi voi Tòni / **54**

Chi che bate su le mie pòrte / **56**

Dio ti salvi o Regina / **60**

E cóme noaltri no ghinè altri / **64**

Fanciula adorata / **66**

Figlio de tòrna o figlio / **70**

Fin che la barca va / **74**

Finunciata ò sventurata / **78**

Fratèli Bióndo / **82**

Géra na vòlta un pìcolo navio / **86**

Ghe darém na vòlta a l'Aquila / **90**

Giéri séra al semitèrio / **92**

Giéri séra andando a spasso / **95**

Gingin gingin va in càmera / **98**

Giovanìn / **99**

Giovinòto bel giovinòto / **102**

Giovinòto da vénti ani / **106**

Go i-trovato un bel veciéto / **107**

Gran Dio del ciélo / **110**

Grilo bel grilo / **114**

I ciuchetóni / **116**
I muratóri / **118**
I quatro bei giovani / **122**
I strumenti / **124**
Il bambino déla cuna / **128**
Il bataglión d'Aòsta / **132**
Il binbo / **136**
Il caciatóre del bósko / **138**
Il canpanìl l'è alto / **142**
Il capitano de la marina / **146**
Il capitano de la Salute / **150**
Il Chéco Béco / **154**
Il laménto / **155**
Il mèrlo / **158**
Il nóme tuo Giusèpe / **162**
Il Piave / **166**
Il Sìrio / **170**
Il vinte nóve luglio / **174**
In gondoléta / **178**
In mèso 'l mare / **182**
Ino déla coperativa / **184**
Intanto che l'òsto la preparava / **188**
Io son quel giovenòto / **192**
Itàlia bèla / **194**
L'ànera / **196**
L'canpanèlo / **200**
La bandiéra dei tre colóri / **202**
La barca va / **206**
La bèla biónda (Coral das Neves) / **210**
La bèla biónda (Coral Monte Bérico) / **214**
La bèla biónda (Coral Irmãos Dalcin) / **215**
La bèla biónda (Coral São Francisco) / **216**
La bèla giardinéra / **217**
La bèla Mariotina / **220**
La bèla Pinòta / **224**
La bèla Violéta / **226**
La bruta vècia (Coral Dalcin) / **228**
La bruta vècia (Coral Linha Silva Tavares) / **230**

Coral São Francisco, déc. 1980. Autoria:
Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.





APRESENTAÇÃO

A Universidade de Caxias do Sul (UCS) traz a público o segundo volume do *Cansionero Popolar* (Cancioneiro Popular), dando continuidade à série de publicações em vista da comemoração do sesquicentenário da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Sublinho a relevância dos trabalhos e das canções aqui apresentados, fruto da investigação e do labor de muitos pesquisadores que constituíram uma tradição no que diz respeito ao estudo da imigração italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul.

A obra só se tornou possível graças a Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro (pesquisa de campo e interpretação), José Clemente Pozenato (tradução), Patrícia Pereira Porto (pesquisa e interpretação), Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech (organização dos materiais curados pelo Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS).

Além dos 62 cantos que, oxalá, embalarão por muito tempo as nossas festas e celebrações, o leitor poderá encontrar uma descrição da composição do acervo do cancionero popular da imigração italiana do Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) e um estudo dos santeiros dos primórdios da imigração italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul. Ainda, alguns resultados da pesquisa *Representações do Feminino nas Canções de Imigração Italiana*, que discutiu os papéis atribuídos às mulheres na cultura de imigração italiana do Rio Grande do Sul por meio das representações do feminino nas canções. Por fim, a obra reporta a história de Anna Maria Paoletti Rech, uma das ilustres personagens da imigração italiana que serve de exemplo de laboriosidade, solidariedade, religiosidade e empreendedorismo.

Para encerrar, reforço o que foi publicado no encarte do LP *Mérica, Mérica III* e manifesta a relevância do canto popular: “O canto popular na região colonial italiana no nordeste do Rio Grande do Sul é uma das manifestações da comunicação oral tradicional de maior autonomia e vitalidade no quadro geral da cultura da imigração italiana.” É como um ritual que expressa sentimentos, agradecimento, pedido, amor, carinho, dor, sofrimento, alegria e tristeza por meio de sons, ritmos e melodias diversas. É capaz de recuperar sentimentos experimentados pelos antepassados e ainda vivenciados por seus descendentes ao ouvirem as melodias.

Prof. Dr. Everaldo Cescon
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UCS



ACERVO DO CANCIONEIRO POPULAR DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO INSTITUTO MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL DA UCS

Anthony Beux Tessari¹

Gelson Leonardo Rech²

Esta obra, *Cansioniero Popolar (Cancioneiro Popular) – Volume 2* dá continuidade à série de publicações pensadas para a celebração dos 150 anos da imigração italiana no RS (2025), que a Universidade de Caxias do Sul – UCS assume como uma missão indeclinável, ligada à sua tradição na preservação da memória e da cultura regional, em particular sobre o fenômeno imigratório, que constituiu a Região Nordeste do estado do RS, a partir de 1875.

A tradição da UCS com esse tema de pesquisa tem origem na criação do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas – Isbiep, em 1974, na sua transformação em Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC, em 1991, na organização dos Simpósios Internacionais e Fóruns de Estudos Ítalo-Brasileiros, desde 1975, e na formação de diversos acervos de caráter histórico, oriundos de projetos e programas de pesquisa, que servem ainda hoje como fontes documentais para a escrita da história regional.

A publicação integra o projeto Sesquicentenário da Imigração Italiana no RS, coordenado pelo IMHC sob a supervisão da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCS. Prevê-se, até a culminância das comemorações do ensejo dos 150 anos da imigração italiana no RS, em 2025, a edição de novos estudos sobre o tema, ações voltadas à formação e disponibilização de acervos históricos, a promoção de atividades culturais e a realização de eventos científicos. Ademais, para as publicações relativas ao tema, a Editora da Universidade de Caxias do Sul, mantendo a tradição de publicações da área, criou um selo específico para o sesquicentenário. Trata-se do selo *La Macchina a vapore*, em referência ao meio de transporte do qual se serviram milhares de imigrantes.

No conjunto das publicações, espera-se contribuir e enriquecer os estudos sobre a imigração italiana, cujos marcos históricos estiveram diretamente ligados às datas celebrativas ao evento.

¹ Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Professor na Área do Conhecimento de Humanidades da UCS. Diretor do Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da UCS, desde 2015.

² Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS, a partir de maio de 2022, eleito para a gestão 2022-2026.

DA ITÁLIA PARA O BRASIL



Medalhas alusivas ao centenário da imigração italiana no RS, produzidas pela Metalúrgica Abramo Eberle, em 1975. Coleção Hygino Corsetti, acervo Documenta VSZ – IMHC/UCS.

Os estudos sobre a imigração italiana: alguns marcos

A trajetória dos estudos sobre a imigração italiana no RS tem a sua primeira referência na publicação do álbum *Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud*, datado de 1925. A publicação do álbum foi um dos eventos que marcou a comemoração dos 50 anos da imigração italiana no RS, sendo acompanhada da realização de uma exposição industrial e agrícola na sede do então 9º Batalhão de Caçadores e da inauguração do Parque Cinquentenário, ambos em Caxias do Sul.

Uma nova publicação sobre o tema da imigração italiana só ocorreu no período do pós-guerra, em 1950. Nesse ano foi publicado, pela Revista do Globo, o *Álbum Comemorativo do 75º Aniversário da Colonização Italiana no RS*, com patrocínio da Festa da Uva e Exposição Agroindustrial – evento, inclusive, que retornava a ser comemorado após o hiato ocasionado pelo esforço de guerra.

Posterior aos dois momentos, a maior expressão de continuidade dos estudos sobre o tema ocorreu por ocasião das comemorações do centenário da imigração italiana, em 1975, resultando, inclusive, em um novo álbum impresso. Cerca de um ano antes, de forma preambular, já se verificava um movimento de esforços e de envolvimento de pesquisadores e de instituições regionais dedicados a retomar a investigação sobre o processo histórico de formação da zona de colonização italiana e dos elementos culturais trazidos e transformados pelos imigrantes em terras brasileiras. Em nível local, pela prefeitura de Caxias do Sul, foi iniciado, em 1974, o processo de organização do então chamado

Museu Histórico Municipal. A criação desse espaço de memória foi marcante para o período, pois tratou-se de um primeiro movimento dedicado à reunião e preservação da documentação sobre a história regional, particularmente sobre o processo imigratório.

Outros significativos esforços para a retomada dos estudos de imigração foram conduzidos pela Universidade de Caxias do Sul. Dois movimentos internos na instituição tiveram relevância: a criação do Isbiep – Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas e a formação do projeto Ecirs – Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas no RS.

O Isbiep

O projeto para a criação do Isbiep é datado de 1974.³ O propósito do órgão estava voltado para a promoção dos estudos de imigração e para a busca de parcerias com instituições italianas para o financiamento de pesquisas sobre o tema. O órgão teve como seu primeiro diretor o Professor Ciro Mioranza, que realizara, em período anterior à criação do Instituto, um estudo na Itália sobre a dialetologia dos imigrantes.

Em 1975, o Isbiep da UCS promoveu, com apoio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o I Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros, evento ocorrido de 1º a 5 de julho, com a participação de mais de cento e cinquenta ouvintes. Algumas das comunicações apresentadas no evento só foram publicadas anos mais tarde, em 1979, pela Editora da Universidade de Caxias do Sul – Educs, em obra intitulada *Imigração Italiana: Estudos*. A mesma publicação reuniu comunicações apresentadas no II Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros.

O Isbiep envolveu-se ativamente na organização e programação das comemorações do centenário da imigração na cidade. Ainda em 1974, no final daquele ano, o órgão promoveu um primeiro ciclo de conferências voltadas ao tema, com programação de cinco dias – de 18 a 22 de novembro. No mesmo ano, firmou convênio com o *Centro di ricerca per l'America Latina*, de Florença (Itália), para a publicação de livros sobre a região de colonização italiana.

Até 1985, o Isbiep promoveu oito edições do Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros – tradição que foi continuada, na UCS, a partir de outras frentes, e alcançou a sua 13ª edição em 2021.⁴ Ainda em 1985, foi designado para assumir a direção do Isbiep o Professor José Clemente Pozenato, com o propósito de promover uma reestruturação do Instituto. Anos depois, a reestruturação resultou na mudança de denominação do Isbiep para Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC, em nova organização interna, novo escopo e novos objetivos para o órgão, embora prevendo a continuidade das pesquisas sobre a cultura de imigração. Na data de sua criação, em 17 de julho de 1991, o IMHC incorporou à sua estrutura o projeto Ecirs.

³ Projeto de criação do Isbiep. Acervo: Cedoc-IMHC/UCS.

⁴ O V Simpósio Internacional e XIII Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros, ocorrido entre 6 e 9 de junho de 2021, foi promovido pela Área do Conhecimento de Humanidades da UCS, Programa de Pós-Graduação em História da UCS, e Dipartimento di Storia da Università degli Studi Di Padova (Itália).

O projeto Ecirs

No mesmo contexto de retomada dos estudos de imigração que marcaram o ano de 1974 teve início, na UCS, o projeto Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas no RS – Ecirs⁵, coordenado inicialmente pelas Professoras Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro e Maria Elena Piazza. Surgido com a finalidade de, conforme Ribeiro e Pozenato⁶, “investigar o papel da mulher na cultura da imigração italiana”, o projeto tinha como metodologia inicial a produção de entrevistas com mulheres e a documentação visual-fotográfica dos “fazeres femininos”, como o artesanato têxtil.

O Ecirs consolidou-se apenas em 1978, quando houve maior apoio institucional e a formalização do projeto como um projeto de pesquisa. Com isso, houve ampliação da abordagem temática, passando-se a investigar uma maior gama de elementos culturais da região de colonização italiana no RS, acompanhada do aumento da equipe de pesquisadores e colaboradores.

Um dos trabalhos de expressão realizados no âmbito do Ecirs foi o registro visual (por fotografia e vídeo) dos modos de fazer e viver dos imigrantes e seus descendentes – como o artesanato, a arquitetura, a culinária, o trabalho, a paisagem –, encontrados sobretudo nas comunidades rurais da região, e que remetiam, na visão dos pesquisadores, à cultura de imigração italiana. Além de constituírem-se enquanto documentos de arquivo, um conjunto de fotografias foi selecionado para compor a edição do livro *Estações: imagens da cultura de imigração italiana no RS* e para uma exposição homônima que circulou em municípios do RS e até mesmo em Brasília (DF). Com as imagens em vídeo do acervo, foi produzido o documentário *Estações* (VHS, color., 39 min.).

Outro levantamento significativo realizado pelo projeto Ecirs, sobretudo a partir do início da década de 1980, foi o das canções trazidas pelos imigrantes, formando o acervo *Cancioneiro Popular*, tema deste livro.

O acervo do Cancioneiro Popular

As canções que compõem este segundo volume do *Cansioniero Popolar* integram o acervo do IMHC da UCS. Lugar de memória, cultura e educação, o IMHC, que completa em 2022 trinta e um anos de existência e atuação, é responsável por coordenar projetos ligados à preservação do patrimônio cultural da região de abrangência da UCS, no nordeste gaúcho, pela promoção de ações educativas de Educação Patrimonial, e pela guarda e disponibilização de importantes acervos históricos de interesse institucional e da comunidade.

⁵ Posteriormente, o projeto passou a ser denominado de Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do RS.

⁶ RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio; POZENATO, José Clemente. Projeto Ecirs: guardião de uma cultura. In: RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio; POZENATO, José Clemente (Orgs). Cultura, imigração e memória: percursos & horizontes: projeto ECIRS 25 anos. Caxias do Sul, RS: Educus, 2004, pp. 15-30.



Colheita da uva, déc. 1980. Autoria:
Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Afetos ao IMHC estão, atualmente, o Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul – Cedoc, o Centro de Memória Regional do Judiciário – CMRJ, o Programa Investigação e Resgate de Imagem e Som – Iris e o Laboratório de Ensino e Pesquisas Arqueológicas – Lepar. Todos esses programas mantêm acervos documentais de caráter permanente, formados a partir de pesquisas desenvolvidas na Instituição ou oriundos de compra e de doações via termos e convênios com outras instituições.

De modo especial, o Cedoc faz a guarda da documentação histórica da própria Universidade e de outros acervos de relevância regional. Entre os fundos documentais existentes está o acervo oriundo do projeto Ecirs. A documentação divide-se em coleções, sendo destaques:

- acervo de entrevistas orais, formado por entrevistas de história oral com antigos professores da Região de Colonização Italiana do RS, entre outros temas relacionados à imigração;

- acervo de relatórios consulares, reproduzido de relatórios enviados pelos régios cónsules italianos no RS ao *Ministero degli Affari Esteri* da Itália, no período de 1883 a 1952;

- acervo Casamentos Religiosos, com fichas de registros paroquiais, com transcrição do registro de casamentos religiosos, realizados no período de 1875 a 1929, nas paróquias de Santa Cruz, em Nova Milano, e de Santo Antônio, em Nova Pádua;

- acervo *Resgate*, formado pela documentação produzida para projetos de inventário do patrimônio cultural de regiões atingidas pela construção de barragens e de hidrelétricas, no Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina;

- acervo fotográfico e videográfico, produção visual e audiovisual oriunda dos diferentes projetos executados pelo Ecirs ao longo do tempo, constituindo acervo de vídeos, de documentários e de fotografias que retratam os diversos aspectos da cultura regional;

- acervo *Cancioneiro Popular*, constituído por quase quatrocentos cantos populares, registrados em suportes de áudio, em pautas musicais e com letras transcritas e traduzidas.

Tema desta publicação, o *Cancioneiro Popular* é fruto de investigações de pesquisas do Ecirs desde 1981, quando se iniciou o trabalho de coleta e registro de cantos de corais de áreas rurais dos municípios de Caxias do Sul e Farroupilha. Em 1984, foi lançada a primeira publicação da pesquisa, na forma de um disco de vinil (LP) intitulado *Mèrica, Mèrica*. A este, seguiram-se outros dois volumes no mesmo formato de LP, sendo o *Mèrica, Mèrica II*, de 1986, com cantos recolhidos na região de Antônio Prado, e o *Mèrica, Mèrica III*, de 1987, com seleção de cantos de Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Caxias do Sul.



CANTO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Uma tradição viva

O canto popular na região colonial italiana no nordeste do Rio Grande do Sul é uma das manifestações da comunicação oral tradicional de maior autonomia e vitalidade no quadro geral da cultura da imigração italiana.

Esses cantos, em sua maior parte vindos com os imigrantes italianos, sofreram aqui modificações e adaptações, acabando por assumir uma quase nova identidade: não são mais, em sentido estrito, cantos populares italianos. Constituem um repertório que se ajustou à nova realidade cultural, fazendo com que permanecessem aqueles cantos que melhor cumprissem, sobretudo, o papel de agregação social.

As transformações sócio-econômicas ocorridas na região nos últimos trinta anos afetaram profundamente a vida dos colonos. Porém, parece não terem afetado a “vida” do canto. A tradição de cantar se mantém viva.

É um hábito, em qualquer reunião, familiar ou festiva, de descendentes dos imigrantes italianos, entre copos de vinho, juntar-se ao acaso um grupo de vozes, cantando a plenos pulmões. Mas há também corais com certa organização: são os corais familiares, os das capelas da zona rural ou de grupos de amigos. Mesmo assim, conserva-se o caráter espontâneo da manifestação.



Texto originalmente publicado no encarte do LP *Mèrica, Mèrica III*.



Capas dos LP's *Mèrica, Mèrica*. Acervo: Cedoc-IMHC/UCS.

O trabalho de coleta dos cantos, a transcrição em pauta musical, a transcrição das letras em língua original e a tradução para o português teve a participação de um grupo de pesquisadores e técnicos vinculados ao Ecirs: sob a coordenação da Professora Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro, envolveram-se também os professores Ary Nicodemos Trentin, Maria Elena Piazza, José Clemente Pozenato, Paulo Zugno, Patrícia Pereira Porto e Vitalina Maria Frosi, as secretárias Maria Vilma Paim Colles e Tranquila Bambina Moresco Brando e o etnofotógrafo Aldo Toniazzo.

As atividades de pesquisa relacionadas ao *Cancioneiro Popular* foram continuadas e interrompidas em alguns momentos. Nos últimos anos, deu-se especial atenção ao tratamento técnico de organização, conservação e preservação do acervo do Ecirs: os suportes documentais que o integram encontram-se em espaço com controle ambiental permanente e, por meio de instrumentos arquivísticos, garante-se o acesso amplo e com responsabilidade técnica. Entre 2009 e 2015, a direção do IMHC esteve ao encargo da professora Luiza Horn Iotti. A equipe de trabalho é atualmente composta por: Anthony Beux Tessari (direção do IMHC), Angela Boschetti Bertuol, Daiana Cristani da Silva, Eduardo Morbini, Erick da Silva Porto e Janaína Vedoin Lopes.

As atividades de trabalho com o acervo do *Cancioneiro Popular* têm continuidade com a publicação do segundo volume deste livro, que reúne a quantidade de 62 cantos. Recuperaram-se cantos das letras A a E não publicados no volume 1 e segue-se a sequência, neste volume 2, de cantos que iniciam com a letra F até os primeiros cantos que iniciam pelo artigo *La*. Cada canto é apresentado com a transcrição musical digital, a transcrição da letra, a tradução e a reprodução da pauta musical manuscrita (quando existente), conforme se encontra custodiada no acervo do Ecirs no IMHC. Até o marco dos 150 anos da Imigração Italiana no RS, estão previstos outros volumes, que contemplarão a totalidade desse riquíssimo acervo histórico-cultural.



Casa residencial em Monte Bérico – Caxias do Sul (RS),
déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.



Nossa Senhora do Carmo, escultura religiosa em madeira policromada.
Capela Nossa Senhora Auxiliadora – Cotiporã (RS), 2004. Autoria da
foto: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Os santeiros dos primórdios da imigração italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul

Celso Bordignon⁷

Cristine Tedesco⁸

Os santeiros eram escultores que se destacaram na produção de imagens sacras destinadas à liturgia comunitária ou ao culto doméstico. Nos primórdios da imigração italiana, na região da Serra Gaúcha, muitos deles se destacaram nessa profissão por uma significativa produção e pela originalidade das suas criações. Em sua grande maioria, esses escultores que entalhavam a madeira em variados tamanhos não tiveram aprendizagem acadêmica, pode-se dizer que eram autodidatas. Outros aprenderam com algum “maestro” a arte de entalhar e preparar a madeira com diversas camadas de base para posterior aplicação da policromia.

Escultores vindos da Península Italiana ou descendentes de italianos produziram imagens de caráter devocional, não apenas esculturas em madeira, mas também construções dos locais de culto religioso, como capelas, campanários e capitéis, que podem ser percebidos enquanto símbolos da religiosidade popular na Região Nordeste do Rio Grande do Sul. Interessante perceber que os capitéis foram construídos desde o período da chegada dos primeiros imigrantes, na segunda metade do séc. XIX, ao longo do séc. XX e até mesmo no início do séc. XXI.

As imagens de santos eram produzidas em madeira e destinadas as capelas, igrejas, grutas, capitéis, capelinhas, além do interior de residências dos imigrantes e seus descendentes. As esculturas religiosas recebiam aplicações feitas com pigmentos coloridos para criação de indumentárias, adornos e simbologias que representavam a identidade da figura, feitos por meio dos sistemas conhecidos como “imagem de roca” e “imagem de vestir”.


De acordo com o historiador Paulo de Assunção (2021), a “imagem de vestir”

é a denominação referente às esculturas trajadas com tecidos naturais, de construção mais elaborada ou não, conforme as circunstâncias. Essas peças eram geralmente constituídas de apenas uma parte do corpo (cabeça, tronco, braços, mãos, pernas e pés) esculpida de forma completa, mas as partes visíveis recebiam uma pintura (ASSUNÇÃO, 2021, p. 61).

As pinturas sobre a madeira eram criadas para que a imagem apresentasse verossimilhança. O uso de pigmentos buscava dar conta da cor da pele humana nos membros das figuras representadas. Segundo Assunção (2021), o mesmo acontecia com os cabelos, representados de forma natural, por meio

⁷ Doutor em Arqueologia Paleo Cristã pelo Pontifício Instituto de Arqueologia Cristã de Roma (2000). Mestre em Arqueologia Paleo Cristã pelo Pontifício Instituto de Arqueologia Cristã de Roma (1993). Licenciado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1984).

⁸ Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2018, com período de bolsa Erasmus Plus de 12 meses na Università Ca' Foscari de Veneza. Mestra em História pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, 2013. Licenciada em História pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2011.



São José, escultura em madeira policromada. Nova Milano – Farroupilha (RS), 1982. Autoria da foto: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

de doações das devotas, ou entalhados diretamente na madeira, com aplicação de pigmentos ou não. No que se refere aos olhos das figuras, eram entalhados diretamente na madeira com uso de policromia. Outra opção aos escultores era a criação de olhos de vidro, cristal ou espelhos. O uso desse recurso é menos comum nas obras produzidas na Região Nordeste do Rio Grande do Sul.

Já as conhecidas como “imagens de roca” possuíam estruturas simplificadas em suas estruturas anatômicas e, conforme Paulo Assunção (2021), a parte inferior da imagem era constituída por uma armação feita com ripas de madeira que permaneciam ocultas pelas vestes. A função dessa estrutura era dar sustentação à imagem superior da figura e facilitar o transporte em procissões, tendo em vista sua leveza em relação às imagens de vestir. Todavia, as imagens de roca tinham alto custo de produção em razão das indumentárias e adornos das figuras, que muitas vezes excediam os valores das partes esculpidas.

As proporções das partes nem sempre eram harmônicas. Para Fernando Pozzer (2022), especialista em Arte Sacra, nem sempre as partes da obra eram produzidas pelo mesmo santeiro, o que ajuda a entender por que os membros das esculturas, ocasionalmente, são desproporcionais. “Normalmente a fatura das partes mais importantes era feita por um mestre e a estrutura mais simplificada, para vestir, por um aprendiz” (POZZER; QUITES, 2022, p. 6). Contudo, essas imagens eram vistas de longe, fazendo-as parecer harmoniosas no conjunto da obra.

Escultura religiosa em cedro inacabada na Capela São José da Terceira. Veranópolis (RS), 2004. Autoria da foto: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



Pozzer (2022) ressalta que essas esculturas possuíam articulações que facilitavam os momentos de troca de indumentárias das imagens. O mesmo autor destaca ainda que o sistema articulado das obras permitia que algumas fossem posicionadas de pé ou sentadas, a exemplo da Nossa Senhora da Maternidade, atualmente no nicho central do Retábulo Mor da Capela localizada na Estrada Municipal Furlan Perotti, Linha 5ª Léguas, Caxias do Sul.

As esculturas utilizadas nas procissões possuíam grande apelo teatral junto aos devotos, como afirma Paulo Assunção (2021). “As peças faziam parte de um discurso simbólico espiritual que deveria ser assimilado pelos fiéis. As imagens poderiam, ou não, possuir uma beleza artística mais elaborada, porém o mais importante era o caráter místico religioso que as envolvia” (ASSUNÇÃO, 2021, p. 62).

Na região da Serra Gaúcha identificamos a presença de ambos os sistemas, imagem de roca e imagem de vestir. De acordo com a pesquisa de Arlindo Battistel (2013), há diversas obras com essas características, a exemplo da Nossa Senhora da Saúde com o Menino Jesus, pertencente ao acervo da igreja do Travessão Santa Rita, 3ª Léguas, município de Caxias do Sul. A imagem de roca apresenta duas figuras com vestes alongadas. A figura feminina possui sua estrutura completa apenas na parte superior do tronco, mãos e pés, que são sustentados por duas ripas de madeira encaixadas, garantindo leveza suficiente para ser carregada durante as procissões. Infelizmente não se conhece o escultor responsável pela obra, que ao longo do tempo teve as indumentárias das figuras substituídas sem nenhum critério. Para o mesmo autor,

é importante notar que a tinta dos pés está bastante danificada. É que os devotos antigamente encostavam a mão nos pés da imagem para depois traçar sobre si o sinal da cruz. O sal e a gordura natural que se encontram nas mãos das pessoas acabam afetando a composição da camada de gesso e tinta que estão sobre os pés de madeira. Igual efeito se observa nos pés do Menino Jesus (BATTISTEL, 2013, p. 1116).

A prática de restauros realizados por pessoas sem formação técnica, remoção das vestes para higienização inadequada ou mesmo substituição das indumentárias, foi muito comum no passado, mas nos dias atuais ainda testemunhamos essa falta de cuidado e irresponsabilidade com os patrimônios visuais de caráter artístico, histórico e cultural.

Na Região Nordeste do Rio Grande do Sul também há a presença de imagens de vestir, a exemplo da escultura em madeira de Nossa Senhora das Dores, atualmente no Museu do Imigrante de Bento Gonçalves. A figura feminina foi esculpida de corpo inteiro e, conforme a descrição da obra no acervo digital da instituição:



Nossa Senhora das Dores, escultura em madeira. Acervo Museu do Imigrante de Bento Gonçalves. Foto: Jociane Cagol.

consiste em uma mulher em pé, com braços ao lado do corpo, pernas próximas uma da outra e vestido esboçado. O rosto é levemente inclinado para cima e os cabelos são esculpidos de forma a parecerem lisos e presos na parte posterior da cabeça. Os braços e ombros são articulados. A escultura encontra-se sobre uma base octogonal. A pintura da escultura é em cor clara nas partes que representam a pele (rosto, colo, mãos e pés), e em tom natural da madeira, desde a altura do peito até os tornozelos (como se estivesse vestida) e na parte dos cabelos. A pintura de toda a escultura está craquelada e a estrutura possui algumas partes com perdas do suporte da madeira. Ambas as mãos estão quebradas. As estátuas "de vestir" eram imagens católicas vestidas com trajes de tecido. Por vezes, também eram utilizadas perucas. Altura: 125,6 cm. Largura: 21,6 cm. Doador: Escola Mestre Santa Bárbara. Escultor desconhecido. Época: 1876. Pertenceu à Capela Nossa Senhora das Dores. (MUSEU DO IMIGRANTE. Disponível em: <https://www.museudoimigrante.org.br/exposicoes/permanentes/nossa-senhora-das-dores>. Acesso em: 06 de maio de 2022)

Ressaltamos que a falta de informações sobre as obras dos escultores santeiros da região, muitos ainda anônimos, é recorrente. Consideramos urgente e imprescindível o desenvolvimento de pesquisas para salvaguarda desses acervos de Arte Sacra de origem popular, testemunhos da importância das imagens de devoção nas comunidades de colonização italiana.

Um dos escultores santeiros cuja identidade foi identificada é Giuseppe Nodari (1888-1918), filho de imigrantes italianos, nascido no município de Antônio Prado. Chegou a ter aprendizes em seu atelier, o que revela sua popularidade entre a comunidade da época. Assinava suas esculturas utilizando um formão, fazendo uma incisão na madeira – Giuseppe Nodari ou G. Nodari –, e, eventualmente, datava o ano de produção na obra.

Anjo, escultura em madeira entalhada e policromada na Capela São Marcos. Nova Roma do Sul (RS), 2004. Autoria da foto: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



De acordo com Battistel (2013), Giuseppe Nodari não possuía formação acadêmica. Entretanto, era filho do escultor Napoleone Nodari, diplomado em marcenaria pela Escola Salesiana de Vila Raspa, em Vicenza, na Itália. Além de movelaria, a formação incluía desenho e escultura. Os irmãos Nodari, Napoleone e Beniamino chegaram a receber menções honrosas devido à excelência de seus estudos. Chegados ao Brasil em 1883,

Os irmãos Nodari foram responsáveis pela construção da maioria das casas de madeira de Antônio Prado, que hoje são tombadas pelo IPHAN como patrimônio nacional. Construíram capelas, campanários, armários, pontes, pipas, portas com entalhes, lambrequins de casas, rodas de carroça, bancos para igreja e esculturas (BATTISTEL, 2013, p. 1154).

É bastante provável que Giuseppe Nodari tenha aprendido as técnicas de escultura com o pai e o tio, reunindo conhecimentos para atuar como santeiro na região, apesar de não possuir nenhuma instrução escolar. Embora tenha tido uma vida curta, faleceu aos 29 anos de idade, esculpiu mais de vinte obras em cedro, as quais pintou com as tintas de que dispunha na época. Produziu para capelas e capitéis de Antônio Prado e da região que hoje corresponde ao município de Ipê, além das encomendas que recebeu dos párocos e das famílias locais. As obras inacabadas de Giuseppe Nodari foram finalizadas por seu pai, Napoleone Nodari, conforme afirma Battistel (2013).

Os escultores santeiros acumulavam muitos saberes técnicos e artísticos para a criação de imagens em madeira para distintas finalidades no circuito da cultura devocional. Na pesquisa realizada para o presente texto foi possível identificar uma relação significativa de itens produzidos por esses artistas. Além das esculturas, há outros acervos feitos em madeira legados ao nosso tempo: suportes para pias de água benta, crucifixos, castiçais, altares, oratórios, sacrários, confessionários, púlpitos, frontispícios, lambrequins, sinos, porta-missal, lanternas para acompanhar procissões e cerimônias litúrgicas, nichos que serviam para acondicionamento de imagens de santos, andores de procissão, utilizados para transportar as imagens durante as procissões e outros eventos de caráter religioso, além de figuras entalhadas em alto relevo que ornamentavam os espaços de culto religioso, entre outros itens.

O discurso simbólico religioso possuía grande destaque no cotidiano dos imigrantes. Esse discurso foi representado por meio de imagens sacras, com destaque para a iconografia mariana, santos, com numerosas imagens de Santo Antônio, também cultuado de forma expressiva no Norte da Península Italiana, além de uma infinidade de objetos e mobiliários utilizados nos espaços de culto e durante as procissões.

É importante dizer que já tivemos incontáveis perdas no que se refere às obras dos santeiros. Entre elas estão numerosos capitéis, capelas e torres queimadas ou destruídas para construção de novas, além de intervenções de conservação e restauro feitos por pessoas sem formação técnica. Nos perguntamos: o que será desses patrimônios daqui em diante? Teremos uma política de inventários para esses bens culturais e históricos? Finalizamos o texto reiterando a relevância dos santeiros populares, suas vidas, suas obras e o legado visual para a História, a Arte e a Cultura da Região Nordeste do Rio Grande do Sul.

Referências:

ASSUNÇÃO, Paulo de. *Imagens de Roca: a imagem rendida pelos olhos*. In: Catálogo Imagens de Roca e de Vestir. Museu de Arte Sacra de São Paulo – MAS/ SP. Curadoria João Rossi e Beatriz Cruz. Associação do Museu de Arte Sacra de São Paulo, 2021, p. 61-77. Disponível em: https://issuu.com/museudeartesacla/docs/imagens-roca_catalogo_final Acesso em: 5 de maio de 2022.

BATTISTEL, Arlindo Itacir. *Retratos da colônia*. Tomo II. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, 2013.

POZZER, Fernando; QUITES, Maria Regina Emery. *Nossa Senhora da Maternidade: dos referenciais históricos e iconográficos, à uma possível autoria*. Artigo previsto para publicação na segunda metade de 2022 na Revista Inconfidentia: <https://inconfidentia.famariana.edu.br/>.

MUSEU DO IMIGRANTE. *Nossa Senhora das Dores*. Disponível em: <https://www.museudoimigrante.org.br/exposicoes/permanentes/nossa-senhora-das-dores> Acesso em: 6 maio 2022.

POSENATO, Júlio. *Arquitetura da imigração italiana no RS*. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.

PROGRAMA ECIRS/IMHC/UCS. *Acervo Fotográfico*. Disponível em: <https://biblioteca.ucs.br/gallery3/index.php/IMHC/Ecirs/santos>. Acesso em: 10 maio 2022.



Cristo morto, escultura religiosa na Igreja Nossa Senhora de Caravaggio de Nova Milano – Farroupilha (RS), déc. 1980. Autoria da foto: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Representações do Feminino nas Canções de Imigração Italiana

Patrícia Pereira Porto⁹

Apresento aqui alguns resultados da pesquisa Representações do Feminino nas Canções de Imigração Italiana, realizada no período de 2019 a 2021, que se propôs a discutir os papéis atribuídos às mulheres na cultura de imigração italiana do Rio Grande do Sul por meio das representações do feminino nas canções e refletir sobre a forma como esses aspectos constroem e interferem nos espaços que as mulheres ocupam na esfera social. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre gênero e cultura de imigração italiana assim como a análise da narrativa textual e musical das canções.

Gabriela Dotti, em sua dissertação “Representações do Feminino na Literatura de Tradição Oral da RCI: o que se diz sobre a mulher”, apresenta diversas considerações sobre a representação do feminino na cultura de imigração italiana. No que se refere às canções, a autora entende que a canção de imigração italiana simboliza os espaços do poder feminino, mas que a transição identitária feminina está sempre relacionada à figura masculina. Segundo ela, cabia ao homem retirar a mulher de sua condição “marginal” e introduzi-la em um novo espaço, no qual passava a adquirir o status de esposa (DOTTI, 2007, p. 126).

A partir do depoimento de Cleodes Piazza Júlio Ribeiro, Dotti argumenta que na cultura popular de imigração italiana a mulher precisava ser submissa, primeiramente aos seus pais, depois ao marido e aos sogros. Citando como exemplo os discursos contidos nos panos de parede que comumente ornamentavam as cozinhas, Ribeiro comenta que as mulheres deveriam “queixar-se, muito pouco. O aprendizado do silêncio e da subordinação se faz com as formas as mais perversas. [...] O mais emblemático de todos é aquele cujos dizeres eram ‘a palavra é prata, o silêncio é ouro’” (RIBEIRO apud DOTTI, 2007, p. 128).

Dotti informa que muitas canções de imigração italiana trazem a mulher como tema, seja a mulher vítima do casamento, seja a mulher traída, esposa e mãe. Cita Gianluigi Secco que as canções de bodas retratam a mulher sob diversos aspectos, tais como ciumenta, mal casada, traída ou esposa do velho, “sempre e de qualquer modo uma mulher vítima do evento em curso” (SECCO, 1995, p. 234-235 apud DOTTI, 2007, p. 138). Assim, a autora observa que, apesar da mudança das narrativas, a mulher tende a ser representada como vítima do casamento.

⁹ Doutora em Letras pela UCS/Uniritter. Professora no curso de Licenciatura em Música da UCS.

Nota: Fragmentos deste texto foram retirados do artigo Educação, Gênero e Imigração: representações do feminino nas canções de imigração italiana, realizado em coautoria com a então acadêmica do Curso de Licenciatura em Música, Ingridi Verardo de Moraes, e publicado nos anais do XIX Encontro Regional da ABEM Sul.

Ao analisar a letra da canção *Cara mama la spósa l'è qui*, Gabriela Dotti interpreta elementos da canção que trazem um simbolismo sexual implícito, relacionando o papel da mulher não mais ao tradicional “esposa e mãe”, mas à mulher feiticeira, antítese da imagem idealizada da mulher, combatida no século XV como alvo da inquisição (DOTTI, 2007, p. 139-140). Segundo a autora,

Ao levar-se em conta a informação de que os casamentos aconteciam, via de regra, aos sábados, pode-se buscar uma referência ao sabá, dia em que as feiticeiras, antíteses das mulheres idealizadas, montadas em seus cabos de vassouras, saíam, à noite, em busca de “alegria”. Dia em que, como mostram as expressões da cultura camponesa na RCI, coexistem o sagrado e o profano. Dia em que a tradição permitia a transgressão (DOTTI, 2007, p. 140).

Ainda analisando a canção *Cara mama la spósa l'è qui*, a autora fala sobre o simbolismo que converte a canção em um texto de apelo sexual e diz que esse apelo também pode ser encontrado na canção *Marito Mio*. Segundo Dotti,

[...] quase toda a canção desenvolve-se de forma séria, dramática até, envolvendo em um diálogo a esposa e seu marido. Exaurida pelo trabalho que está a executar, a esposa manifesta repetidas vezes seu cansaço e frio, ao que o marido responde ordenando que continue a fiar:

Marito mio/mi son fréda/mi son gelata/sposina oi cara/quantì fòsi/gaveo filato/ghenò filato uno/sposina va lavora/che quèsta non l'è e l'óra/de venir dormir com me.

Marido meu/estou fria/estou gelada/esposinha querida/quantos fusos/tu tens fiado? tenho fiado um/esposinha, vai trabalhar/que esta não é hora/de vir dormir comigo. (DOTTI, 2007, p. 141)



Artesã fiando lã na roca. Esmeralda (RS), 2000. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.

Para a autora, a canção *Marito Mio* deixa “evidente a relação de identidade que existe entre a figura da esposa e o trabalho que a ela cabe na estrutura familiar. Prevalece ainda a imagem da esposa submetida, que deve obediência ao marido” (DOTTI, 2007, p. 141).

Candice Soldatelli fala sobre as diferentes versões da canção *Dona Lombarda* registradas pelo projeto ECIRS na década de 1980 e comenta sobre a possível origem da canção, identificando as diferenças de interpretação por cada grupo de coral que a cantava e sobre a mudança de sentido em cada um desses casos. Segundo ela, a canção tem versões em diferentes épocas e partes do mundo, sendo que o enredo é sobre a história de uma mulher casada que é cortejada por outro homem. A mulher segue as orientações de seu amante e coloca veneno na bebida do marido. Este, desconfiado das intenções da esposa, obriga-a a beber o vinho envenenado. Segundo a autora,

Os aspectos universais e regionais de que essa cantiga se reveste possivelmente não configuram apenas um mero componente de literalidade, tecendo narrativa a ser valorizada do ponto de vista estético. Na complexidade da cultura popular, a canção se apresenta não apenas como uma obra literária plurissignificativa, mas principalmente como patrimônio cultural representativo de valores comuns ao ser humano, além de revestir os traços particulares que formam a identidade de um povo. (SOLDATELLI, 2004, p. 347)

A partir de uma revisão de literatura, a autora comenta que possivelmente a canção *Dona Lombarda* tenha surgido na época das invasões bárbaras em território italiano. A canção teria sido baseada na história de Rosmunda, que tenta matar seu amante Elmichi com vinho envenenado. Desconfiado da intenção da amante, Elmichi pede que ela beba o restante do vinho do cálice e, diante da recusa de Rosmunda, a ameaça com um punhal. Os dois acabam morrendo (SOLDATELLI, 2004).

Nigra (1957) escreve que a repetição do nome *Dona Lombarda* ao longo da canção seria uma forma de invocar um objeto de impreciação secular, um maldizer à mulher maldita, símbolo da impureza feminina capaz de seduzir e enfeitiçar para atingir seus propósitos. Ou seja, se “buscava ressaltar a punição sofrida pela mulher adúltera” (SOLDATELLI, 2004, p. 348). Soldatelli também comenta que na canção há uma espécie de tribunal que condena o adultério e pune com a morte a mulher que ousou trair a confiança do companheiro (SOLDATELLI, 2004). Não fica claro, nas versões da canção, se o adultério teria ou não sido consumado.

No que se refere à forma como *Dona Lombarda* tenta matar seu marido, vinho com veneno extraído da cabeça de uma serpente, pode-se perceber uma série de simbolismos atrelados à representação da mulher na cultura cristã. Há aí uma referência à sedução, ao prazer sexual e à tentação carnal. Segundo a autora,

Em *Dona Lombarda* temos acontecimentos que destroem a sagrada instituição do matrimônio, desvelando a crueldade de uma mulher capaz de tudo para atender seus desejos carnaís. A atitude da esposa adúltera é altamente condenável pelo cristianismo e pelo povo que busca inspiração nos elementos bíblicos para a antecipação da tragédia e consequente punição – seria divina? – da pecadora. (SOLDATELLI, 2004, p. 350)



Coral São Francisco, déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Em algumas versões da canção é o filho do casal que alerta o pai sobre as intenções da mãe. Segundo Soldatelli (2004, p. 350), “a presença de um filho no cenário de um adultério, seguido de homicídio, amplia a dimensão da trágica destruição de uma família” e potencializa o adultério como crime, pois não haveria a motivação de gerar filhos caso o marido fosse infértil. Conforme a autora, um filho “traria atenuantes de toda ordem para o envolvimento com outro homem que não o esposo: ela poderia estar tentando engravidar, a fim de cumprir sua natureza como mãe, ou ainda estaria cumprindo a lei bíblica do ‘crescei e multiplicai-vos’” (SOLDATELLI, 2004, p. 352).

A maior parte dos grupos vocais encontrados pelo projeto ECIRS na década de 1980 eram predominantemente marcada por vozes masculinas. A pesquisa de Soldatelli mostra uma diferença interessante na versão interpretada pelo coral Sorele Bianchi, composto por seis mulheres. Destaca-se aqui que grupos vocais compostos apenas por vozes femininas são incomuns até nos dias atuais. Nessa versão, Dona Lombarda toma para si a “figura régia e sua espada, símbolos de poder e justiça, reconfigurando o mundo de acordo com sua vontade” (SOLDATELLI, 2004, p. 353). Além disso, na versão interpretada pelo coral não há criança que alerta o pai sobre o veneno. Outra questão interessante é que em algumas outras versões Dona Lombarda era obrigada a beber o veneno sob ameaça de violência física. Já na versão do coral Sorele Bianchi, Dona Lombarda “responde que beberá o vinho por obediência ao marido” (SOLDATELLI, 2004, p. 354), mostrando a “resignação de Dona Lombarda diante do marido, talvez revelando um remorso tardio, preferindo a morte a dar continuidade ao casamento na condição de adúltera”, e reforçando a mensagem que nada disso teria acontecido se ela se mantivesse obediente ao marido e respeitasse a sacralidade do casamento.



Artesã confeccionando chapéu de palha. Déc. 1980.
Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Por fim, a autora comenta que há na canção *Dona Lombarda* uma “narrativa moralizante, em que a crueldade e a traição de uma mulher são punidas exemplarmente com a morte” (SOLDATELLI, 2004, p. 354), e que não haveria perdão para a mulher que ousasse romper com os laços do matrimônio. Conforme a autora, a canção “só vem reafirmar a subordinação da mulher ao seu marido, cumprindo o papel de informar às meninas que ouvem a canção quais são as condutas que se esperam delas” (SOLDATELLI, 2004, p. 354).

Como pode ser observado, as representações do feminino nas canções de imigração italiana envolvem desde narrativas românticas e até mesmo religiosas até traços de violência implícita e explícita. Sabe-se que o contexto histórico e social em que a maior parte dessas canções foi criada é muito diferente do contexto atual, e não se pode ignorar que elementos como a submissão da mulher e o estabelecimento desta como propriedade do homem, principalmente em uma comunidade que se manteve fiel aos princípios estabelecidos pela igreja católica, era praticamente a única realidade conhecida na região de colonização italiana no RS. Porém, algumas dessas canções continuam a ser interpretadas até hoje pelos grupos corais, o que instiga a continuidade da pesquisa para compreender se atualmente há ressignificação das canções no sentido de modificar o teor subjugador em relação à mulher ou se é mantida uma repetição acrítica por parte dos corais sobre o teor agressivo de algumas canções.

As narrativas das canções de imigração italiana contam a trajetória de conflitos, miséria, sofrimento, discriminação, luta e resistência desses imigrantes. É possível perceber que as narrativas refletem o contexto histórico e social em que foram criadas assim como evidenciam os traçados ideológicos e religiosos que constituem a cultura da imigração no Brasil. As variantes nas letras das canções, como no caso de *Dona Lombarda*, são exemplos de como as narrativas das canções se adaptam ao contexto em que são interpretadas, sendo ressignificadas a partir das experiências dos descendentes de imigrantes em nosso país.

Referências

DOTTI, G. M. *Representações do Feminino na Literatura de Tradição Oral da RCI: o que se diz sobre a mulher*. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Cultura Regional) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2007.

PORTO, P. P.; MORAES, I. V. Educação, gênero e imigração: representações do feminino nas canções de imigração italiana. In: *XIX Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical*. 2020. Anais. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/609/345>. Acesso em: 03 maio 2022

SOLDATELLI, C. Universalidade e regionalidade na canção *Dona Lombarda*. In: POZENATO, J. CI; RIBEIRO, C. M. P. J. (Org.). *Cultura, imigração e memória: percursos & horizontes – 25 Anos do ECIRS*. Caxias do Sul: EducS, 2004.

Anna Rech, uma imigrante acolhedora

Gelson Leonardo Rech¹⁰

A história da imigração italiana no Brasil está eivada de personagens que servem de exemplo de laboriosidade, solidariedade, religiosidade e empreendedorismo. Homens e mulheres que, por seus feitos, alimentam o orgulho dos descendentes. Anna Maria Paoletti Rech, filha de Giovanni Paoletti e Maria Roncen Di Marco, cujo nascimento data de 1º de outubro de 1828, é uma dessas figuras que, sem desejar, marcaram a história da VIII Léguas da cidade de Caxias do Sul.

As condições de vida na Itália forçaram-na a empreender a jornada náutica para o Brasil como muitos, cerca de 100 mil, que chegaram ao Rio Grande do Sul durante o processo imigratório. À pobreza, que era a realidade dos camponeses miseráveis da Itália recém-unificada, somavam-se as dificuldades de renovar o contrato com o proprietário das terras nas quais trabalhava, o falecimento de seu marido há poucos meses e um filho com problemas de saúde. A esperança de ser proprietária de terras na América e a oportunidade de ter uma vida melhor incentivaram-na a partir com muitos de seus conhecidos da Província de Belluno. A saga de uma mulher forte, “chefe de família”, tem início.

Anna havia casado com Osvaldo Rech em 20 de novembro de 1847. Seguiu para o Brasil sem o marido e com seus sete filhos. Mário Gardelin publicou no Jornal Correio do Povo de dezoito de junho de 1974 a seguinte descrição dos filhos de Anna Rech: “Quando chegou ao Campo dos Bugres, segundo registro do eminente historiador Monsenhor João Maria Balén, tinha os seguintes acompanhantes: os filhos Ângelo (*06.09.1850) 25 anos; Teresa (*28.03.1853) 23 anos – surda-muda; Líbera (*05.07.1856) 19 anos – deficiente mental; Giuseppe (*03.10.1858) 17 anos – solteiro; Vittore (*26.05.1861) 14 anos – dificuldade no falar, cantava bem; Maria Giovanna (*22.06.1863) 12 anos; Giovanni – João (*15.05.1865) 10 anos – esperto e inteligente”. Com Anna veio também sua irmã Teresa, com 24 anos. Partiu do Vêneto, da localidade de Pedavena, e chegou ao Brasil em 1877. A VIII Léguas da colônia de Caxias foi seu recanto, um recomeço aos 48 anos de idade.

No livro *História do Povo de Ana Rech – Volume I*, de 1987, constam as narrativas sobre Anna Rech: senhora religiosa e empreendedora que, logo ao ter chegado na VIII Léguas percebeu a oportunidade de ter um pouso para os tropeiros que iam e vinham dos Campos de Cima da Serra para a Colônia Caxias. Ela e seu filho Ângelo haviam recebido 50 hectares e a estrada dos tropeiros passava justamente no caminho de suas terras. Em meio à prole, encontrou tempo para ajudar os viajantes e tropeiros, oferecendo comida e pousada a partir de trocas de mercadorias.

¹⁰ Trisneto de Anna Rech.

Imagem de Anna Rech aos 85 anos, em 1912. Autoria desconhecida. Acervo: Valter Antônio Susin.



Anna Rech di anni 85
Brasile 13.IX.1912



Estrada central do distrito de Ana Rech, Caxias do Sul (RS). Autoria desconhecida, déc. 1930.

Acervo: Valter Antonio Susin.

A importância do pouso de Anna Rech se propagou entre os habitantes da região a ponto de ser uma referência para tropeiros e pessoas interessadas em fazer negócios com estes. Mas, para além do empreendedorismo dessa mulher imigrante, destacam-se outras virtudes que fizeram com que a localidade da VIII Léguas passasse a ter o mesmo nome da fundadora, como vemos:

A velha Anna Rech era uma personalidade que se destacava por suas iniciativas, por sua atividade caridosa, pela amizade que a ligava a quase todas as famílias da região. Era muito prestativa. Aprendera com a velha Kira o mister de parteira. Não media tempo para atender às senhoras que precisassem, nem a assustavam as péssimas estradas vicinais. Cobrava cinco mil-reis por parto, de quem podia, mas, em certos casos, além de não cobrar, ainda levava uma galinha e alimento à parturiente. Montava o "cavaloto", na mula, e às vezes voltava encharcada de barro, ou molhada, tiritando de frio. Era convidada em todos os casamentos e festas. Tinha os afilhados de batismo, "fiossi", em toda a parte." (DALL'ALBA *et al.*, 1987, p. 54)

A história que se conta, de geração em geração, é que um recém-nascido havia sido abandonado na porta da casa dela. Tratava-se de uma menina negra que veio a falecer poucos anos mais tarde. Uma carta do Bacharel João Maria de Almeida Portugal confirma a tradição oral:

Escritório do Engenheiro Chefe e Diretor da Colônia Caxias, em 5 de dezembro de 1881.

Exmo. Sr.

Tenho a honra de enviar a V. Excia. o requerimento da colona Anna Rech, moradora no lote n.º 104 da Oitávia Léguas, que pretende o auxílio para cuidar de um recém-nascido, do sexo feminino, que foi deixado à sua porta, e a quem está prestando amamentação e cuidado.

Informo a V. Excia. que, no dia 29 de outubro, a dita dona veio a esta diretoria declarar o fato a que ela se refere, e, porque não tivesse meios para conservar o recém-nascido em sua companhia, pretendeu que eu lhe desse destino, e só a meu pedido, e com algum auxílio que lhe tenho prestado, a dita colona tomou encargo de o tratar, o que até hoje tem feito com todo o desvelo.

V. Excia. resolverá o que entender.

Deus guarde V. Excia.

Ilmo. e Exmo. Dr. Francisco Soares Brandão,

M.D. Presidente da Província do Rio Grande do Sul

O Diretor e engenheiro Chefe.

Ass.: Bacharel João Maria de Almeida Portugal." (DALL'ALBA *et al.*, 1987, p. 54)



Filhos de Anna Rech, em 1909. Da esquerda para a direita (sentados): Vitório, Angelo, Anna, João e José. Em pé: "El Boccia". Autoria desconhecida. Acervo: Valter Antonio Susin.



Imagem da estátua de Anna Rech. Da esquerda para a direita: Valter Susin (idealizador da estátua), Miguel Angel Laborde (modelador), Bruno Segalla (escultor) e Camilo Dal Piaz. Setembro de 1977. Autoria da foto: Mauro De Blanco. Acervo: Valter Antonio Susin.

Sua generosidade a fez doar, entre outras coisas, um terreno para a construção de uma igreja no atual local onde está a Igreja Matriz de Ana Rech, Nossa Senhora de Caravaggio, bem como vender parte de sua terra a preço módico para a criação do colégio religioso e para o convento dos Camaldulenses e doar, ainda, uma fração de terras para a construção do cemitério.

Anna faleceu em 16 de maio de 1916, com 88 anos. Na comemoração do centenário de sua chegada ao distrito que agora leva seu nome como fundadora, foi construída uma estátua pelo artista Bruno Segalla, a qual foi posta na frente da igreja matriz, sendo inaugurada no dia 11 de dezembro de 1977. Os seus restos mortais foram transladados para a Igreja Matriz de Ana Rech por ocasião da inauguração do monumento e, com consentimento do Bispo Dom Benedito Zorzi, colocados na entrada da torre do lado direito da Igreja.

REFERÊNCIAS

LIOTTA, Salvatore. *Il viaggio di Anna Rech*. Seren del Grappa (BL): Edizioni DBS, 2014.

DALL'ALBA, Padre João Leonir. *Origens e descendência de Anna Pauletti Rech*. Caxias do Sul: Centro Técnico Social – Murialdo, 2003.

DALL'ALBA, João Leonir; RECH, Juarez Enio; TOMIELLO, Antonio; SUSIN, Valter Antonio. *História do Povo de Ana Rech*. Caxias do Sul: Educs, 1987.



Gaiteiro. Cerro Negro (SC), 2003.
Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

CANTOS

Ala santa cróce

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panosso – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Ve ni te/o fe dè li lo da te la cró ce al sa te la

6

vó ce sol Cris to ci/a mo E vi ____ va la cró ce la cró ____ ce e

12

vi va e vi ____ va la cró ____ ce e chi ____ l'e sal to ____ e tò ____

1. 2.

Transcrição da letra:

Venite o fedèli
lodate la cróce
alsate la vóce
sol Cristo ci amò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

O cróce pressiosa
o sacro tesóro
prostrato t'adòro
e chi t'esaltò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Tu fóste l'altare
di vitima grata
che al Padre imolata
a noi lo placò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.
Da ségno d'infamia
in ségno di onóre
moréndo il Signóre
la cróce mutò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Con sómo trónfo
in cièlo esaltata
di luce adornata
un dì ti vedrò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Sarai per gli elèti
dolcèssa e conténto
afano e spavénto
per chi ti spressò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Lodian in etérno
col'alma beata
tè cróce esaltata
e chi ti esaltò.

Eviva la cróce
la cróce eviva
eviva la cróce
e chi l'esaltò
eviva la cróce
e chi l'esaltò.

Tradução da letra:

Vinde, ó fiéis,
louvai a cruz
erguei a voz
só Cristo nos amou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Ó cruz preciosa
ó sacro tesouro
prostrado te adoro
e quem te exaltou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Tu foste o altar
de vítima grata
que ao Pai imolada
o aplacou sobre nós.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

De sinal de infâmia
em sinal de honra
morrendo o Senhor
a cruz mudou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Com sumo triunfo
no céu exaltada
de luz adornada
um dia te verei.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Serás para os eleitos
doçura e alegria
angústia e pavor
para quem te desprezou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Louvemos eternamente
com a alma bem-aventurada
a ti, cruz exaltada,
e quem te exaltou.

Viva a cruz,
a cruz, viva!
viva a cruz
e quem a exaltou
viva a cruz
e quem a exaltou.

Jesus Crucificado, escultura na Capela São Marco –
Veranópolis (RS), 2004. Autoria da foto: Aldo Toniazzo/
IMHC/UCS.





ALA SANTA CRÓCE F 10 - B 99 332
02 09.71

VE- NI- TEO FE- DÈ- LI LO- DA- TE LA CRÓ- CE AU- SA- TE LA VO'- CE SOL

CRIS- TO CIA- MÒ E- vi- VA LA CRÓ- CE LA CRÓ- CE E- vi- VA E-

vi- VA LA CRÓ- CE E CHI L'E- SAL- TO E- TÒ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Beléssa di Maria

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panosso – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a voice part and a piano accompaniment. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 3/4. The voice part is on a single staff, and the piano accompaniment is on a grand staff (treble and bass clefs). The lyrics are in Italian. The score is divided into four systems, with measure numbers 4, 10, and 16 indicated at the beginning of the second, third, and fourth systems respectively. The lyrics are: Vèr gin Ma ri a o Ma dre mi a mi a dol cés sa/e te sò _____ ro o Ver gi nè la quan to sei bè la rièm pi/il mio cuó re d'a mó _____ re rièm pi/il mio cuó re d'a mó _____ re

Vèr gin Ma ri a o Ma dre mi a

mi a dol cés sa/e te sò _____ ro o Ver gi nè la

quan to sei bè la rièm pi/il mio cuó re d'a mó _____

re rièm pi/il mio cuó re d'a mó _____ re

Transcrição da letra:

Vèrgin Maria
o Madre mia
mia dolcèssa e tesòro
o Verginèla
quanto sei bèla
rièmpi il mio cuóre
d'amóre
rièmpi il mio cuóre
d'amóre.

Gli òchi tuoi
sóno per noi
quali bel astri seréni
il tuo sguardo
è un bel dardo
che tuti inflama i sèni
che tuti inflama i sèni.

Tanta tu pióvi
sol che tu móvi
pupila alegréssa in mè
ch'io d'amóre
sénto il mio cuóre
disfarsi Maria per tè
disfarsi Maria per tè.

Si, ógni stéla
mi par più bèla
l'alba a in ciélo più
candóre
se la nel giro
del bel enpiro
vólgi i tuoi ragi d'amóre
vólgi i tuoi ragi d'amóre.

O voi seréni
òchi ripiéni
di si celestiale beltade
sólo per noi
ridon in voi
la spéme e la pietade
la spéme e la pietade.

Deh! o Maria
o Madre mia
mia dolcèssa e tesòro
o Verginèla
quanto sei bèla
dami uno sguardo
d'amóre
dami uno sguardo
d'amóre.



Pintura religiosa no interior da Igreja Matriz de Pinto Bandeira, em Bento Gonçalves (RS), 2005. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Virgem Maria
ó minha Mãe
minha doçura e
tesouro
ó Virgenzinha
quanto és bela
enches meu
coração de amor
enches meu
coração de amor.

Tanto tu choves
basta que movas
a pupila, minha
alegria,
que eu de amor
sinto meu coração
desfazer-se, Maria,
por ti
desfazer-se, Maria,
por ti.

Ó vós serenos
olhos repletos
de tão celestial
beldade
somente por nós
sorriem em vós
a esperança e a
piedade
a esperança e a
piedade.

Os olhos teus
são para nós
quais belos astros
serenos
o teu olhar
é um belo dardo
que inflama todos
os seios
que inflama todos
os seios.

Sim, toda estrela
me parece mais
bela
a aurora tem no
céu mais candor
se lá do giro
do belo empéreo
lanças teus raios
de amor
lanças teus raios
de amor.

Ah! Ó Maria
ó minha Mãe
minha doçura e
tesouro
ó Virgenzinha
quanto és bela!
dá-me um olhar de
amor
dá-me um olhar de
amor.



BELESSA DI MARIA F 10-A 338
18.04.91

VÈR-gin MA - Ri - A O MA-DRE MI - A MI - A DON - CÉS-SA E TE - SÒ -

RO O VER-gi - NÈ - LA QUAN-TO SEI BÈ - LA RIÈM-PÌ IL MIO CUÓ-RE DA - MÓ -

RE RIÈM-PÌ IL MIO CUÓ-RE D'A - MÓ - RE

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



C'è na barbiéra che fà

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Qua en To ri no c'è na Bar bié ra che

fà Qua en To ri no c'è na Bar bié ra che fà che

fà la ____ bar ba che fà la ____ bar ba ai pas ____ sa gier

Transcrição da letra:

Qua en Torino c'è na barbiéra che fà

qua en Torino c'è na barbiéra che fà
che fà la barba che fà
la barba ai passagier
che fà la barba che fà
la barba ai passagier.

Passa de la un bel giovinòto vorè
passa de la un bel giovinòto vorè
vorè stian a farne vorè
stian a farne la barba a mè
vorè stian a farne vorè
stian a farne la barba a mé.

Passa de la de un bel giovinòto che mi
passa de la de un bel giovinòto che mi
che mi la barba che mi
la barba ve la farò
che mi la barba che mi
la barba ve la farò.

Sentéve 'so o bel giovinòto che mi
sentéve 'so o bel giovinòto che mi
che mi la barba che mi
la barba ve la farò

che mi la barba che mi
la barba ve la farò.

Ma enquanto che l'aqua scaldava bèla
ma enquanto che l'aqua scaldava bèla
bèla barbiéra bèla
barbiéra gussava rasor
bèla barbiéra bèla
barbiéra gussava rasor.

Ma enquanto che la ensavonava bèla
ma enquanto che la ensavonava bèla
bèla barbiéra i bèla
barbiéra scanbiava i color
bèla barbiéra i bèla
barbiéra scanbiava i color.

La vòstra barba l'è rissa e l'è biònda l'è ri
la vòstra barba l'è rissa e l'è biònda l'è ri
l'è rissa e biònda
l'è rissa e biònda la fà inamorar
l'è rissa e biònda
l'è rissa e biònda la fà inamorar.

L'è tanto ténpo che facio la barba non gò

l'è tanto ténpo che facio la barba non gò
non gò mai visto non gò
mai visto na barba così
non gò mai visto non gò
mai visto na barba così.

Qua en Torino c'è di un passégio per far

qua en Torino c'è di un passégio per far
c'è di un passégio c'è di un passégio per fare l'amór
c'è di un passégio c'è di un passégio per fare l'amór.

Io l'amóre lo sei béne fare bèla
io l'amóre lo sei béne fare bèla
bèla barbiéra i bèla
barbiéra ma son tuo fradèl
bèla barbiéra i bèla
barbiéra ma son tuo fradèl.



Barbearia em Santa Lúcia do Piaí – Caxias do Sul (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Aqui em Turim há uma
barbeira que faz
aqui em Turim há uma
barbeira que faz
que faz a barba, que faz
a barba de quem passa
que faz a barba, que faz
a barba de quem passa.

Passa por lá um belo
moço, quereis
passa por lá um belo
moço, quereis
quereis este ano fazer,
quereis
este ano fazer minha
barba
quereis este ano fazer,
quereis
este ano fazer minha
barba.

Passa por lá um belo
moço, sim eu
passa por lá um belo
moço, sim eu
sim eu a barba, sim eu
a barba vos farei
sim eu a barba, sim eu
a barba vos farei.

Sentai aqui belo moço,
que eu
sentai aqui belo moço,
que eu
que eu a barba, que eu
a barba vos farei

que eu a barba, que eu
a barba vos farei.

E enquanto a água
esquentava, a bela
e enquanto a água
esquentava, a bela
a bela barbeira, bela
barbeira afiava a navalha
a bela barbeira, bela
barbeira afiava a
navalha.

Mas enquanto
ensaboava, a bela
mas enquanto
ensaboava, a bela
a bela barbeira, bela
barbeira mudava de cor
a bela barbeira, bela
barbeira mudava de cor.

Vossa barba é crespa e
loura, é cres
vossa barba é crespa e
loura, é cres
é crespa e loura
é crespa e loura de
enamorar
é crespa e loura
é crespa e loura de
enamorar.

Há muito tempo faço
barba e não
há muito tempo faço
barba e não
e não vi nunca e não
vi nunca uma barba assim
e não vi nunca e não
vi nunca uma barba
assim.

Aqui em Turim há um
passeio para
aqui em Turim há um
passeio para
há um passeio, há um
passeio para fazer amor
há um passeio, há um
passeio para fazer amor.

Eu amor sei fazer muito
bem, bela
eu amor sei fazer muito
bem, bela
bela barbeira, bela
barbiera, mas sou teu
irmão
bela barbeira, bela
barbeira, mas sou teu
irmão.



C'È NA BARBIÈRA CHE FÀ F. 2-A 70.249
06.05.91

SOLO TODOS SOLO

QUA GN TO- RI- NO C'È NA BAR- BIÈ- RA CHE FÀ QUA GN TO- RI- NO C'È NA

TODOS LENTO

BAR- BIÈ- RA CHE FÀ CHE FÀ LA BAR- BA CHE FÀ LA BAR- BA AI

PAS- SA- GIER

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Cara mama mi sénto malata

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panosso – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for voice in 2/4 time, key of B-flat major. It consists of five staves of music with lyrics underneath. The lyrics are in Italian. The score includes measure numbers 8, 16, 24, and 32. The melody is simple and folk-like, with some chromaticism in the later staves.

Ca ra ma ma mi sén to ma la ta la nel' òr to l'o gè to si stà

la nel' òr to si trò va/i ca pus si Se te vò li mi si te li dò

Se te sa pès si quan to ca ti va La ma ma

mi a E la co gnós se la ma la ti a No e

no e no Quès to l'è/el ma le che mi no lo gò

Transcrição da letra:

Cara mama mi sénto malata
la nel'òrto l'ogèto si stà
la nel'òrto si tróva i capussi
se te vòli mi si te li do.

Se te sapèssi quanto cativa
la mama mia
e la cognósse la malatia.

No e no e no
quésto l'è el male
che mi no lo go.

No e no e no
quésto l'e el male
che mi no lo go.

Transcrição da letra:

Mãe querida, me sinto doente
lá no jardim está o objeto
lá no jardim existem repolhos
se tu queres, deles te dou.

Se soubesses como é má
a minha mãe
e ela conhece a doença.

Não e não não
este é um mal
que eu não tenho.

Não e não não
este é um mal
que eu não tenho.



Coral V. Pausso
 CARA MAMA MI SÉNTO MALATA F. S. B. nº 323
19.08.91

CA- RA MA- MA MI SÉN- TO MA- LA- TA LA NEL' ÒR- TO ? si

STÀ LA NEL' ÒR- TO SI TRÒ- VAI CA- PUS- SI SE TE VÒ- LI MI SI TE LI

DÒ SE TE SA- PÉS- SI QUAN- TO CA- TI- VA LA MA- MA MI- A

E LA CO- GNOS- SE LA MA- LA- TI- A NO E NO E NO QUÉS- TO

L'È EL MA- LE CHG MI NO LO GÒ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Cara mama mi voi Tòni

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panosso – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz



Ca ra ma ma mi voi Tò ni per chè Tò ni l'e/un bel
pu to quel che'l cia pa ma gna tu t e co sì fa rò 'nca mè

Transcrição da letra:

Cara mama mi voi
Tòni
perché Tòni l'è un bel
puto
quel che l'ciapa
magna tuto
e così farò 'nca mè.

E se ben son picolina
go la gènte che mi
ama
e conténta sai la
mama
de lasciarme a
maridàr.

E conténta o no
conténta
la paròla ghe go dato
giuraménto che goi
fato
e lo vòglio mantegner
e lo vòglio mantegner.

Transcrição da letra:

Mãe querida, eu quero
Tôni
porque Tôni é um belo
moço
come tudo o que
apanha
e assim farei também
eu.

Embora eu seja
pequenina
tenho gente que me
ama
e contente se sabe a
mãe
em me deixar casar.

E contente ou não
contente
já dei minha palavra
já fiz um juramento
e o quero manter
e o quero manter.



CARA MAMA MI VOI TÒNI F. 10 - A $\eta = 329$
02.09.91

CA- RA MA-MA MI VOI Tò - ni PER-CHÈ Tò - ni L'È UN BEL PU- TO QUEL CHE'U

CIA- PA MA- GNA TU- TO È CO- SÌ FA- RÒ 'NCA MÈ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Chi che bate su le mie pòrte

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Livre

Chicheba te su le mie pòr te chicheba te su le mie pór te chi che ba te sul mio por tón

Chi che ba te sul mio por tón

chi che ba te sul mio por tón

Transcrição da letra:

Chi che bate su le mie
pòrte

chi che bate su le mie
pòrte

chi che bate sul mio
portón

chi che bate sul mio
portón

chi che bate sul mio
portón.

Sóno il general di guèra
sóno il general di guèra
che va in cerca del tuo
marì

che va in cerca del tuo
marì

che va in cerca del tuo
marì.

El mio marito l'è ndato
ala guèra

el mio marito l'è ndato
ala guèra

Dio sa quando ritornerà
Dio sa quando ritornerà
Dio sa quando ritornerà.

Ritonerà stà primavèra
ritonerà stà primavèra
co la spada insanguinà
co la spada insanguinà
co la spada insanguinà.

Co le stà sabo di séra
co le stà sabo di séra
el mio marito l'è ritornà
el mio marito l'è ritornà
el mio marito l'è ritornà.

E ma mi no te perdóno
Nina

e ma mi no te perdóno
Nina

sóno io il tuo marì

sóno io il tuo marì

sóno io il tuo marì.

E ma mi no te perdóno
Nina

e ma mi no te perdóno
Nina

io la tèsta te voi taiàr

io la tèsta te voi taiàr

io la tèsta te voi taiàr.

E la tèsta la fà tre salti
e la tèsta la fà tre salti
e poi dòpo se ga i-fermà
e poi dòpo se ga i-fermà
e poi dòpo se ga i-fermà.

El sangue ndava a spasso
per tèra

el sangue ndava a
spasso per tèra

per tuta la cità

per tuta la cità

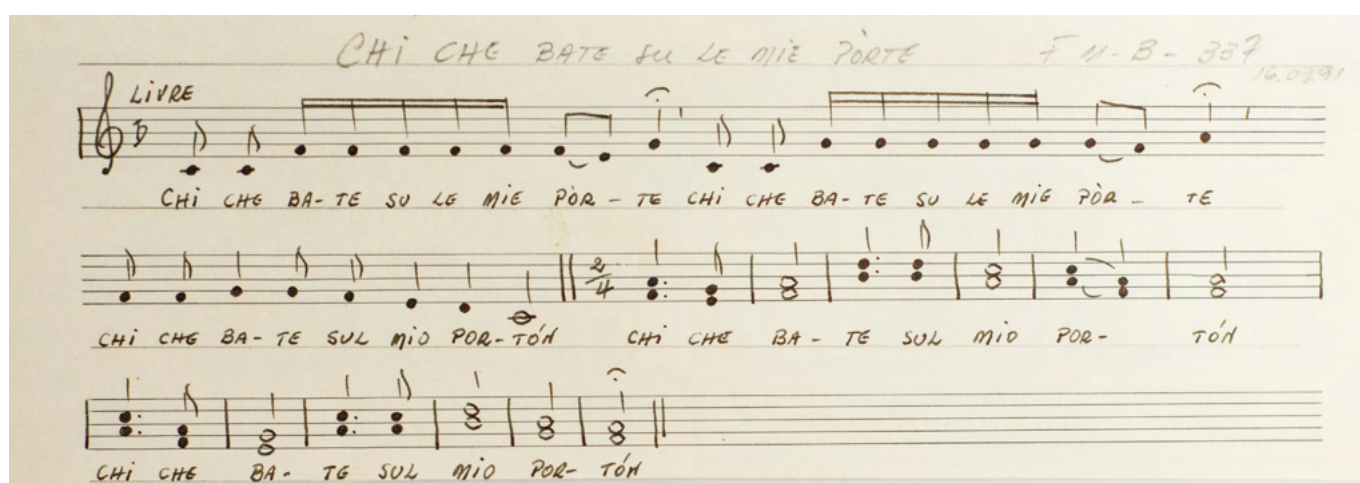
per tuta la cità.



Porta de residência, São Marcos da Linha Feijó – Caxias do Sul (RS), 2007. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Quem é que bate em minha porta?	Retornará esta primavera	Mas eu não te perdoo, Nina
quem é que bate em minha porta?	retornará esta primavera	mas eu não te perdoo, Nina
quem é que bate em meu portão?	com a espada ensanguentada	a cabeça te vou cortar
quem é que bate em meu portão?	com a espada ensanguentada	a cabeça te vou cortar
quem é que bate em meu portão?	com a espada ensanguentada.	a cabeça te vou cortar.
quem é que bate em meu portão?		E a cabeça dá três saltos
	Quando foi sábado à noite	e a cabeça dá três saltos
	quando foi sábado à noite	e depois então parou
Sou o General de Guerra		e depois então parou
sou o General de Guerra	o meu marido retornou	e depois então parou.
que vem buscar teu marido	o meu marido retornou	
que vem buscar teu marido	o meu marido retornou.	E o sangue escorria pelo chão
que vem buscar teu marido.	Mas eu não te perdoo, Nina	e o sangue escorria pelo chão
	mas eu não te perdoo, Nina	por toda a cidade
O meu marido foi à guerra	sou eu o teu marido	por toda a cidade
o meu marido foi à guerra	sou eu o teu marido	por toda a cidade.
Deus sabe quando retornará	sou eu o teu marido.	
Deus sabe quando retornará		
Deus sabe quando retornará.		



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Dio ti salvi o Regina

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto
Transcrição da música: Prof. Paulo Luiz Zugno

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz



Dio ti sal vi o Re gi na E ma dre/u ni ver sa le per

5

cui fa vor si sa le In pa ra di so Per di so

Transcrição da letra:

Dio ti salvi o Regina
e madre universale
per cui favor si sale
in paradiso
per cui favor si sale
in paradiso.

Voi siéte giòia e riso
de tuti i consolati
de tuti i tribulati
unica spéme
de tuti i tribulati
unica spéme.

A voi sóspira e géme
il nòstro aflito cuóre
in un mar di dolóre
e d'amaréssa

in un mar di dolóre
e d'amaréssa.

Maria mar di dolcéssa
i vòstri òchi pietósi
matèrni ed amórosi
a noi volgéte
matèrni ed amórosi
a noi volgéte.

Noi mìseri acogliéte
nel vòstro santo vélo
e il vòstro figlio in ciélo
a noi mostrate
e il vòstro figlio in ciélo
a noi mostrate.

Gradite ed ascoltate
o vèrgine Maria
dólce cleménte e pia
gli afèti nòstri
dólce cleménte e pia
gli afèti nòstri.

Voi dei nemici nòstri
a noi date vitòria
di poi l'etèrna glòria
in paradiso
di poi l'etèrna glòria
in paradiso.

Tradução da letra:

Deus te salve, ó Rainha
e mãe universal
por cujo favor se vai
ao paraíso
por cujo favor se vai
ao paraíso.

Sois alegria e riso
de todos os consolados
de todos os atribulados
única esperança
de todos os atribulados
única esperança.

A vós suspira e geme
nosso aflito coração
em um mar de dor
e de amargura

em um mar de dor
e de amargura.

Maria, mar de doçura,
vossos olhos piedosos
maternos e amorosos
a nós volvei

maternos e amorosos
a nós volvei.

A nós míseros acolhei
sob vosso santo véu
e vosso filho no céu
a nós mostrai

e vosso filho no céu
a nós mostrai.

Aceitai e escutai

Ó Virgem Maria

Doce, clemente e pia
nossos sentimentos

Doce, clemente e pia
nossos sentimentos.

Sobre nossos inimigos
a nós daí vitória
e depois a eterna glória
no paraíso
e depois a eterna glória
no paraíso.



Casa residencial de pedra. Flores da Cunha (RS),
déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.



CORAL V. Pantoja

DIO TI SALVI O REGINA

VER: CANTA AO SENHOR

F 8-3-73 325
19.08.91

DIO TI SAL-VI O RE - GI - NA E MA-DREU-NI-VER-SA - LE PER

1^a 2^a
CUI FA-VOR SI SA - - - - - LE IN PA-RA-DI-SO PER DI-SO

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC

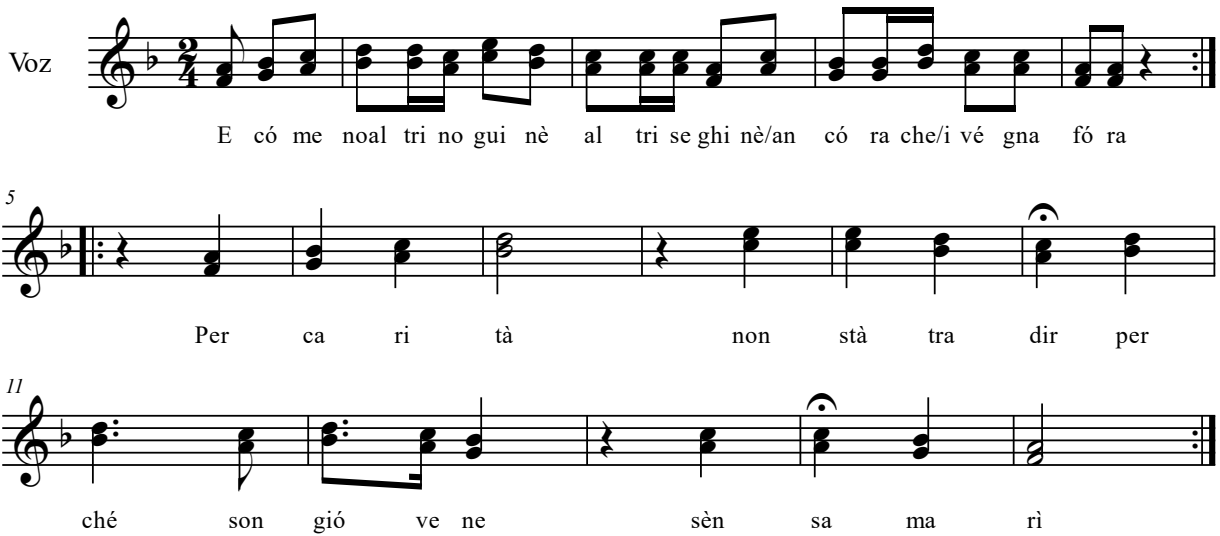


Ἐ cóme noaltri no ghinë altri

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Diversas
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz



E có me noal tri no gui nè al tri se ghi nè/an có ra che/i vé gna fó ra

5

Per ca ri tà non stà tra dir per

11

ché son giò ve ne sèn sa ma ri

Transcrição da letra:

E cóme noaltri no ghinë altri
se ghinë ancóra che i vé gna
fóra
e cóme noaltri no ghinë altri
se ghinë ancóra che i vé gna
fóra.

Per carità non stà tradir
perché son giovane sèn sa marì
per carità non stà tradir
perché son giovane sèn sa
marì.

Tradução da letra:

Como nós não há ninguém
se ainda houver que apareça
como nós não há ninguém
se ainda houver que apareça.

Por favor, não me vai trair
porque sou jovem sem marido
por favor, não me vai trair
porque sou jovem sem marido.



E CÔME NOALTRI NO GHINÈ ALTRI *F2-B* *7:286*
17.05.91

E CO'-ME NOAL-TRI NO GHI-NÈ AL-TRI SE GHI-NÈ AN-CO-RA CHEI VÈ-GNA FÓ-RA

PER CA-RI-TÀ NON STÀ TRA-DIR PER-CHÉ SON GIÓ-VE-NE SÉN-ÇA MA-RÌ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Fanciula adorata

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a voice part in 3/4 time, key of B-flat major. It consists of three staves. The first staff contains the first line of the melody with lyrics 'Non son fa ta ne/un nin fo ne/un fió re son fan'. The second staff starts at measure 6 and contains the second line of the melody with lyrics 'ciu la che lan ghe per tè se mi/rén di quel pé gno/e quel'. The third staff starts at measure 12 and contains the third line of the melody, ending with a double bar line. The lyrics for the third line are not explicitly written below the staff.

Non son fa ta ne/un nin fo ne/un fió re son fan

6

ciu la che lan ghe per tè se mi/rén di quel pé gno/e quel

12

Transcrição da letra:

Non son fata ne un ninfo ne un
fióre

son fanciula che langhe per tè

se mi réndi quel pégnò e quel
fióre

présto stinta mi vedi ai tuoi piè

se mi réndi quel pégnò e quel
fióre

présto stinta mi vedi ai tuoi piè.

Quando è nòte non tròvo ripòso

sto facéndo preguiéra per tè

poi sognando più stinghe in quel
mòdo

che io ho deciso legare con tè

poi sognando più stinghe in quel
mòdo

che io ho deciso legare con tè.

Se il tuo cuòre si mòstra tirano

parla parla lo vòglio saper

mare iménso nel còpo mio pianto

implorando giustissia dal ciel

mare iménso nel còpo mio pianto

implorando giustissia dal ciel.

Sénto ancora quel bàrbaro dire

che dormindo ti scòrdi di mè

quésto cuòre lo singi di spine

che morénte 'l ti giura sua fè

quésto cuòre lo singi di spine

che morénte 'l ti giura sua fè.



Flor artesanal confeccionada pela artesã Dinah Paganella Boschi. Esmeralda (RS), 1999. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Não sou fada, nem ninfa, nem flor
sou donzela que langue por ti
se me dás o penhor e essa flor
desmaiada me tens a teus pés
se me dás o penhor e essa flor
desmaiada me tens a teus pés.

Se teu peito se mostra tirano
fala, fala, que quero saber
mar imenso nos olhos meu pranto
implorando justiça do céu
mar imenso nos olhos meu pranto
implorando justiça do céu.

Quando é noite não acho
repouso
vou fazendo uma prece por ti
e no sonho esse nó mais se aperta
com que eu decidi atar-me a ti
e no sonho esse nó mais se aperta
com que eu decidi atar-me a ti.

Ouço ainda teu bárbaro dito
que dormindo te esqueces de
mim
este peito tu cinges de espinhos
que morrendo te jura sua fé
este peito tu cinges de espinhos
que morrendo te jura sua fé.

Notas:

Còpo: Termo aracaico para designar a cavidade do olho.

Tradução mantém o ritmo ternário anapéstico.

Ninfo: provável corruptela de “ninha”

Mòdo: provável corruptela de “nòdo”, de acordo com o contexto.



Coro I. Pausa

FANCILLA ADORATA F2-A no 283 13.05.91

NON SON FA-TA NE UN NIN-FO NE UN FIÒ-RE SON FAN-CIU-LA CHE LAN-GHE PER TÈ

SE MI RÈN-DI QUEL PÉ. QUE QUEL FIÒ. RE PRÉS TO INS-TIM-TA MI VÈ-DI AI

TUOI PIÈ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Figlio de tòrna o figlio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a voice part in 4/4 time, key of D major. It consists of two staves. The first staff contains the first line of the melody with lyrics: 'Fi glio dé tòr na fi glio tòr na/al tuo pa dre/a man te'. The second staff starts with a measure rest marked '5' and continues with the melody and lyrics: 'a quan te vol te quan te i o sos pi rai per tè'. The melody is simple and folk-like, using mostly quarter and eighth notes.

Fi glio dé tòr na fi glio tòr na/al tuo pa dre/a man te

5
a quan te vol te quan te i o sos pi rai per tè

Transcrição da letra:

Figlio de tòrna o figlio
tòrna al tuo padre amante
a quante vòlte quante
io sospirai per tè
a quante vòlte e quante
io sospirai per tè.

Pénsa che figlio sei
pénsa che padre io sóno
tòrna ch'io perdóno
non dubitar di mè
tòrna ch'io perdóno
non dubitar di mè.

Ansi dolénte aflito
de nòte e di cercai
sénpre gritando andai
il figlio mio dov'è
sénpre gritando andai
il figlio mio dov'è.

La tèra e il ciel udiro
più volte i miei laménti
i doloròsi acénti
udiro i sassi ancor

i doloròsi acénti
udiro i sassi ancor.

Tu sol più sórdo e duro
de mòstri più feròci
le mie patèrne vòci
spressasti el mio penar
le mie patèrne vòci
spressasti el mio penar.

Ma il mio divino còre
così da tè oltragiato
in me non è cangiato
ma è cor di padre ancor
in me non è cangiato
ma è cor di padre ancor.

Dunque ritòrna o figlio
al tuo buon padre amante
ritòrna e in quèsto instante
al sen ti stringerò
ritòrna e in quèsto instante
al sen ti stringerò.



Pai e filho a cavalo. Linha Gumerindo – Antônio Prado (RS),
déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Filho, retorna ó filho
volta a teu pai amante
quantas vezes, quantas,
eu suspirei por ti
quantas vezes, quantas,
eu suspirei por ti.

Pensa que filho és
pensa que pai eu sou
volta que eu perdoo
não duvides de mim
volta que eu perdoo
não duvides de mim.

Sempre dolente e aflito
noite e dia procurei
sempre gritando andei:
o meu filho onde está?
sempre gritando andei:
o meu filho onde está?

A terra e o céu ouviram
muitas vezes meus lamentos
os dolorosos brados
até as pedras ouviram

os dolorosos brados
até as pedras ouviram.

Tu só, mais surdo e duro
que os monstros mais ferozes
as minhas falas paternas
desprezastes, e o meu penar.
as minhas falas paternas
desprezastes, e o meu penar.

Mas meu coração divino
assim por ti ultrajado
em mim não se há mudado
é ainda coração de pai
em mim não se há mudado
é ainda coração de pai.

Retorna pois ó filho
a teu bom pai amante
retorna, e nesse instante
no seio te apertarei
retorna, e nesse instante
no seio te apertarei.



Figlio de' torna figlio F 8-A 7º 318
VER: CANTAÍ AO SENHOR - p. 17 - 7º 23 12.08.91

A handwritten musical score on aged paper. The title is 'Figlio de' torna filho' with 'F 8-A' and '7º 318' written to the right. Below the title is 'VER: CANTAÍ AO SENHOR - p. 17 - 7º 23' and a date '12.08.91'. The music is written on two staves. The first staff has a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The notes are mostly quarter and eighth notes. The lyrics are written below the notes: 'Fi - glio de' TOR - NA Fi - glio TOR - NA AL TUO PA - BRE A - MAN - TE A QUAN - TE'. The second staff continues the melody with similar note values and lyrics: 'VÔL - TE QUAN - TE i - O SOS - PI - RAI PER TE'.

Fi - glio de' TOR - NA Fi - glio TOR - NA AL TUO PA - BRE A - MAN - TE A QUAN - TE

VÔL - TE QUAN - TE i - O SOS - PI - RAI PER TE

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Fin che la barca va

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Luccietto
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto
 Transcrição da Música: Prof. Paulo Luiz Zugno

Coral: Família Perotti – Nossa Senhora da Salete,
 Caxias do Sul
 Classificação: Diversos
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz



El gri lo dis se/un giòr no/a la for mi ca — el pa ne per l'in vèr no tu ce

4 l'ai per ché pro tes te sèn pre per el vi no as pè ta la ven dé ma/e ci l'a

8 vrai mi sèn bra di sen ti re mia so rè la chea vé va/un fi dan sá to di can

12 tù vo lé va a ri va rein fi no/al cié lo ma/el fin dan sá to a dès so no l'o più

17 fin che la bar ca va las cia la nda re fin che la bar va va tòa na re ma re

21 fin che la bar ca va las cia la nda re quan do l'a mó re vié ne can pa nè lo suo ne rà

25 quan do l'a mó re vié ne can pa nè lo suo ne —

Transcrição da letra:

El grilo disse un giòrno a la formica
 el pane per l'invèrno te ce l'ai
 perché protèste sènpre per el vino
 aspèta la vendéma e ci l'avrai
 mi sènbra di sentire mia sorèla*
 che avéva un fidan'sato di Cantù
 voléva arivare in fino al ciélo
 ma el fidan'sato adèssò no lo più.

Fin che la barca va lasciala ndare
 fin che la barca va tòrna remare
 fin che la barca va lasciala ndare
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà.

E tu che vivi sènpre sóto el sóle
 aprile le finèstre di lilai
 al tu paése chi che ti vol béne
 perché sóno le dòne de cità
 mi sènbra di vedére mia sorèla
 che avéva un fidan'sato di Cantù
 voléva avérghe uno anca in China
 ma il findan'sato adèssò non lo
 più.

Fin che la barca va lasciala ndare
 fin che la barca va tòrna remare
 fin che la barca va lasciala ndare
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà.
 Staséra no a sonato el canpanèlo
 etrano mila amóre te lo dò

vorei a aprire en fréta 'l mio
 cancelò
 mi fà morire la curiosità
 ma el grilo disse un giòrno a la
 formica
 el pane per l'invèrno tu che l'ai
 vorei aprire en fréta 'l mio cancelò
 ma quel cancelò io no lo apro
 mai.

Fin che la barca va lasciala ndare
 fin che la barca va tòrna remare
 fin che la barca va lasciala ndare
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà
 quando l'amóre viéne canpanèlo
 suonerà.

* mi sènbra di vedére mio fratèlo

Tradução da letra:

O grilo disse um dia à
formiga

o pão para o inverno tu o
tens

por que reclamas sempre
pelo vinho?

espera a vindima e o terás

parece-me ouvir a minha
irmã*

que tinha um noivo de
Cantu

queria chegar até o céu

e noivo agora não tenho
mais.

Enquanto a barca vai,
deixa-a ir

enquanto a barca vai,
torna a remar

enquanto a barca vai,
deixa-a ir

quando o amor chegar o
sininho vai tocar

quando o amor chegar o
sininho vai tocar.

E tu que vives sempre
debaixo do sol

abre as janelas de lilás (?)

à tua aldeia aonde te
querem bem

porque existem as
mulheres da cidade

parece-me ouvir a minha
irmã

que tinha um noivo de
Cantu

e queria ter um também
na China

e noivo agora não tenho
mais.

Enquanto a barca vai,
deixa-a ir

enquanto a barca vai,
torna a remar

enquanto a barca vai,
deixa-a ir

quando o amor chegar o
sininho vai tocar

quando o amor chegar o
sininho vai tocar.

Esta noite o sininho não
tocou

eram mil amores que eu
te dou (?)

quero abrir com pressa o
meu portão

pois eu morro de
curiosidade

o grilo disse um dia à
formiga

o pão para o inverno tu o
tens

quero abrir com pressa o
meu portão

(Mas) esse portão eu
nunca o abro.

Enquanto a barca vai,
deixa-a ir

enquanto a barca vai,
torna a remar

enquanto a barca vai,
deixa-a ir

quando o amor chegar o
sininho vai tocar

quando o amor chegar o
sininho vai tocar.

* parece-me ver o meu irmão



Pão assado em forno de tijolos. Linha Palmeiro – Bento Gonçalves (RS), 2005. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



FIN CHE LA BARCA VA (PEROTTI-FELV) 01.06.89

EL GRÌ-LO DIS-SE UN GIÒR-NO A LA FOR-MI-CA EL PA-NE PER L'IN-VÈR-NO TU CE-
 L'AI PER-CHÉ PRO-TÈS-TE SÉN-PRE PER EL VÌ-NO AS-PÈ-TRA LA VEN-DÈ-MA E CI L'A-
 VRAI MÌ SÉN-BRA DÌ SEN-TI-RE MÌA SO-RÈ-LA CHE A-VÉ-VA UN FI-DAN-SÀ-TO DÌ CAN-
 TÙ VO-LÉ-VA A-RI-VA-RE IN FI-NO AL CIÉ-LO MA EL FI-DAN-SÀ-TO A-DÈS-SO NO L'O
 PIÙ FIN CHE LA BAR-CA VA LAS-CIA-LA NDA-RE FIN CHE LA BAR-CA VA TÒR-NA RE-
 MA-RE FIN CHE LA BAR-CA VA LAS-CIA-LA NDA-RE QUAN-DO L'A-MO'-RE VIÉ-NE CAN-PA-
 NÈ-LO SUO-NE-RÀ QUAN-DO L'A-MO'-RE VIÉ-NE CAN-PA NÈ-LO SUO-NE-RÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Financiata ò sventurata

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a single voice part. It begins with a treble clef, a key signature of two sharps (F# and C#), and a 3/4 time signature. The melody is composed of eighth and quarter notes, with some measures containing rests. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The score is divided into systems, with measure numbers 6, 11, 16, 21, 26, 31, 36, 41, and 46 marked at the beginning of their respective lines. The lyrics are in Italian, and the music is a simple, folk-like melody.

Fi nun cia _____ ta ò _____ sven tu ra _____ ta

vié niò vié _____ ni ò _____ vièn ò vièn

sén pre/a l'al ma sén pre/a l'al ma che te/a dò ra che te/a dò ra che te/a

dò ra che te/a dò ra chia ra sté la chia ra sté la per ché

rón ba/e per ché rón ba/in su le spa le su le spa le/e tra li/a fa nie tra li/a

fa ni mo ri ró E l'e/un bel gi glio de u na

va le e l'e/un bel gi glio l'e/un bel gi glio de/u na va

le se mia van _____ sa/el res plen dor

e se mia van sae se mia van sa/el res plen dor e che dal

cié lo sta/el so ri so e che dal

54



ma re di qua giù e che dal ciè lo

61



e che dal ma re di qua giù sta su la bó ca/el so

69



ri so e tu ti fó ra/e tu ti fó ra dé la gio ven tu e

74



ciun ba la ri la ra la le la la lai re lai rà lai ra là e ciun ba la ri la ra la

79



le la la la la ri la la ri lai la la la la la

Transcrição da letra:

Finunciata ò sventurata
viéni ò viéni ò vién ò vien
sénpre a l'alma sénpre a l'alma
che te adòra che te adòra
che te adòra che te adòra
chiara stéla chiara stéla
perché rónba e perché rónba
in sule spale in sule spale
e tra li afani e tra li afani morirò.

Solo: E l'è un bel giglio de una vale
Todos: E l'è un bel giglio e l'è un bel
giglio de una vale.

Solo: Se mi avansa el resplendor
Todos: E se mi avansa e se mi avansa
el resplendor

e dal ciélo sta el sorriso
e che dal mare di qua giù.

Solo: E che dal ciélo
Todos: E che dal mare di qua giù.

Solo: Sta su la bóca el sorriso
Todos: E tuti fóra e tuti fóra déla
gioventù.

E ciunba lari lara la le la la
laire lairà lairà la
e ciunba lari lara la le la la
laire lairà lairà la.

Tradução da letra:

Finunciata, ó desventurada,
vem, oh vem, oh vem, oh vem
sempre à alma, sempre à alma
que te adora, que te adora
que te adora, que te adora
clara estrela, clara estrela
que esvoaça, que esvoaça
sobre os ombros, sobre os ombros
e em meio a afãs, em meio a afãs
morrerei.

Solo: E ela é um belo lírio do vale.

Todos: E ela é um belo lírio, e ela é um
belo lírio do vale.

Solo: Avança para mim o resplendor.

Todos: Avança para mim, avança
para mim o resplendor.

E do céu vem o sorriso.

E do mar cá de baixo.

Solo: E do céu.

Todos: E do mar cá de baixo.

Solo: Está na boca o sorriso.

Todos: E todos fora, e todos fora da
juventude.

E ciumba lari lara la le la la

laire lairà lairà la

e ciumba lari lara la le la la

laire lairà lairà la

CORRA V. PANOSCO

FINUNCIATA, O SVENTURATA

F.2-A -

no 280

Fi-nun-cia-ta o sven-tu-ra-ta vié-mi-ò vié- - - - -

mi-ò vién-ò vién sèn-pra l'al-ma sèn-pra nal-ma che te-a-dò-ra che te-a-

dò-ra che te-a-dò-ra che te-a-dò-ra chia-ra sté-la chia-ra sté-la per-ché

rón-baè per-ché rón-baè su-le spa-le su-le spa-le e tra li-a-fa-mi e tra li-a-fa-mi

mo-ri-rò e l'è un bel gi-glio de u-na va-le e l'è un bel gi-glio l'è un bel

gi-glio de u-na va-le se m'ia-van- - sa el res-plen-dor e se m'ia-van-sa e

se m'ia-van-sa el res-plen-dor e che dal ciè-lo sta el so-ri-so e che dal

ma-re di qua giù e che dal ciè-lo e che dal ma-re di qua giù

sta su la bó-ca el so-ri-so e tu-ti fó-ra e tu-ti fó-ra de-la

giò-ven-tù e ciom-ba-la ri-la ra-la le-la-la-lai de-lai-ra-ra-ra-la e

ciom-ba-la ri-la-ra-la le-la-la-la-la ri-la-la ri-lai-la-la-la-la da

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC

Fratèli Bióndo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Onzi – São Vigílio da 6ª Légua,
Caxias do Sul
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

Qués te tón be ra chiu do le spó glie dei mei fĩ gli che più non ve
drò qués te tón be/il sus pi ro ra cò gle d'u na ma dre che tan to li/a mò

6

Transcrição da letra:

Quése tónbe rachiudon le spòglie
dei mei figli che più non vedrò
quése tónbe il suspiro racòglie
d'una madre che tanto li amò.

Li o levati fra sténti afani
ma il destino lo vuóle cosí
non avevan raggiunto i vent'ani
che i borgisti in la strada colpì.

Ógni madre suoi figli vuol béne
se lo sofrivano ela pur sofrirà
e son mòrti fra orìbele péne
quési figli che più non vedrà.

Conpatite una povèra madre
che gli a pèrsi nel fiór déla età
el dolóre del defunto suo padre
che anca ai turchi farébe pietà.

Quando a l'alaba si schiudon le pòrte
io son sénpre la prima ad entràr
ove régna sovrana la mòrte
per miei figli che végno a pregàr.

O potéssi miei figli traditi
cari figli che più non vedrò
ma su 'l marmol sta i nómi sculpi
di quési figli che tanto chiamò.

Quando a séra se schiude in cancelo
e i borgisti m'inpóngon d'uscìr
son constréta lasciàr il simitèro
e daí mei figli dévo partir.
Quése marmol da tè mi divide
e spessarlo in péna non potrà
e la madre 'l dolóre l'ucide
perché i figli più non vedrà.

Se potéssi scavarmi una fòssa
sepelirmi qui sóto fra voi
e potéssi collocare quest'òssa
sólo un palmo distante da voi.

Discéndi 'n caníbale dal tróno
depóni le tue coróne
tu cérchi la revoluzione
méntre noi vogliamo libertà.

Cemitério de fazenda. Linha Eucalipto – Barracão
(RS). Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.



Tradução da letra:

Esta tumba encerra os despojos
dos meus filhos que não verei
esta tumba o suspiro recolhe
de uma mãe que muito os amou.

Os criei nas dores da pobreza
mas o destino assim o quis
não haviam chegado aos vinte anos
quando os borgistas na estrada os feriram.

Toda mãe quer bem a seus filhos
se eles sofrem ela também sofrerá
e morreram entre penas horríveis
estes filhos que não mais verá.

Tende dó de uma pobre mãe
que os perdeu na flor da idade
a dor de defunto pai deles
até aos turcos causaria piedade.

Quando na alva se abrem as portas
eu sou sempre a primeira a entrar
onde reina soberana a morte:
por meus filhos eu venho rezar.

Oh, pudesse (ver) meus filhos traídos,
caros filhos que não mais verei
mas no mármore estão os nomes
esculpidos
destes filhos que tanto chamei.

Quando à noite se fecha o portão
e os borgistas me obrigam sair
sou forçado a deixar o cemitério
e dos meus filhos devo me afastar.

Este mármore de ti me separa
e o penar quebrá-lo não pode
e a mãe está morta de dor
porque os filhos não mais verá.

Se pudesse cavar uma fossa
sepultar-me ai junto de vós
e pudesse colocar estes ossos
só um palmo distantes de vós!

Desce, ó canibal, de trono,
depõe as tuas coroas:
tu buscas a revolução
enquanto queremos liberdade.



FRATELLI Biondo — Onzi

228

Què-s-te tòn-de ra-chiu-do le spó-glie dei mèi fi-gli che più non ve-drò què-s-te

tòn-be il sub-pi-ro ra-cò-glie di-u-na ma-dre che tan-to li-a-mò

VERA LETRA DO CORAL J. PANOSSE - 10-A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Géra na vòlta un pìcolo navio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Santa Tereza – Bento Gonçalves
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a single voice part in 2/4 time, with a key signature of one flat (B-flat). The melody is simple and repetitive, using mostly quarter and eighth notes. The lyrics are in Portuguese and describe a small boat's journey. The score is divided into measures, with measure numbers 5, 10, 15, 20, 25, 30, and 35 marked at the beginning of their respective lines. The lyrics are: 'Gè ra na vòl ta un pí co lo na vi o gè ra na vòl ta un pí co lo na vi o gè ra na vòl ta un pí co lo na vi o nol po dé va nol po dé va na ve gâr e dò po u na du e tre qua tro cin que se i sè te se ti ma ne e dò po u na du e tre qua tro cin que se i sè te se ti ma ne e dò po u na du e tre qua tro cin que se i sè te se ti ma no lo sco min sia lo sco min sia na ve gâr'.

Gè ra na vòl ta un pí co lo na vi o gè ra na
vòl ta un pí co lo na vi o gè ra na vòl ta un
pí co lo na vi o nol po dé va nol po dé va na ve
gâr e dò po u na du e tre qua tro cin que se i
sè te se ti ma ne e dò po u na du e tre qua tro
cin que se i sè te se ti ma ne e dò po u na du e
tre qua tro cin que se i sè te se ti ma no lo sco
min sia lo sco min sia na ve gâr

Transcrição da letra:

*Gèra na vòlta un pìcolo navio
gèra na vòlta un pìcolo navio
gèra na vòlta un pìcolo navio
nol podéva nol podéva navegàr
nol podéva nol podéva navegàr.*

*E dòpo
una due tre quatro cinque
sei sète setimane
e dòpo
una due tre quatro cinque
sei sète setimane
e dòpo
una due tre quatro cinque
sei sète setimane
lo scominsia lo scominsia navegàr
lo scominsia lo scominsia navegàr.*

*Si quèsta stòria no mia da nòglia (nòia?)
si quèsta stòria no mia da nòglia
si quèsta stòria no mia da nòglia
lo podéva lo podéva navegàr
lo podéva lo podéva scominsiàr.*

*E dòpo
una due tre quatro cinque
sei sète setimane
e dòpo
una due tre quatro cinque
sei sète setimane
e dòpo
una due tre quatro cinque
sei sète setimane
lo scominsia lo scominsia navegàr
lo scominsia lo scominsia navegàr.*

Tradução da letra:

Era uma vez um pequeno navio
era uma vez um pequeno navio
era uma vez um pequeno navio
que não podia, não podia navegar
que não podia, não podia navegar.

E depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
e depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
e depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
ele começa, ele começa a navegar
ele começa, ele começa a navegar.

Se esta história não dá enjojo
se esta história não dá enjojo
se esta história não dá enjojo
ele podia, ele podia navegar
ele podia, ele podia começar.

E depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
e depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
e depois de
uma, duas, três, quatro, cinco
seis, sete semanas
ele começa, ele começa a navegar
ele começa, ele começa a navegar.



Desfile da 3ª Festitália. Concórdia (SC), 1997.
Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.



GERA NA VOLTÀ UN PICOLO NAVIO - STA. TEREZA. B.G. 246

GERA NA VOLTÀ UN PICOLO NAVIO NA VI-O GERA NA VOLTÀ UN
 PICOLO NAVIO GERA NA VOLTÀ UN PICOLO NAVIO NA VI-O NOL PO-
 DÉ-VA NOL PO- DÉ-VA NA-VE- GÀR E DÒ-PO U- NA DU- E TRE QUA-TRO
 CIN-QUE SE- i SÈ-TE SE- TI- MA- NE E DÒ-PO U- NA DU- E TRE QUA-TRO
 CIN-QUE SE- i SÈ-TE SE- TI- MA- NE E DÒ-PO U- NA DU- E TRE QUA-TRO
 CIN-QUE SE- i SÈ-TE SE- TI- MA- NÀ LO SCO- MIN-SIA LO SCO- MIN-SIA NA- VE-
 GÀR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Ghe darém na vòlta a l'Aquila

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Roque – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

5

Ghe da rém na vòl ta/a l'à qui la con quel vi — so de li ca to quan ti

ba — ci che ti/oi da to e l'a mór che ti/a i por tà quan

The image shows a musical score for a song. It consists of two staves. The top staff is for the voice (Voz) and the bottom staff is for the piano accompaniment. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is common time (C). The lyrics are written below the notes. The first line of the score starts with a treble clef and a key signature of one sharp. The lyrics for the first line are 'Ghe da rém na vòl ta/a l'à qui la con quel vi — so de li ca to quan ti'. The second line of the score starts with a treble clef and a key signature of one sharp. The lyrics for the second line are 'ba — ci che ti/oi da to e l'a mór che ti/a i por tà quan'. There is a '5' written above the second staff, possibly indicating a measure number or a section marker.

Transcrição da letra:

Ghe darém la vòlta a l'Aquila	e per che non te mi crédi io te la farò i-vedér	e l'amór me a i-consolà.
con quel viso delicato	e per che non te mi crédi io te la farò i-vedér.	Son riduta pele e osse
quanti baci che ti oi dato		son vicìn la sepoltura
e l'amór che ti a i-portà		la mia i vita póco dura
quanti baci che ti oi dato	Dòpo tanti giuraménti	se la seguita così
e l'amór che ti a i-portà.	mèio ancòr non te nu crédi	la mia i vita póco dura
	e adèssò che mi crédi	se la seguita così.
E l'amór che te ai-portato	e l'amór me a i-consolà	
io lo téngo sóto i pièdi	e adèssò che mi crédi	

Tradução da letra:

Levei-te a dar uma volta em Áquila	e porque tu não me crês	e agora que em crês
com aquele rosto delicado	eu vou te fazer ver	o amor me consolou.
quantos beijos eu te dei	e se tu não me crês	
e amor te entreguei	eu vou te fazer ver.	Estou reduzido a pele e ossos
quantos beijos eu te dei	Após tantos juramentos	me avizinho da sepultura
e amor te entreguei.	menos ainda tu me crês	a minha vida pouco dura
	e agora que me crês	se ela continua assim
O amor que te entreguei	o amor me consolou	a minha vida pouco dura
eu o tenho sob os pés		se ela continua assim.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.



Casamento – representação festiva. Desfile da I Festa da Vindima de Monte Belo do Sul (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Giéri séra al semitèrio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Fabro – Farroupilha
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a single voice in 6/8 time. It consists of 30 measures across seven staves. The melody is in a minor key, indicated by one flat (Bb). The lyrics are in Italian. The score includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and rests. There are also triplets marked with a '3' over the notes. The lyrics are: Gié ri sé ra/al se mi tè rio de/u na vó ce sen ti va chia; màr la me di cé va tòr na/in dié tro la me di cé va tòr na/in; dié tro gié ri sé ra/al se mi té rio de/u na vó ce sen ti va chia; màr la me di cé va tòr na/in dié tro tor na/in dié tro/e a pre; gàr Oi quan to sei bè la da le qua le tu me pia ce; da me/un sol ba cio da me/un sol ba cio; ba cio/e non far me/a pe nàr da me un sol; ba cio da me/un sol ba cio/e non far me/a pe nàr.

5 9 13 17 21 25 30

Gié ri sé ra/al se mi tè rio de/u na vó ce sen ti va chia
màr la me di cé va tòr na/in dié tro la me di cé va tòr na/in
dié tro gié ri sé ra/al se mi té rio de/u na vó ce sen ti va chia
màr la me di cé va tòr na/in dié tro tor na/in dié tro/e a pre
gàr Oi quan to sei bè la da le qua le tu me pia ce
da me/un sol ba cio da me/un sol ba cio
ba cio/e non far me/a pe nàr da me un sol
ba cio da me/un sol ba cio/e non far me/a pe nàr

Transcrição da letra:

Giéri séra al semitèrio
de una vóce sentiva chiamàr
la me dicéva tòrna in diétro
la me dicéva tòrna in diétro
giéri séra al semitèrio
de una vóce sentiva chiamàr
la me dicéva tòrna in diétro
tòrna in diétro e a pregàr.

Oi quanto sei bèla
dale quale tu mi piace
dame un sól bacio
dame un sól bacio

o quanto sei bèla
dale quale tu mi piace
dame un sól bacio
e non far me a penàr
dame un sól bacio
e non far me a penàr.

Su la tónba del mi'amóre
de un cróce s'inalserà
le paròle scrite en òro
le paròle scrite en òro
su la tónba del mi'amóre
de un cróce s'inalserà

le paròle scrite en òro
e dal ben che 'l me à portà.

Oi quanto sei bèla
dale quale tu mi piace
dame un sól bacio
dame un sól bacio
o quanto sei bèla
dale quale tu mi piace
dame un sól bacio
e non far me a penàr
dame un sól bacio
e non far me a penàr.

Tradução da letra:

Ontem à noite no
cemitério

ouvi uma voz a
chamar

ela me dizia: volta
para trás

ela em dizia: volta
para trás

ontem à noite no
cemitério

ouvi uma voz a
chamar

ela me dizia: volta
para trás

volta atrás e vai
rezar.

Ó como és bela
e por isso me
agradas

dá-me um só beijo

dá-me um só beijo
ó como és bela

e por isso me
agradas

dá-me um só beijo
e não me faz penar

dá-me um só beijo
e não me faz penar.

Sobre a tumba do
meu amor

uma cruz se erguerá
as palavras escritas
em ouro

as palavras escritas
em ouro

sobre a tumba do
meu amor

uma cruz se erguerá

as palavras escritas
em ouro

(dizendo) do bem
que ela me trouxe.

Ó como és bela

e por isso me
agradas

dá-me um só beijo

dá-me um só beijo

ó como és bela

e por isso me
agradas

dá-me um só beijo

e não me faz penar

dá-me um só beijo

e não me faz penar.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.



Cemitério da Capela Santo Antônio, Santa Lúcia do Piaí – Caxias do Sul (RS), 2014. Autoria: Anthony Beux Tessari/IMHC/UCS.

Giéri séra andando a spasso

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Onzi – São Virgílio da 6ª Léguas,
Caxias do Sul
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

The musical score is written for a single voice in 2/4 time, featuring a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The melody is simple and rhythmic, with lyrics written below the notes. The score is divided into three systems, with measure numbers 7, 13, and 19 indicated at the beginning of each system. The lyrics are in Portuguese and describe a man going for a walk and meeting a woman.

Gié ri sé ra/an dan do/a spas so di ghe nò go/in con trà u

na si gnò ra di ghe nò e la me di ce vién di

só pra vién di só pra vién di só pra per far l'a mór di ghe nò

Transcrição da letra:

Giéri séra andando a spasso dighe nò
go incontrà una signòra dighe nò
e la me dice vién di sóra
vién di sópra vién di sópra
per far l'amór dighe nò
e la me dice vién di sóra
vién di sópra vién di sópra
per far l'amór dighe nò.

Salta fóra la sua mama dighe nò
con na vóce serpentina dighe nò
e la ghe dice oi Carolina
lascia andare lascia andare

col birichìn o dighe nò
e la ghe dice oi Carolina
lascia andare lascia andare
col birichìn dighe nò.

Io non sono birichino dighe nò
e ne méno traditóre dighe nò
io son venuto per far l'amóre
far l'amóre far l'amóre
col mio piacer dighe nò
io son venuto per far l'amóre
far l'amóre far l'amóre
col mio piacer dighe nò.

Tradução da letra:

Ontem à noite indo a passeio, diga não,
encontrei uma senhora, diga não
e ela me disse: sobe aqui
sobe aqui, sobe aqui
pra namorar, diga não
e ela me diz: sobe aqui
sobe aqui, sobe aqui
pra namorar, diga não.

Aparece a sua mãe, diga não,
com uma voz de serpento, diga não,
e diz: ó Carolina
deixa que vá, deixa que vá

esse maroto, diga não
e diz: ó Carolina
deixa que vá, deixa que vá
esse maroto, diga não.

Eu não sou um maroto, diga não
e muito menos traiçoeiro, diga não
eu vim pra namorar
pra namorar, pra namorar
por meu querer, diga não
eu vim pra namorar
pra namorar, pra namorar
pra meu querer, diga não.

Capela de São Virgílio da 6ª Léguas – Caxias do Sul (RS), 2007. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.





2 OK-OK GIÉRI SÉRA AVDANDO A SPASSO (ONZI) 13.10.88-2 15

GIÉ-RI SÉ-RA AN-DAN — DO A SPAI-SO DI-GHE NÒ GOIN-CON-TRÀ U-NA SI-

GOIN-RA DI-GHE NÒ É LA MÈ DI-CE VIÉV DI SÓ-RA VIÉN DI SÓ-PRA VIÉN DI

SÓ-PRA PER FAR L'A-MÓR DI-GHE NÒ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Gingin gingin va in càmera

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

El mio gi gin — va in cà me ra e la/in cà me ra/de la se gnò ra

7

che la tro va ta/in lè _____ to che la dor mi _____ va só la

Transcrição da letra:

El mio gingin va in càmera
in càmera de la segnòra
che la trovata in lèto
che la dormiva sóla
che la trovata in lèto
che la dormiva sóla.

No tu non soi tradita
io son quel giovinèto
io son quel giovinèto
che tanto amor ti portà
io son quel giovinèto
che tanto amor ti portà.

O rondinèla oi bèla
o falsa enganatora
tu l'ai cantà sta nòte
ma prima che sia stà l'lóra
tu l'ai cantà sta nòte
ma prima che sia stà l'lóra.

Lu l'a dato un bacio
no l'a sentisto gnente
lu 'l ghinà dato 'nanthro
ai che io son tradita
lu 'l ghinà dato nantro
ai che io son tradita.

Se sei quel giovinèto
fìrete de una banda
farém l'amór insieme
fin che la rónde canta
farém l'amór insieme
fin che la rónde canta.

O rondinèla oi bèla
o falsa inganatrice
che col tuo canto falso
tu me ai rendù infelice
che col tuo canto falso
tu me ai rendù infelice.

Tradução da letra:

Meu galante foi ao quarto
ao quarto da senhora
e a encontrou na cama
dormindo sozinha
e a encontrou na cama
dormindo sozinha.

Não, não foste traída
sou aquele rapaz
sou aquele rapaz
que tanto amor te traz
sou aquele rapaz
que tanto amor te traz.

Oh! andorinha, oh! bela
oh! falsa enganadora
tu cantaste esta noite
mas antes que fosse hora
tu cantaste esta noite
mas antes que fosse hora.

Ele deu-lhe um beijo
ela nada sentiu.
ele deu outro:
ai! Eu fui traída.
ele deu outro:
ai! Eu fui traída.

Se és aquele rapaz
vem para este lado
vamos fazer amor
até que a andorinha cante
vamos fazer amor
até que a andorinha cante.

Oh! andorinha, oh! bela
oh! falsa enganadora
que com teu falso canto
tu me tornaste infeliz
que com teu falso canto
tu me tornaste infeliz.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

Giovanìn

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Sant'Ana – Antônio Prado
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

5 Gio va nìn de vin ti/un a no to cà ndar sol

10 dà Gio va nìn al re gi mèn to ma

15 l'è sta ri và Gè ra sol che la sua/i

20 bè la l'è/a lè to ma là gè ra

sol che la sua/i bè la l'è/a lè to ma là

Transcrição da letra:

Giovanìn de vinti un ano
tocà ndar soldà
giovanìn al regiménto
mal l'è sta rivà
giovanìn al regiménto
mal l'è sta rivà.

Gèra sol che la sua i-bèla
l'è a lètto malà
gèra sol che la sua i-bèla
l'è a lètto malà
gèra sol che la sua i-bèla
l'è a lètto malà.

Siór capitano me daga n
concèto
de ndarla trovà
siór capitano me daga n
concèto
de ndarla trovà
voi trovà che la mi i-bèla
l'è a lètto malà

voi trovà che la mi i-bèla
l'è a lètto malà.
Quando gèra su in sima quel
mónte
sentiva sonà
quando gèra su in sima quel
mónte
sentiva sonà
quésto è il son de la mia i-bèla
che mòrta la 'se
quésto è il son de la mia i-bèla
che mòrta la 'se.

Quando 'l gèra 'so in fòndo
quel mónte
vedeva portà
quando 'l gèra 'so in fòndo
quel mónte
vedeva portà
quésto è il còrp de la mia
i-bèla
la pòrta a interà
quésto è il còrp de la mia

i-bèla
la pòrta a interà.
Portantini che pòrta quel
mòrto
ferméve de un po
portantini che pòrta quel
mòrto
ferméve de un po
voi trovà e la mia i-bèla
la vòglio bacià
voi trovà e la mia i-bèla
la vòglio bacià.
L'oi i-baciata fin che l'èra viva
dorava un bel fiór
l'oi i-baciata fin che l'èra viva
dorava un bel fiór
e poi des che la 'se mòrta
me fai compassiòn
e poi des che la 'se mòrta
me fai compassiòn.

Tradução da letra:

Jovenzinho de vinte e um
anos

teve que ir ser soldado

jovenzinho, ao regimento
mal havia chegado

jovenzinho, ao regimento
mal havia chegado.

Mas só que a sua bela
está de cama, doente
mas só que a sua bela
está de cama, doente
mas só que a sua bela
está de cama, doente.

Senhor capitão me dê
uma licença

para ir visitá-la

senhor capitão me dê
uma licença

para ir visitá-la

quero ver a minha bela
está de cama, doente
quero ver a minha bela
está de cama, doente.

Quando chegou no alto
do monte

ouvia tocar (o sino)

quando chegou no alto
do monte

ouvia tocar (o sino)

este som é pela minha
bela

que morta deve estar

este som é pela minha
bela

que morta deve estar.

Quando chegou em
baixo do monte

via ser levado

quando chegou em baixo
do monte

via ser levado

este é o corpo da minha
bela

que levam para enterrar

este é o corpo da minha
bela

que levam para enterrar.

Padioleiros que levais o
morto

parai um pouco

padioleiros que levais o
morto

parai um pouco

quero ver a minha bela
eu a quero beijar

quero ver a minha bela
eu a quero beijar.

Eu a beijei enquanto era
viva

brilhava qual bela flor

eu a beijei enquanto era
viva

brilhava qual bela flor
e agora que ela está
morta

me dá compaixão

e agora que ela está
morta

me dá compaixão.



GIOVANIN (SANT'ANA) FELIX 06.06.89 (103)

Gio - va - nin de vin - tiun a - no to - cà ndar sol - dà gio - va - nin al re - gi -

mén - to mal l'è sta ri - vâ GÈ - RA SOL CHE LA SUA I - BÈ - LA L'È A LÈ - TO MA -

LÀ GÈ - RA SOL CHE LA SUA I - BÈ - LA L'È A LÈ - TO MA - LÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Giovinòto bel giovinòto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Dorvalino Mincato, Gastone Spido e
Armindo Dal Pícol – Galópolis, Caxias do Sul
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

Gio vi nò to bel gio vi nò to/oi de che
par te vo rés — ti ndar gio vi nò to bel
gio vi nò to/oi de che par te vo rés — ti ndar

Transcrição da letra:

Giovinòto bel giovinòto
oi de che parte vorésti
ndar

giovinòto bel giovinòto

oi de che parte vorésti
ndar.

De la parte déla
vedovèla

ghe una figlia de maridàr

de la parte déla
vedovèla

ghe una figlia de maridàr.

La mia i-figlia l'è tròpo
giòvane

non l'è na figlia de
maridàr

la mia i-figlia l'è tròpo
giòvane

non l'è na figlia de
maridàr.

So fratèlo a la finèstra

oi cara oi mama lasséla
ndar

so fratèlo a la finèstra

oi cara oi mama lasséla
ndar.

Angiolina sénti ste paròle
la ciapa 'l cavalo la
monta al cavàl

Angiolina sénti ste paròle
la ciapa 'l cavalo la
monta al cavàl.

Ténti ténti Angiolina
déle rédie del tuo cavàl
ténti ténti Angiolina

déle rédie del tuo cavàl.

Fin adèssò son stata
aténta

de qua avanti non pòssò
più

fin adèssò son stata
aténta

de qua avanti non pòssò
più.

I miei capèli son pròprio
lónghi

in fòndo del mare ghe
riverà

i miei capèli son pròprio
lónghi

in fòndo del mare ghe
riverà.

Le mie vèsti son tròpo
lónghe

in fòndo del mare le
riverà

le mie vèsti son tròpo
lónghe

in fòndo del mare le
riverà.

Il mio sangue son pròprio
dólce

i péssi del mare lo beberà

il mio sangue son pròprio
dólce

i péssi del mare lo
beverà.



Transporte de pasto com auxílio de cavalo. Santa Lúcia do Piaí – Caxias do Sul (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Jovem, belo jovem ó para que lado queres ir? jovem, belo jovem ó para que lado queres ir?	ó cara, ó mãe, deixa-a ir. Angiolina ouve essas palavras pega o cavalo, monta no cavalo	Os meus cabelos são mesmo longos ao fundo do mar vão chegar os meus cabelos são mesmo longos ao fundo do mar vão chegar.
Para o lado da viuvinha, tem uma filha pra casar para o lado da viuvinha, tem uma filha pra casar.	Angiolina ouve essas palavras pega o cavalo, monta no cavalo.	As minhas vestes são muito longas ao fundo do mar vão chegar as minhas vestes são muito longas ao fundo do mar vão chegar.
A minha filha é muito jovem não é uma filha (moça) para casar a minha filha é muito jovem não é uma filha (moça) para casar.	Segura, segura, Angiolina as rédeas de teu cavalo segura, segura, Angiolina as rédeas de teu cavalo.	O meu sangue é mesmo doce os peixes do mar o vão beber o meu sangue é mesmo doce os peixes do mar o vão beber.
Seu irmão, da janela: ó cara, ó mãe, deixa-a ir seu irmão, da janela:	Até agora fui cuidadosa de agora em diante não posso mais até agora fui cuidadosa de agora em diante não posso mais.	



212 OK GIOVINOTTO BEL GIOVINOTTO (MERONIO) SPIDDO 10.07.89. 5 205

Gio- vi - NÒ - TO BEL GIO- vi - NÒ - TO OI DE CHE PAR- TE VO- RÉS- TI NDAR

Gio- vi - NÒ - TO BEL GIO- vi - NÒ - TO OI DE CHE PAR- TE VO- RÉS- TI NDAR

fin J.C

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Giovinòto da vénti ani

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Fabro – Farroupilha
Classificação: Mágico Augural (Cf. Glauco Sanga)
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written on four staves. The first staff is labeled 'Voz' and contains the first line of the melody with lyrics 'Gio vi nò to da vén ti a ni'. The second staff continues the melody with lyrics 'gio vi nò to da vén ti a ni'. The third staff continues with lyrics 'di cia ò to li go nca mi/e di go ben e sta go ben e di cia'. The fourth staff continues with lyrics 'ò to li go nca mi' and includes first and second endings marked '1ª' and '2ª'.

Gio vi nò to da vén ti a ni

gio vi nò to da vén ti a ni

di cia ò to li go nca mi/e di go ben e sta go ben e di cia

ò to li go nca mi

1ª

2ª

Transcrição da letra:

Giovinòto da vénti ani
giovinòto da vénti ani
diciaòto li go nca mi
digo ben e stago ben
e diciaòto li go nca mi.

Se ghe n'avésse vinti òto
se ghe n'avésse vinti òto
mólto mèio seria per mi
digo ben e stago ben
e mólto mèio seria per mi.

Farémo fare de una càmera
farémo fare de una càmera
con doi stramassi e doi cossìn
digo ben e stago ben
con doi stramassi e doi cossìn.

Farémo fare de un bel lèto
farémo fare de un bel lèto
e de marmol de quel più fin
digo ben e stago bem
e de marmol de quel più fin.

Tradução da letra:

Jovenzinho de vinte anos
jovenzinho de vinte anos
só dezoito eu tenho ainda
bem o digo e bem está*
só dezoito eu tenho ainda.

Se eu tivesse vinte e oito
se eu tivesse vinte e oito
seria muito melhor pra mim
bem o digo e bem está
seria muito melhor pra mim.

Mandaria fazer um quarto
mandaria fazer um quarto
com dois colchões e dois travesseiros
bem o digo e bem está
com dois colchões e dois travesseiros.

Mandaria fazer uma bela cama
mandaria fazer uma bela cama
do mármore mais fino
bem o digo e bem está
do mármore mais fino.

* Nota: Há uma relação do tipo mágico em que o "bom dito" se transforma em "bom acontecimento". O fato de "stago" estar no presente contém também o elemento de impessoalidade da Fortuna, mais claramente expresso na tradução "bem está" (José Clemente Pozenato).

Go i-trovato un bel veciétò

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Linha Cândida do 30 – Antônio Prado
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



Transcrição da letra:

Go i-trovato un bel veciétò
co la barba fin al pèto
ciribiribin e ciribiribà
co la barba in fòndo qua.

La prima séra che son' dà lèto
'so del dèto lo go i-butà
ciribiribin e ciribiribà
'so del lèto lo go i-butà.

Co le stata la matina
drio la pòrta lo go i-butà

ciribiribin e ciribiribà
drio la pòrta lo go i-butà.

Déghe un ségno a la canpana
che 'l veciétò l'è crepà
ciribiribin e ciribiribà
che 'l veciétò l'è crepà.

Féghe un buso fòndo fòndo
che no 'l végne più sto móndo
ciribiribin e ciribiribà
che no 'l végne più di qua.

Tradução da letra:

Encontrei um belo velhote
com a barba até o peito
ciribiribim e ciribiribá
com a barba até aqui.

Na primeira noite que fui pra cama
fora da cama eu o joguei
ciribiribim e ciribiribá
fora da cama eu o joguei.

Quando foi de manhã cedo
atrás da porta eu o joguei

ciribiribim e ciribiribá
atrás da porta eu o joguei.

Toquem um sinal no sino
que o velhote empacotou
ciribiribim e ciribiribá
que o velhote empacotou.

Façam um buraco fundo, fundo
para que ele não volte a este mundo
ciribiribim e ciribiribá
para que ele não volte mais aqui.

Artesanato em vime. Déc. 1980. Autoria:
Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.





77 OK OK GO I-TROVATO UN BEL VECIÉTO L. CANDIA 100

(FELIX) 2005.84-2

GO I-TRO - VA-TO UN BEL VE - CIÉ - TO CO LA BAR - BA FIN AL PÈ - TO CI - RI - BI - RI -

BIH E CI - RI - BI - RI - BÀ CO LA BAR - BA IN FÓN - DO GUA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Gran Dio del ciélo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Antônio Fabro – Farroupilha
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written on three staves in G major (one sharp) and 2/4 time. The first staff contains measures 1-4, the second staff measures 5-8, and the third staff measures 9-12. The lyrics are written below the notes.

Gran Dio dal cié lo se fós se/u na ron di nè la

5 vo rei vo la re vo rei vo la

9 re vo rei vo la re in bra cio/a ma mia/i bè la

Transcrição da letra:

Gran Dio dal ciélo
se fósse una rondinèla
gran Dio dal ciélo
se fósse una rondinèla
vorei volare
vorei volare
vorei volare
in braccio a la mia i-bèla
vorei volare
vorei volare
vorei volare
in braccio a la mia i-bèla.

Varda la luna
cóme che la camina
varda la luna
cóme che la camina
la passa i mónti
la passa i mónti
la passa i mónti
el mar e la marina
la passa i mónti
la passa i mónti
la passa i mónti
el mar e la marina.

Préndi la sécia
e vàtele a la fontana
préndi la sécia
e vàtele a la fontana
la c'è 'l tuo amóre
la c'è 'l tuo amóre
la c'è 'l tuo amóre
che a la fontana aspèta
la c'è 'l tuo amóre
la c'è 'l tuo amóre
la c'è 'l tuo amóre
che a la fontana aspèta.

Préndi il fucile
e bùtelo 'so per tèra
préndi il fucile
e bùtelo 'so per tèra
vogliàn la pace
vogliàn la pace
vogliàn la pace
mai più mai più la guèra
vogliàn la pace
vogliàn la pace
vogliàn la pace
mai più mai più la guèra.



Capela São José da Terceira – Veranópolis (RS),
2004. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Grande Deus do céu
se eu fosse uma andorinha
grande Deus do céu
se eu fosse uma andorinha
eu voaria
eu voaria
eu voaria
aos braços de minha bela
eu voaria
eu voaria
eu voaria
aos braços de minha bela.

Olha a lua
como caminha
olha a lua
como caminha
ela passa os montes
ela passa os montes
ela passa os montes
o mar e a marina
ela passa os montes
ela passa os montes
ela passa os montes
o mar e a marina.

Pega o balde
e vai à fonte
pega o balde
e vai à fonte
lá está o teu amor
lá está o teu amor
lá está o teu amor
que na fonte espera
lá está o teu amor
lá está o teu amor
lá está o teu amor
que na fonte espera.

Pega o fuzil
e joga-o no chão
pega o fuzil
e joga-o no chão
queremos a paz
queremos a paz
queremos a paz
não mais, não mais a guerra
queremos a paz
queremos a paz
queremos a paz
não mais, não mais a guerra.



OK-OK GRAN DIO DEL CIELO (FELIX) 13.04.89-4

70

GRAN DIO DAL CIE-LO SE TOS-SEU-NA RON-DI- NÈ- LA VO-REI VO- LA -

RE VO-REI VO- LA- RE VO-REI VO- LA- RE IN BÀR-CIO A LA MIA- I BÈ- LA

25

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Grilo bel grilo

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto
Transcrição da música: Paulo Luiz Zugno

Coral: Os Murialdinos – Antônio Prado
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a voice part in 2/4 time, with a key signature of one sharp (F#). It consists of three staves. The first staff contains the first line of the melody with lyrics 'Gri — lo bel gri lo tu iè ri tan to ibé lo le rà le rà le rà tu'. The second staff continues the melody with lyrics 'iè ri tan to i bé lo quan do che tu por ta va la'. The third staff concludes the melody with lyrics 'pió ma su'l ca pè lo le rá le rà le rà la pió ma su'l ca pè — lo'. The lyrics are in Italian and correspond to the Portuguese translation provided below.

Gri — lo bel gri lo tu iè ri tan to ibé lo le rà le rà le rà tu

6 iè ri tan to i bé lo quan do che tu por ta va la

11 pió ma su'l ca pè lo le rá le rà le rà la pió ma su'l ca pè — lo

Transcrição da letra:

Grilo bel grilo
tu ièri tanto i-bèlo
lerà lerà lerà
tu ièri tanto i-bèlo.

Quando che tu portava
la pióma su 'l capèlo
lerà lerà lerà
la pióma su 'l capèlo.

Tradução da letra:

Grilo, belo grilo
tu eras tão belo
lerá, lerá, lerá
tu eras tão belo.

Quando tu levavas
a pena no chapéu
lerá, lerá, lerá
a pena no chapéu.



Ok Grilo BEL grilo (MURIMLINDINOS) - Zúgo 19.06.89 - 5

159

Gri - LO BEL gri - LO TU i - È - RÌ TAN - TO i - BÈ - LO LE - RÀ LA - RÌ LE - RÀ TU

i - È - RÌ TAN - TO i - BÈ - LO QUAN - DO CHE TU POR - TA - VA LA PIÓ - MA SU' L CA -

PÈ - LO LE - RÀ LA - RÌ LE - RÀ LA PIÓ - MA SU' L CA - PÈ - LO

Sol 1a - Sol - G
2a - Fa - D
3a - Do - C

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



1 ciuchetóni

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Gastone Spido – Galópolis
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz



Var dé che bè la mà ch na con trén ta sei va gò ni ghe dén tro/i ciu che
tò ni ghe dén tro/i ciu che tó ni var dé che bè la mà chi na con trén ta sei va
gó ni ghe dén tro/i ciu che tó ni che/a van ti no la va

Transcrição da letra:

Vardé che bèla màchina
con trènta sei vagóni
ghe déntro i ciuchetóni
ghe déntro i ciuchetóni.

Vardé che bèla màchina
con trènta sei vagóni
ghe déntro i ciuchetóni
che avanti no la va.

Tradução da letra:

Vejam que bela máquina
com trinta e seis vagões:
tem dentro os beerrões
tem dentro os beerrões.

Vejam que bela máquina
com trinta e seis vagões:
tem dentro os beerrões
e adiante ela não vai.



I CIUGHETÓDI (SPIDO - MERONIO) 04.07.89 184

VAR-DE CHE BÈ-LA MÀ-CHI-NA CON TRÉN-TA SEI VA- GÓ-NI GHE DÈN-TRÒI CIU-CHE-
 TÓ-NI GHE DÈN-TRÒI CIU-CHE- TÓ-NI VAR-DE CHE BÈ-LA MÀ-CHI-NA CON TRÉN-TA SEI VA-
 GÓ-NI GHE DÈN-TRÒI CIU-CHE- TÓ-NI CHE A-VAN-TI NO LA VA

DO 18-Do-@
 24-5ul-G
 39-Ja-F

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



1 muratóri

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Roque – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

E a la ma ti na si sén te so fio lár e se

9

ra no/i mu ra tó ri le rà se ra no/i mu ra tó ri le rà e/a

18

la ma ti na si sén te so fio lár de ra no/i mu ra

27

tó ri le rà che va no/a la vo ràr

Transcrição da letra:

E a la matina	per un bacìn de amór.	un giro de caténe lerà
si sénte sofiolàr		dovèssila lasciare
e serano i muratóri lerà	Per un bacìn de amóre	voléssi tanto béne
serano i muratóri lerà	'se nato tanti guai	un giro de caténe lerà
e a la matina	io non devévo amare	me ncaténa 'l còr.
si sénte sofiolàr	lerà	
serano i muratóri lerà	io non devévo amare	Che mi encaténa il cuòre
che vano a lavoràr.	lerà	e poi anca la vita
	per un bacìn de amóre	e per mi la 'l se finita lerà
	'se nato tanti guai	e per mi la 'l se finita lerà
Scarpari e muratori	io non dovévo amare	Tradita in nel amóre
son tuti traditór	lerà	la 'ndata degli amanti
i ga tradio la biónda lerà	e dovèssi la lasciar.	la ghinà tradito tanti lerà
i ga tradio la biónda lerà		e tradirà anca mè.
scarpari e muratori	Dovèssi la lasciare	
son tuti traditór	voléssi tanto béne	
i ga tradio la biónda lerà	un giro de caténe lerà	



Gruta Nossa Senhora de Lourdes. Anita Garibaldi (SC), 2002. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

De manhã cedo	Por um beijinho de amor	uma volta de correntes,
se ouve assobiar	nasceram tantos ais	lerá
eram os pedreiros, lerá	eu não devia amar, lerá	me acorrenta o coração.
eram os pedreiros, lerá	eu não devia amar, lerá	
de manhã cedo	por um beijinho de amor	Me acorrenta o coração
se ouve assobiar	nasceram tantos ais	e, pois, também a vida
eram os pedreiros, lerá	eu não devia amar, lerá	para mim tudo acabou,
que vão a trabalhar.	e devia deixá-la.	lerá
		para mim tudo acabou,
		lerá
Sapateiros e pedreiros	Devia deixá-la	enganada no amor
são todos traiçoeiros	se quisesse muito bem	foi à cata de amantes
enganaram a loura, lerá	uma volta de correntes,	ela enganou a tantos,
enganaram a loura, lerá	lerá	lerá
sapateiros e pedreiros	uma volta de correntes,	
são todos traiçoeiros	lerá	me enganará também.
enganaram a loura, lerá	devia deixá-la	
por um beijinho de amor.	se quisesse muito bem	



I MURATORI (S. Roque) 27. 10. 88 (128)

E A LA MA-TI-NA SI SÈN-TE SO-FIO-LÀR E SE-RA-NOI MU-RA-
 TÓ-RI LE-RÀ SE-RA NOI MU-RA-TÓ-RI LE-RÀ E A LA MA-TI-NA SI SÈN-TE
 SO-FIO-LÀR SE-RA-NOI MU-RA-TÓ-RI LE-RÀ CHE VA-NO A LA-VO-RAR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



1 quatro bei giovani

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Linha Paranaguá – Nova Roma,
Antônio Prado
Classificação: Contraste
Reaistro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz



Si a mo/in qua tro bei gio ve nò ti

5

Si a mo/in da qua la par te do via mo ndar

Transcrição da letra:

Siamo in quatro bei giovenòti
siamo in quatro bei giovenòti
da quala parte doviamo ndar
da quala parte doviamo ndar.

Darémo via da vedovèla
darémo via da vedovèla
la ga na figlia de maridàr
la ga na figlia de maridàr.

E la mia figlia l'è tròpo giòvine
e la mia figlia l'è tròpo giòvine

e no l'è figlia de maridàr
e no l'è figlia de maridàr.

Aspetarémo su i due anéti
aspetarémo su i due anéti
e ntant la figlia la crescerà
e ntant la figlia la crescerà.

I due anéti son già passati
i due anéti son già passati
e intat la figlia se a i-maridà
e intat la figlia se a i-maridà.

Tradução da letra:

Somos quatro belos jovens
somos quatro belos jovens
pra que lado devemos ir?
pra que lado devemos ir?

Vamos até a viuvinha
vamos até a viuvinha
ela tem uma filha pra casar
ela tem uma filha para casar.

Minha filha é muito jovem
minha filha é muito jovem

não é filha pra casar
não é filha pra casar.

Esperaremos uns dois aninhos
esperaremos uns dois aninhos
enquanto isso a filha crescerá
enquanto isso a filha crescerá.

Os dois aninhos são já passados
os dois aninhos são já passados
enquanto isso a filha se casou
enquanto isso a filha se casou.



I QUATRO BEI GIOVANI (FELIX) 13.04.99 (105)

Si - a mo in qua - tro bei gio - ve - nò - - - - ti Si - a - mo in

da qua - la par - te do - via - mo n dar

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC

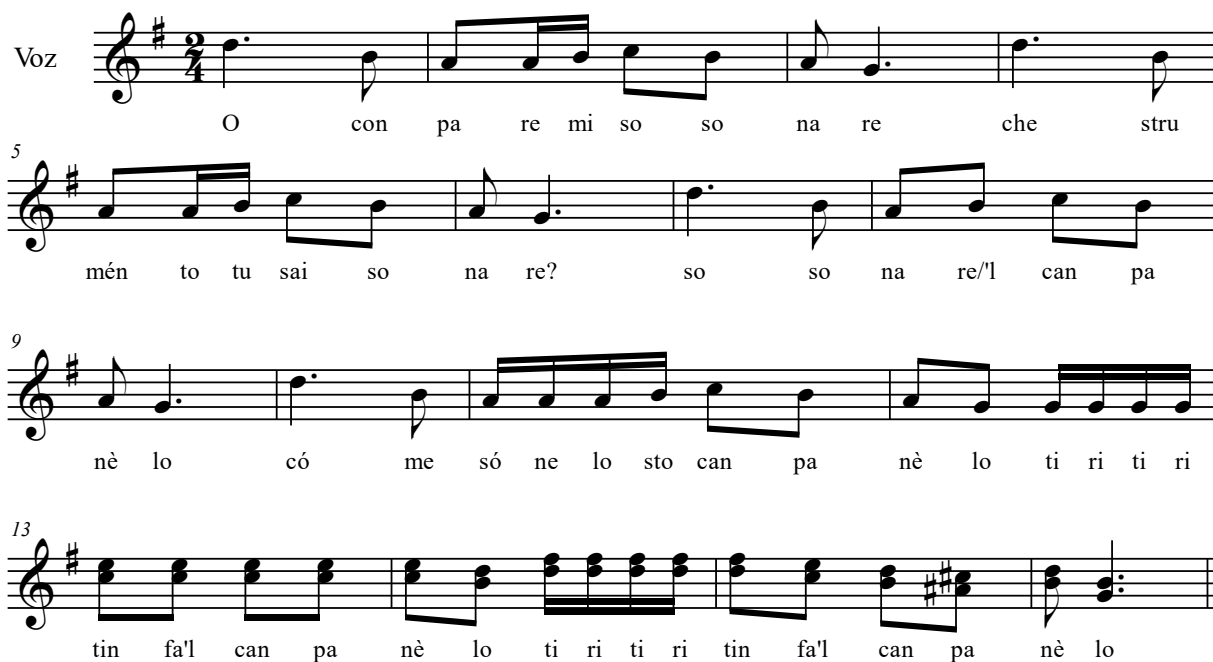


1 strumenti

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virginio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Cumulativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz



O con pa re mi so so na re che stru
mén to tu sai so na re? so so na re/'l can pa
nè lo có me só ne lo sto can pa nè lo ti ri ti ri
tin fa'l can pa nè lo ti ri ti ri tin fa'l can pa nè lo

Transcrição da letra:

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare 'l canpanèlo
còme sònelo sto canpanèlo
tiritiritin fà 'l canpanèlo
tiritiritin fà 'l canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare il tanburèlo
còme sònelo sto tanburèlo
ratatapan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare il tanburóne
còme sònelo sto tanburóne
pin e pon fà il tanburóne
ratatapan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto ti sai sonare?
so sonare il violino
còme sònelo sto violino
'sin e 'sin fà il violino
pin e pon fà il tanburóne
ratatapan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare el violon
còme sònelo sto violon
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratatapan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare la guitarra
còme sònela sta guitarra
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratatapan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare la cornéta
còme sònela sta cornéta
eta eta la cornéta
ara ara la guitarra
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratatapan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare anca i piati
còme sòneli sti piati
ati ati fano i piati
eta eta la cornéta
ara ara la guitarra
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratatapan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.

O compare mi so sonare
che struménto tu sai sonare?
so sonare le canpane
còme sònele ste canpane
ana ane le canpane
ati ati fano i piati
eta eta la cornéta
ara ara la guitarra
'sin e 'son farà il violon
'sin e 'sin farà il violin
pin e pon fà il tanburóne
ratatapan fà il tanburèlo
tiritiritin fà il canpanèlo.



Acordeonista. Arcângelo Patel. Celso Ramos (SC), 2003.
Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar a campainha
como soa a campainha?
tiritiritin, faz a campainha
tiritiritin, faz a campainha.

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar o tamborim
como soa o tamborim?
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar o bombo
como soa o bombo?
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar o violino
como soa o violino?
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar o violoncelo
como soa o violoncelo?
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar a guitarra
como soa a guitarra?
arra, arra, faz a guitarra
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar a corneta
como soa a corneta?
eta, eta a corneta
arra, arra, faz a guitarra
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar também os pratos
como soam os pratos?
atos, atos fazem os pratos
eta, eta a corneta
arra, arra, faz a guitarra
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.

Ó compadre, eu sei tocar
que instrumento sabes
tocar?
sei tocar os sinos
como soam os sinos?
inos, inos os sinos
atos, atos fazem os pratos
eta, eta a corneta
arra, arra, faz a guitarra
zim e zom, faz o violoncelo
zim e zim, faz o violino
pim e pam, faz o bombo
ratataplã, faz o tamborim
tiritiritin, faz a campainha.



I STRUMENTI F7-B- 70 310 24.06.91

O COM - PA - RE MI SO SO - NA - RE CHE STRU - MEN - TO TU SAI SO - NA - RE? SO SO -

NA - RE' L CAN - PA - NÈ - LO CO' ME SO' - NE - LO STO CAN - PA - NÈ - LO TI RI TI RI TIN FA' L

CAN - PA - NÈ - LO TI RI TI RI TIN FA' L CAN - PA - NÈ - LO

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



'l banbino déla cuna

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Enumerativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

U no u no ban bi no dé la cu na a la

6

lu na/al sól chi a cri a to/el món do l'é sta to'l Si gnór

The image shows a musical score for a song. It consists of two staves. The first staff is labeled 'Voz' and has a treble clef, a key signature of three sharps (F#, C#, G#), and a 2/4 time signature. It contains a melody with lyrics underneath. The second staff is labeled '6' and has a bass clef, the same key signature, and a 2/4 time signature. It contains a bass line with lyrics underneath. The lyrics are in Portuguese and describe a baby in a cradle.

Transcrição da letra:

Uno uno banbino déla
cuna
a la luna al sól
chi a criato él mundo
l'è stato 'l Signór
chi a criato el mundo
l'è stato 'l Signór.

Due due l'àsino il bue
banbino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él mundo
l'è stato 'l Signór
chi a criato el mundo
l'è stato 'l Signór.

Tre tre santi tre rè magi
l'àsino il bue
banbino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él mundo
l'è stato 'l Signór
chi a criato el mundo
l'è stato 'l Signór.

Quatro quatro quatro
vangelisti
santi tre rè magi
l'àsino 'l bue
banbino déla cuna

a la luna al sól
chi a criato él mundo
l'è stato 'l Signór
chi a criato el mundo
l'è stato 'l Signór.

Cinque cinque cinque
precèti
quatro vangelisti
santi tre rè magi
l'àsino 'l bue
banbino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él mundo
l'è stato 'l Signór
chi a criato el mundo
l'è stato 'l Signór.

Sei sei sei portón de Róma
cinque precèti
quatro vangelisti
santi tre rè magi
l'àsino 'l bue
banbino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él mundo
l'è stato 'l Signór
chi a criato el mundo
l'è stato 'l Signór.

Sète sète sète sacramèti
sei portón de Róma
cinque precèti
quatro vangelisti
santi tre rè magi
l'àsino 'l bue
banbino déla cuna
a la luna al sól
chi a criato él mundo
l'è stato 'l Signór
chi a criato el mundo
l'è stato 'l Signór.

Òto òto òto fratèli
sète sacramèti
sei portón de Róma
cinque precèti
quatro vangelisti
santi tre rè magi
l'àsino 'l bue
banbino déla cuna
chi a criato él mundo
l'è stato 'l Signór
chi a criato el mundo
l'è stato 'l Signór.



Transporte em carreta puxada por bois. Déc.
1980. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Um, um bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Dois, dois burros e o boi
bebê do berço
a lua, o sol.
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Três, três santos reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Quatro, quatro, quatro
evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço

a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Cinco, cinco, cinco
preceitos
quatro evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Seis, seis, seis portões de
Roma
cinco preceitos
quatro evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Sete, sete, sete
sacramentos
seis portões de Roma
cinco preceitos
quatro evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.

Oito, oito, oito irmãos
sete sacramentos
seis portões de Roma
cinco preceitos
quatro evangelistas
os santos três reis magos
o burro, o boi
bebê do berço
a lua, o sol
quem criou o mundo
foi o Senhor
quem criou o mundo
foi o Senhor.



Handwritten musical score for "O Bambino della Cuna". The title is written in Italian. The score is in treble clef, key of D major (two sharps), and 2/4 time. The lyrics are in Italian. The score is dated 02.12.81 and is marked as "F. 1 - A". A circled number "90" is in the top right corner.

O BAMBINO DELLA CUNA F. 1 - A 02.12.81 - 90

U - NO U - NO BAN - BI - NO DÈ - LA CU - NA A LA LU - NA AL SÓL CHI

A CRI - A - TO EL MÓN - DO L'È STA - TO'L SI - GNÓR CHI

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il bataglión d'Aòsta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Santo Isidoro – Antônio Prado
 Classificação: Lúdica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

Il ba ta gli ón d'A òs ta sul' pai ón va sén pre su le ci me su'l

7

pai ón ma quan do scén de a va le su'l pai ón a tén te ra gas si ne

13

Su'l pai ón de la ca sér na re chi èn e tèr na e co sí sia va in ma ló ra ti to pa re to

16

ma re to sia e la la ia in con pa gni a

Transcrição da letra:

Il bataglión d'Aòsta
 su 'l paión
 va sénpre su le cime
 su 'l paión
 ma quando scénde a
 vale
 su 'l paión
 atén te ragassine.

Su 'l paión de la
 casèrna
 rechièn etèrna e cosí
 sia
 va in malóra ti to pare
 to mare to 'sia
 e la laia in compagnia,
 su 'l paión.

Il pàroco d'Aòsta
 su 'l paión
 lo dice predicando
 su 'l paión
 atén te ragassine

su 'l paión
 che il Quarto stà
 rivando.
 Su 'l paión de la
 casèrna
 rechièn etèrna e cosí
 sia
 va in malóra ti to pare
 to mare to 'sia
 e la laia in compagnia
 su 'l paión

Una déle piú bèle
 su 'l paión
 lo dice piano piano
 su 'l paión
 se 'l Quarto stà rivando
 su 'l paión
 noi gli darén la mano.

Su 'l paión de la
 casèrna

rechièn etèrna e cosí
 sia
 va in malóra ti to pare
 to mare to 'sia
 e la laia in compagnia
 su 'l paión.

Una déle piú brute
 su 'l paión
 lo dice fòrte fòrte
 su 'l paión
 se il Quarto stà rivando
 su 'l paión
 noi gli farén la còrte.

Su 'l paión de la
 casèrna
 rechièn etèrna e cosí
 sia
 va in malóra ti to pare
 to mare to 'sia
 e la laia in compagnia
 su 'l paión.

Paisagem com parreiral em Monte Belo do Sul
(RS), 2009. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



Tradução da letra:

O batalhão de Aosta
no colchão
vai sempre pelos cimos
no colchão
mas quando desce ao
vale
no colchão
cuidado, mocinhas!

O colchão da caserna
Réquiem eterna, assim
seja,
que se ralem tu, teu pai,
tua mãe, tua tia
e a laia em companhia,
no colchão.

O pároco de Aosta
no colchão
diz no sermão
no colchão
cuidado, mocinhas
no colchão
o Quarto está chegando!

O colchão da caserna
Réquiem eterna, assim
seja,
que se ralem tu, teu pai,
tua mãe, tua tia
e a laia em companhia,
no colchão.

Uma das mais belas
no colchão
diz em voz baixa, baixa
no colchão
se o Quarto está
chegando
no colchão
lhe daremos a mão.

O colchão da caserna
Réquiem eterna, assim
seja,
que se ralem tu, teu pai,
tua mãe, tua tia
e a laia em companhia,
no colchão.

Uma das mais feias
no colchão
diz em voz alta, alta
no colchão
se o Quarto está
chegando
no colchão
lhe faremos a corte.

O colchão da caserna
Réquiem eterna, assim
seja,
que se ralem tu, teu pai,
tua mãe, tua tia
e a laia em companhia,
no colchão.



68 *Fd M* *Rever ritmo* (juntar c/ Su's PAION-DACCIN) 12.04.89 - 2
OK - LA RAGLION D'AOSTA (Felix)

Cifrasem:
 1ª - FA' - F
 2ª - DO' - C
 3ª - SI - B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il binbo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Sant'Ana – Antônio Prado
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Bin bo bel bin bo le tu e mi sè rie co min sia/a scor piàr

7

mé na fuó ri con pa gni a giu tar te mén tre/in qua ____ tro me pór ta/al l'os ____ pi

13

tal mén tre/in qua ____ tro me pór ta/al os ____ pi tal

Transcrição da letra:

Binbo bel binbo
le tue misèrie
cominsia a scopiàr
minatori compagni
a giutarme
méntre in quatro
me pòrta a l'ospitál
méntre in quatro
me pòrta a l'ospitál.

E l'ospitale che 'l sia
dóve dai giòrni stào
tróvo péna e svegliato
de una ganba
mi sentirò i-mancàr
de una ganba
mi sentirò i-mancàr.

Scu'sateme signóri e
signóre
na ganba di légno
mi tóca portàr
vinte ani che facio il
minatóre
e óra adèssò son tuto
rovinà
vinte ani che facio il
minatóre
e óra adèssò son tuto
rovinà.

Tradução da letra:

Menino, belo menino,
as tuas misérias
começam a rebentar
mineiros companheiros
ajudai-me
enquanto quatro
me levam ao hospital
enquanto quatro
me levam ao hospital.

E mesmo no hospital
onde estou há dias
sinto dor e, acordado,
de uma perna
sinto que irei mancar
de uma perna
sinto que irei mancar.

Desculpai-me, senhores e
senhoras,
uma perna de pau
me obrigo a usar
são vinte anos que trabalho
de mineiro
e agora estou todo
arruinado
são vinte anos que trabalho
de mineiro
e agora estou todo
arruinado.



Il Binbo (SANT'ANA - FELIX) 05.06.89 (64)

BIN-BO BEL BIN-BO LE TU-E MI-SÈ-RIE CO-MIN-SIÀ SCO-PIÀR

MÉ-NA FUÒ-RI CON-PA-GNI A GIU-TAR-TE MÈN-TRÈIN QUA-TRO ME PÒR-TA AL L'OS-PI-

TAL MÈN-TRÈIN QUA-TRO ME PÒR-TA AL OS-PI-TAL

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il caciatóre del bósko

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto
Transcrição da música: Paulo Luiz Zugno

Coral: Os Murialdinos – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for voice and piano. It is in 3/4 time and G major. The voice part consists of three staves. The lyrics are written below the notes. The piano accompaniment consists of three staves, starting at measure 8. The lyrics are written below the piano part.

Il ca cia tó re del bós co tró va/u na con ta di né

la e ra gras sió sa/e bè la gras sió sa/e bè la

che/il ca cia tó re s'i na mo rò Il

Transcrição da letra:

Il caciatóre del bósko
tróva una contadinèla
èra grassióssa e bèla
grassióssa e bèla
che il caciatóre si innamorò
èra grassióssa e bèla
grassióssa e bèla
che il caciatóre si innamorò.

La prése per la mano
e la conduce a sedére
dal gusto e dal piacére
e dal piacére
la bèla binba si adormentò
dal gusto e dal piacére
e dal piacére
la bèla binba si adormentò.

Méntre la bèla dormiva
il caciatóre vegliava
pregava ai uceléti
che non cantàssero

perché la bèla potésse dormir
pregava ai uceléti
che non cantàssero
perché la bèla potésse dormir.

Quando la bèla si sviglia
il caciatóre non c'èra
inalsa i òci al ciélo
i òci al ciélo
cuóre crudèle mi abandonò
inalsa i òci al ciélo
i òci al ciélo
cuóre crudèle mi abandonò.

Bèla non te tradito
non sóno traditóre
son figlio di un signóre
di un signóre
e telo giuro ti sposerò
son figlio di un signóre
di un signóre
e telo giuro ti sposerò.

Caçada nos arredores de Caxias do Sul (RS), déc.
1930. Acervo: Anthony Beux Tessari.



Tradução da letra:

O caçador do bosque
encontra uma camponesinha
era graciosa e bela,
graciosa e bela
e o caçador se enamorou
era graciosa e bela
graciosa e bela
e o caçador se enamorou.

Tomou-a pela mão
e a levou para sentar-se
de gosto e de prazer
e de prazer
a bela menina adormeceu
de gosto e de prazer
e de prazer
a bela menina adormeceu.

Enquanto a bela dormia
o caçador vigiava
pedia aos passarinhos
que não cantassem

para que a bela pudesse dormir
pedia aos passarinhos
que não cantassem
para que a bela pudesse dormir.

Quando a bela se acorda
o caçador não estava
levanta os olhos ao céu
os olhos para o céu:
coração cruel, me abandonou
levanta os olhos ao céu
os olhos para o céu:
coração cruel, me abandonou.

Bela, não te atraíçoei
não sou um traidor
sou filho de um senhor
de um senhor
e juro te esposarei
sou filho de um senhor
de um senhor
e juro te esposarei.



IN CACIATORE DEL BOSCO (MURIALDINOS) 23.11.88 (188)

IN CA-CIA-TÓ-RE DEL BÓ-S - CO TRÓ-VAU-NA CON-TA-DI-NÈ - LA E-

RA GRA-SSIO'-SA E BÈ-LA GRA-SSIO'-SA E BÈ - LA CHE IL CA-CIA-TÓ - RE SI-

NA - MO - RÒ E

Sol 1ª - Sol - G
2ª - Re - D
3ª - DO - C

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il canpanìl l'è alto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Onzi – São Virgílio da 6ª Léguas,
Caxias do Sul
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

Il can pa nil l'è al to la cé sa pi ci ni na me ma ma po ve

6
ri na me ma ma po ve ri na la pian ge rà per mè

Transcrição da letra:

Il canpanìl l'è alto
la ciésa picinina
me mama poverina
me mama poverina
il canpanìl l'è alto
la ciésa picinina
me mama poverina
la piangerà per mè.

E prima de partire
voi saludà la piassa
ghe gèra na regassa
ghe gèra na regassa
e prima de partire
voi saludà la piassa
ghe gèra na ragassa
che mi voléva ben.

La mi voléva béne
la mi menava a spasso
déntro del suo palasso
déntro del suo palasso
la mi voléva béne
la mi menava a spasso
déntro del suo palasso
a bèvere el cafè.

A bèvere el cafè
e anca la gasósa
adio cara morósa
adio cara morósa

a bèvere el cafè
e anca la gasósa
adio cara morósa
che mi no te voi più.

La ga i tachéti alti
le còtole a metà ganba
e tuti ghe dimanda
e tuti ghe dimanda
la ga i tachéti alti
le còtole a metà ganba
e tuti ghe dimanda
che ati la sà far.

La fà la lavadéra
la lava e la soprèssa
la ména el culo in prèssa
la ména el culo in prèssa
la fà la lavadéra
la lava e la soprèssa
la ména el culo in prèssa
per guadagnarse el pan.

Varda che bèla rama
con quatro o cinque fógli
e sènsa prénder móglie
e sènsa prénder móglie
varda che bèla rama
con quatro o cinque fógli
e sènsa prénder móglie
l'è dura de canpàr.

Tradução da letra:

O campanário é alto
a igreja pequenina
minha mãe, pobrezinha
minha mãe, pobrezinha
o campanário é alto
a igreja pequenina
minha mãe, pobrezinha
irá chorar por mim.

Antes de partir
quero saudar a praça
havia lá uma moça
havia lá uma moça
antes de partir
quero saudar a praça
havia lá uma moça
que me queria bem.

Me queria bem
me lavava a passeio
dentro do seu palácio
dentro do seu palácio
me queria bem
me lavava a passeio
dentro do seu palácio
pra tomar café.

Pra tomar café
e também gasosa
adeus, cara namorada
adeus, cara namorada

pra tomar café
e também gasosa
adeus, cara namorada
que eu não te quero mais.

Ela tem os saltos altos
a saia a meia perna
e todo lhe perguntam
e todos lhe perguntam
ela tem os saltos altos
a saia a meia perna
e todo lhe perguntam
que coisas sabe fazer.

Ela é lavadeira
ela lava e passa a ferro
mexe a bunda com pressa
mexe a bunda com pressa
ela é lavadeira
ela lava e passa a ferro
mexe a bunda com pressa
para ganhar o seu pão.

Olha que belo ramo
com quatro ou cinco folhas
e sem tomar mulher
e sem tomar mulher
olha que belo ramo
com quatro ou cinco folhas
e sem tomar mulher
é duro de aguentar.

Campanário da Capela Nossa Senhora de Caravaggio. Linha Gal. Carneiro – Guaporé (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.





1/4 CAMPANIL L'È ALTO — ONZI 229

IL CAN-PA-NIL L'È AL-TO LA CIE-SA PI-CI-NI-NA ME MA-MA PO-VE-RI-NA

1^a ME MA-MA PO-VE-RI-NA 2^a LA PIAN-GE-RÀ PER MÈ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il capitano de la marina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written on three staves in 2/4 time, with a key signature of one flat (B-flat). The melody is simple and folk-like. The lyrics are written below the notes. A slur is placed under the notes for 'ma ri' in the first line.

El ca pi ta no de la ma ri na

5 a l'è su'l lè to l'è per mo rir El ca pi ta no

10 de la ma ri na a l'è su'l lè to l'è per mo rir

Transcrição da letra:

El capitano de la marina
el capitano de la marina
a l'è su 'l lètto l'è per morìr
el capitano de la marina
a l'è su 'l lètto l'è per morìr.

Ghe manda dire ai soi soldati
ghe manda dire ai soi soldati
e chi lo vèngano a ritrovàr
ghe manda dire ai soi soldati
e chi lo vèngano a ritrovàr.

I soi soldati ghe manda dire
i soi soldati ghe manda dire
che no c'è barca per inbarcàr
i soi soldati ghe manda dire
che no c'è barca per inbarcàr.

O co la barca o sènsa
o co la barca o sènsa
i miei soldati li vògljo qua
o co la barca o sènsa
i miei soldati li vògljo qua.

Quan co so stato sabo di matina
quan co so stato sabo di matina
i soi soldati a l'è rivà
quan co so stato sabo di matina
i soi soldati a l'è rivà.

Còsa comàndelo siór capitano
còsa comàndelo siór capitano
che mi ga fato a vegnèr qua
còsa comàndelo siór capitano
che mi ga fato a vegnèr qua.

Ve ricomando déla mia i-vita
ve ricomando déla mia i-vita
dei cincoe pèssi che go i-taglià
ve ricomando déla mia i-vita
dei cincoe pèssi che go i-taglià.

El primo pèssso a la mia i-mama
el primo pèssso a la mia i-mama
che se ricòrdeno del suòi figliòl
el primo pèssso a la mia i-mama
che se ricòrdeno del suòi figliòl.

Secóndo pèssso a la mia i-bèla
secóndo pèssso a la mia i-bèla
che la se ricòrdeno del suo primo amór
secóndo pèssso a la mia i-bèla
che la se ricòrdeno del suo primo amór.

El tèrso pèssso al rè d'Itàlia
el tèrso pèssso al rè d'Itàlia
che 'l se ricòrdeno dei suòi soldà
el tèrso pèssso al rè d'Itàlia
che 'l se ricòrdeno dei suòi soldà.



Desfile da 3ª Festitalia. Concórdia (SC),
1997. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

O capitão da marinha
o capitão da marinha
está no leito para morrer
o capitão da marinha
está no leito para morrer.

Manda dizer aos seus soldados
manda dizer aos seus soldados
que o venham visitar
manda dizer aos seus soldados
que o venham visitar.

Seus soldados lhe mandam dizer
seus soldados lhe mandam dizer
que não têm barco para embarcar
seus soldados lhe mandam dizer
que não têm barco para embarcar.

Ou com barco ou sem barco
ou com barco ou sem barco
os meus soldados eu quero aqui
ou com barco ou sem barco
os meus soldados eu quero aqui.

Quando foi sábado de manhã
quando foi sábado de manhã
chegaram seus soldados
quando foi sábado de manhã
chegaram seus soldados.

O que manda Senhor Capitão
o que manda Senhor Capitão
que nos fez vir até aqui
o que manda Senhor capitão
que nos fez vir até aqui.

Eu vos ordeno que de meu corpo
eu vos ordeno que de meu corpo
sejam feitos cinco pedaços
eu vos ordeno que de meu corpo
sejam feitos cinco pedaços.

O primeiro pedaço para minha mãe
o primeiro pedaço para minha mãe
para que se lembre de seu filho
o primeiro pedaço para minha mãe
para que se lembre de seu filho.

O segundo pedaço para minha bela
o segundo pedaço para minha bela
para que se lembre de seu primeiro
amor
o segundo pedaço para minha bela
para que se lembre de seu primeiro
amor.

O terceiro pedaço para o rei da Itália
o terceiro pedaço para o rei da Itália
para que se lembre dos seus soldados
o terceiro pedaço para o rei da Itália
para que se lembre dos seus
soldados.



245 OK OK IL CAPITANO DELLA MARINA (SAVIO ROSSINI) 22.09.89-6 163

EL CA-PI-TA-NO DE LA MA RI- NA A L'È SU'L LÈ-TO L'È PER MO-

RÌA EL CA-PI-TA-NO DE LA MA-RI-NR A L'È SU'L LÈ-TO L'È PER MO- RÌA

FA' 12 fu f
gn Do C
29 81 B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il capitano de la Salute

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Dorvalino Mincato, Gastone Spido e Armin-
do Dal Pícol – Galópolis
Classificação: Diversas
Registro realizado pelo Projeto ECIRS

Voz

The musical score is written for a single voice part on a treble clef staff. The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is 2/4. The melody consists of eighth and quarter notes. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The score is divided into four systems, with measure numbers 1, 4, 8, and 12 indicated at the beginning of each system. The piece ends with a double bar line and a repeat sign.

Il ca pi ta no de la Sa
lu te a m'è ma la to là per mo
rír il ca pi ta no de la Sa lu te a
l'è na la to là per mo rír Il

Transcrição da letra:

Il capitano de la Salute
a l'è malato là per morìr
il capitano de la Salute
a l'è malato là per morìr.

Manda dire ai soi soldati
o che lo vèngano a ritrovàr
manda dire ai soi soldati
o che lo vèngano a ritrovàr.

I soi soldati ghe manda dire
che no i ga barche da rinbarcàr
i soi soldati ghe manda dire
che no i ga barche da rinbarcàr.

O con le barche o sènsa barche
i miei soldati gli vòglio qua
o con le barche o sènsa barche
i miei soldati gli vòglio qua.

Còsa comanda sior capitano
chi mi a fato venìr in qua

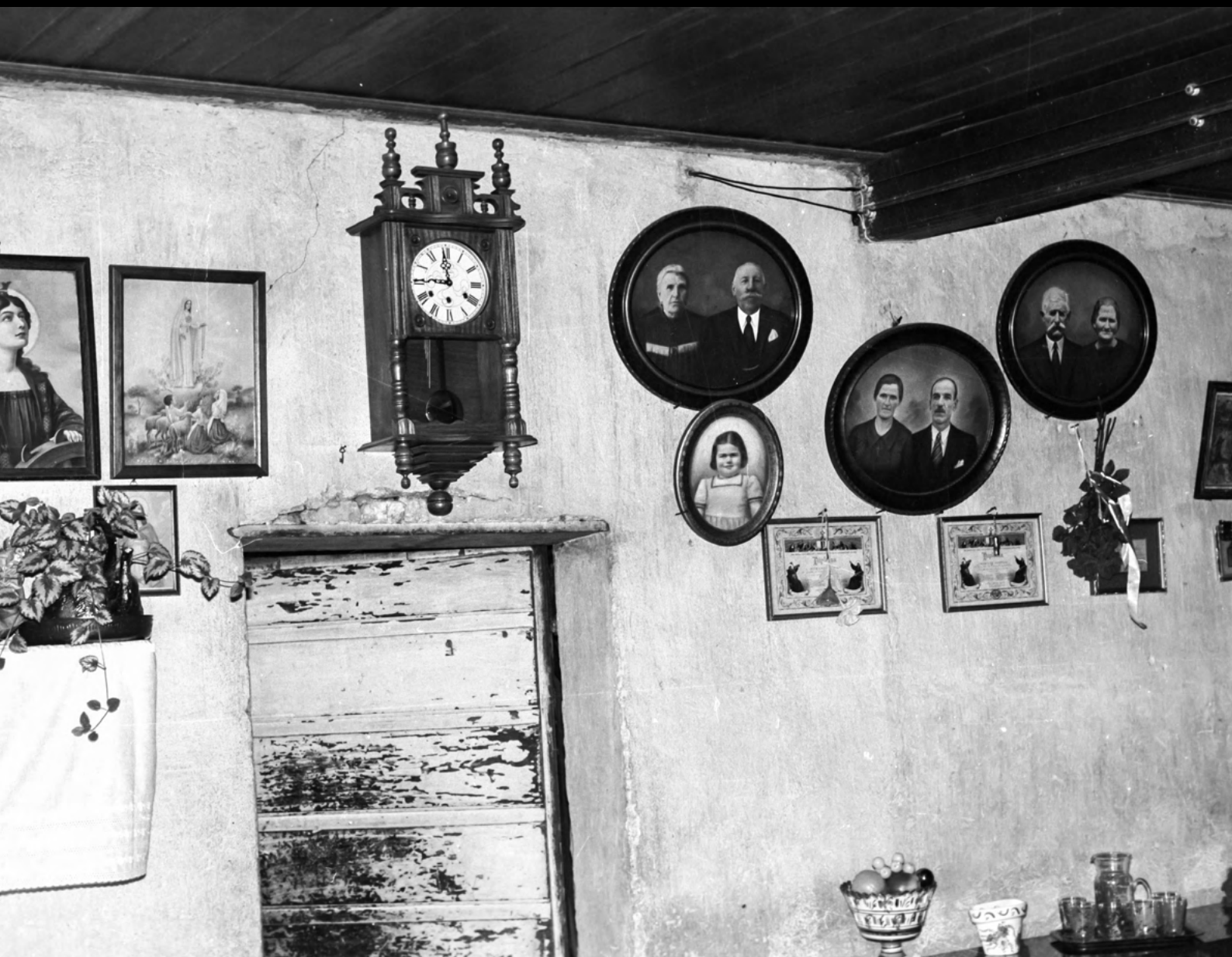
còsa comanda sior capitano
chi mi a fato venìr in qua.

Vi racomando che la i-vita
in quatro pèssi la voi taià
vi racomando che la i-vita
in quatro pèssi la voi taià.

Portéghe un pèssso a la mia i-mama
che la se ricòrde del suo figlio
portéghe un pèssso a la mia i-mama
che la se ricòrde del suo figlio.

Portéghe la Malgherita
che la se ricòrde del suo primo amór
portéghe la Malgherita
che la se ricòrde del suo primo amór.

La Malgherita l'è su la pòrta
la casca mòrta del gran dolór
la Malgherita l'è su la pòrta
la casca mòrta del gran dolór.



Interior de residência. Nossa Senhora do Pedancino – Caxias do Sul (RS), déc. 1980. Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

O capitão do Salute (nome de navio?)

está doente, para morrer

O capitão do Salute (nome de navio?)

está doente, para morrer.

Manda dizer aos seus soldados
que o venham visitar

Manda dizer aos seus soldados
que o venham visitar.

Os seus soldados mandam dizer
que não têm barcas para embarcar
os seus soldados mandam dizer
que não têm barcas para embarcar.

Ou com barcas, ou sem barcas,
os meus soldados quero aqui
ou com barcas, ou sem barcas,
os meus soldados quero aqui.

O que ordena, Senhor Capitão,
que me fizeste vir aqui?

o que ordena, Senhor Capitão,
que me fizeste vir aqui?

Eu vos ordeno que a vida
em quatro pedaços quero cortar
eu vos ordeno que a vida
em quatro pedaços quero cortar.

Levem um pedaço à minha mãe
para que se recorde de seu filho
levem um pedaço à minha mãe
para que se recorde de seu filho.

Levem (um) à Margarida
para que recorde seu primeiro amor
levem (um) à Margarida
para que recorde seu primeiro amor.

A Margarida está à porta
e cai morta da grande dor
a Margarida está à porta
e cai morta da grande dor.



200 OK - IL CAPITANO DE LA SALUTE (MERONIS) 04.07.09-6. 206

IL CA - PI - TA - NO DE LA SA - LU - TE A L'È MA - LA - TO LÀ PER MU -

RIR IL CA - PI - TA - NO DE LA SA - LU - TE A L'È MA - LA - TO LÀ PER MO

RIR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



¶ Chéco Béco

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

E co la pan sa di Ché co Bé co fa ré mo

tán ti de tan bó ri la ri l'è la e co la la e noi

al tri son se cu ri che'l I tá lia la ven ce rè e noi rà la

ven ce rà la ven ce rà la ven ce rà la

Transcrição da letra:

E co la pansa di Chéco Béco
farémo tanti de tanbóri
la ri l'è la
e co la pansa di Chéco Béco
farémo tanti de tanbóri
la ri l'è la
e noi altri son securi
che l'Itàlia la vencerà
e noi altri son securi
che l'Itàlia la vencerà
la vencerà la vencerà la vencerà.

E co la barba di Chéco Béco
farémo tante de spaséte
la ri l'è la
e co la barba di Chéco Béco
farémo tante de spaséte
la ri l'è la
ghe lustrarémo i stivaléti
di Vitòrio Emanoèl
ghe lustrarémo i stivaléti
di Vitòrio Emanoèl
d'Emanoèl d'Emanoèl d'Emanoèl.

Tradução da letra:

Com a pança de Chico Bode
faremos muitos tambores
la ri le la
com a pança de Chico Bode
faremos muitos tambores
la ri le la
nós estamos seguros
de que a Itália vencerá
nós estamos seguros
de que a Itália vencerá

vencerá, vencerá, vencerá.
Com a barba de Chico Bode
faremos muitas escovas
la ri le la
com a barba de Chico Bode
faremos muitas escovas
la ri le la
lustraremos as botinas
de Vitório Emanuel
Emanuel, Emanuel, Emanuel.

Nota: Chéco Béco é apelido depreciativo de Francisco José, rei da Áustria.
Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

Il lamento

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – São Virgílio da 6ª Léguas,
Caxias do Sul
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Un pó co per la cri se un pó co per la stà gión co
l'è la fin del a no non se van sa/un pa ta con__

se no la can bia per noi can pa gnò__ li

po lén ta/e fa giò l' po lèn ta/e fa giò li ni tó ca man già

Transcrição da letra:

Un póco per la crise
un póco per la stagiún
co l'è la fin del'ano
non se vansa un patacón
se no la canbia per noi canpagnòli
polénta e fagiòli
polénta e fagiòli mi tóca mangià
se no la canbia per noi canpagnòli
polénta e fagiòli
polénta e fagiòli mi tóca mangià.

Un póco per il frète
un póco per la condussión
co le la fin del'ano
non si vansa un patacón
se no canbia per quei déle séghe
polénta e téghe
polénta e téghe ghe tóca mangià
se no canbia per quei déle séghe
polénta e téghe
polénta e téghe ghe tóca mangià.

Un póco per l'inpòsto
un póco per la profissión
co l'è la fin del'ano
non se vansa un patacón
se no la canbia per 'l por operario

polénta e aio
polénta e aio ghe tóca mangià
se no la canbia per 'l por operario
polénta e aio
polénta e aio ghe tóca mangià.

Un póco per 'l munissipio
un póco per 'l fugón
co l'è la fin del'ano
non se vansa un patacón
se no la canbia per noi infelici
polénta e radici
polénta e radici ghe tóca mangià
se no la canbia per noi infelici
polénta e radici
polénta e radici ghe tóca mangià.

Un póco per il banco
un póco per l'ospedàl
co l'è la fin del'ano
gli afari i valo mal
se no la canbia per noi taliani
co la ligéra con la ligéra
ghe tóca ndar
se no la canbia per noi taliani
co la ligéra con la ligéra
ghe tóca ndar.

Tradução da letra:

Um pouco pela crise
um pouco pela estação
quando chega o fim do ano
não se consegue um patacão
se a coisa não muda pra nós
camponeses
polenta e feijão
polenta e feijão nos cabe comer
se a coisa não muda pra nós
camponeses
polenta e feijão
polenta e feijão nos cabe comer.

Um pouco pelo frete
um pouco pela condução
quando chega o fim do ano
não se consegue um patacão
se a coisa não muda para os da
serragem (serradores)
polenta e vagem
polenta e vagem lhes cabe comer
se a coisa não muda para os da
serragem (serradores)
polenta e vagem
polenta e vagem lhes cabe comer.

Um pouco pelo imposto
um pouco pela profissão
quando chega o fim do ano
não se consegue um patacão
se a coisa não muda para o operário

polenta e alho
polenta e alho lhe cabe comer
se a coisa não muda para o operário
polenta e alho
polenta e alho lhe cabe comer.

Um pouco pelo município
um pouco pelo fogão (nota 1)
quando chega o fim do ano
não se consegue um patacão
se a coisa não muda pra nós infelizes
polenta e radite
polenta e radite nos cabe comer
se a coisa não muda pra nós infelizes
polenta e radite
polenta e radite nos cabe comer.

Um pouco pelo banco
um pouco pelo hospital
quando chega o fim do ano
os negócios vai mal
se a coisa não muda pra nós italianos
com a ligeira, com a ligeira (nota 2)
nos cabe seguir
se a coisa não muda pra nós italianos
com a ligeira, com a ligeira (nota 2)
nos cabe seguir.

Nota 1 – Fogão: Possível alusão a antigo imposto domiciliar.

Nota 2 – Ligeira: No RS, nome dado a tropa militar ou policial de armas leves; o mesmo que volante.



OK-OK-16 LAMÉNTO (ONZI) - Zugno 19.06.89-7

161

UN PÓ- CO PER LA CRI- SE UN PÓ- CO PER LA STÀ- GIÓN CO SE NO LA
L'È LA FIM DEL' A- NO NON SE VAN- SA UN PA- TA- CÓN

CAN- BIA PER NOI CAN- TA- GNO- LI PO- LÉN- TA E FA- GIÒ- LI PO- LÉN- TA E FA- GIÒ- LI MI

TÓ- CA MAN- GIÀ R

46

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



'l mèrlo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
Classificação: Cumulativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Se 'lmèr lo/a pèr so/il bè co có me fa ra lo be

càr se 'lmèr lo/a pèr so/il bè co pò ve ro mèr lo

mi o có me fa ra lo be càr

Transcrição da letra:

Se 'l mèrlo à pèrso il bèco
cóme faralo becàr
se 'l mèrlo à pèrso il bèco
cóme faralo becàr.

Si 'l mèrlo à pèrso i dénti
cóme faralo magnàr

si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
dénti
pòvero mèrlo mio
cóme faralo magnàr.

Si 'l mèrlo à pèrso la léngua
cóme faralo cantàr
si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
dénti la léngua
pòvero mèrlo mio
cóme faralo cantàr.

Si 'l mèrlo à pèrso il naso
cóme faralo snasàr
si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
dénti la léngua el naso
pòvero mèrlo mio
cóme faralo snasàr.

Si 'l mèrlo à pèrso un òcio
cóme faralo vedér
si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
dénti la léngua 'l naso un òcio
pòvero mèrlo mio
cóme faralo vedér.

Si 'l mèrlo à pèrso le récie
cóme faralo sentìr
si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
dénti la léngua 'l naso i òci le
récie
pòvero mèrlo mio
cóme faralo sentìr.

Si 'l mèrlo à pèrso le ale
cóme faralo 'solàr
si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
dénti la léngua 'l naso i òci le
récie le ale
pòvero mèrlo mio
cóme faralo 'solàr.

Si 'l mèrlo à pèrso le sate
cóme faralo saltàr
si 'l mèrlo à pèrso 'l bèco i
dénti la léngua 'l naso i òci le
récie due ale le sate
pòvero mèrlo mio
cóme faralo saltàr.

Si 'l mèrlo à pèrso la coa
cóme faralo coàr
si 'l mèrlo à pèrso il bèco i
dénti la léngua 'l naso due òci
le ale le récie le sate la coa
pòvero mèrlo mio
cóme faralo coàr.

Si 'l mèrlo à pèrso 'l culo
cóme faralo cagàr
si 'l mèrlo à pèrso 'l bèco i
dénti la léngua el naso due òci
le récie due récie la ala due
ale le sate due sate la coa il
culo
pòvero mèrlo mio
cóme faralo cagàr.

Tradução da letra:

Se o melro perdeu o bico

como vai ele bicar?

se o melro perdeu o bico

como vai ele bicar?

Se o melro perdeu os dentes

como vai ele comer?

se o melro perdeu o bico, os dentes

pobre melro meu,

como vai ele comer?

Se o melro perdeu a língua

como vai ele cantar?

se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua

pobre melro meu

como vai ele cantar?

Se o melro perdeu o nariz

como vai ele cheirar?

se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz

pobre melro meu

como vai ele cheirar?

Se o melro perdeu um olho

como vai ele enxergar?

se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho

pobre melro meu

como vai ele enxergar?

Se o melro perdeu as orelhas

como vai ele ouvir?

se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas

pobre melro meu

como vai ele ouvir?

Se o melro perdeu as asas

como vai ele voar?

se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas, as asas

pobre melro meu

como vai ele voar?

Se o melro perdeu as patas

como vai ele saltar?

se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas, as asas, as patas

pobre melro meu

como vai ele saltar?

Se o melro perdeu o rabo

como vai ele rabear?

se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas, as asas, as patas, o rabo

pobre melro meu

como vai ele rabear?

Se o melro perdeu o cu
como vai ele cagar?

se o melro perdeu o bico, os dentes, a língua, o nariz, um olho, as orelhas, as asas, as patas, o rabo, o cu

pobre melro meu

como vai ele cagar?



Pássaros em árvore. Esmeralda (RS), 2002.
Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.



Lu Merlo - Santa Rosalia - 230

SE 'L MÈR-LO A PÈR-SO IL BÈ - CO CÒ-ME FA- RA- LO BÈ - CÀR SE 'L MÈR-LO A PÈR-SO IL

BÈ - CO PÒ - VÈ-RO MÈR-LO MI - O CÒ-ME FA- RA- LO BÈ - CÀR

DBB: A CADA ESTROFE ACRESENTAR 1 COMPASSO IGUAL AO 6º COMPASSO

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC

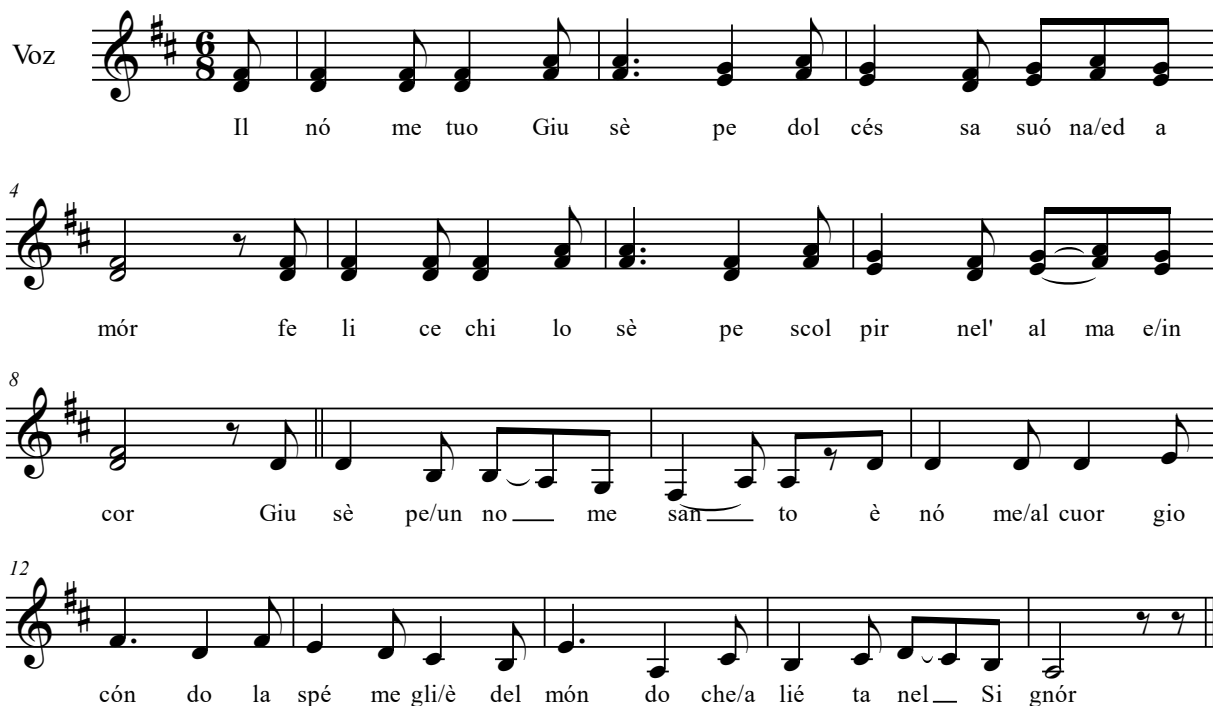


Il nómo tuo Giusèpe

Transcriçãõ da letra: Cleodes Piazza
Traduçãõ da letra: José Clemente Pozenato
Transcriçãõ musical digital: Patrícia Porto

Coral: Virgínio Panozzo – Antônio Prado
Classificaçãõ: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz



Il nó me tuo Giu sè pe dol cés sa suó na/ed a

4

mór fe li ce chi lo sè pe scol pir nel' al ma e/in

8

cor Giu sè pe/un no — me san — to è nó me/al cuor gio

12

cón do la spé me gli/è del món do che/a lié ta nel — Si gnór

Transcriçãõ da letra:

Il nómo tuo, Giusèpe,
dolcèssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

Giusèpe è un nómo santo
è nómo al cuor giocóndo
la spème gli è del móndo
che aliéta nel Signor.

Il nómo tuo, Giusèpe,
dolcèssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

L'esaltino i suoi figli
perché d'un padre il nómo
e amando vegan cóme
s'otíene il suo favor.

Il nómo tuo, Giusèpe,
dolcèssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

È nómo ecèlso e grande
di fòrsa e di posansa
ma 'l suo poter avansa
l'amabil sua bontà.
Il nómo tuo, Giusèpe,

dolcèssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

Qual dólce melodia
al'anima del giusto
è quésto nómo augusto
che ispira sicurtà.

Il nómo tuo, Giusèpe,
dolcèssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

O quésto nómo santo
dólce sul labro mio
lavrò per sènpres anch'io
in cuor l'imprimerò.

Il nómo tuo, Giusèpe,
dolcèssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

E quando suóna caro
al peccator dolénte
che il chiama e tósto sènte
oror del suo falir.
Il nómo tuo, Giusèpe,
dolcèssa suóna ed amór

felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

O di Giusèpe il nómo
qual santa medicina
a quel che se avvicina
al punto di morir.

Il nómo tuo, Giusèpe,
dolcèssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

L'invocoherò nel'óra
del'ultima agonia
col nómo di Maria
con quélo di Gesù.

Il nómo tuo, Giusèpe,
dolcèssa suóna ed amór
felice chi lo sèpe
scolpir nel'alma e in cor.

São José, escultura em madeira entalhada e policromada.
Capela de São José da Terceira – Veranópolis (RS).
Autoria da foto: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



Tradução da letra:

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

José é um nome santo
é nome alegre ao
coração
a esperança é do mundo
que alegra no Senhor.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

Seus filhos o exaltam
porque é o nome dum pai
e amando veem como
se obtém o seu favor.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

É nome excelso e grande
de força e de possança
mas ao seu poder avança
a amável sua bondade.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

Qual doce melodia
para a alma do justo
é este nome augusto
que inspira segurança.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

Ó, este nome santo
doce para meus lábios
o terei sempre também
eu,
no coração o imprimireis.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

E como soa caro
ao pecador dorido
que o chama e logo
sente
horror do seu pecar.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

Ó nome de José
que é santa medicina
a quem se aproxima
a ponto de morrer.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.

O invocarei na hora
da última agonia
com o nome de Maria
com aquele de Jesus.

O teu nome, José,
a doçura soa, e amor
feliz quem o soube
esculpir na alma e
coração.



ESTR. *L NOME TUO GIUSEPPE* F. 7-3 90312-05.08.91
 VER: CANTA' AD SENHOR - p. 153 - n. 177- PAI CHE'IO DE CLEMENCIA

IL NO'-ME TUO GIU- SÈ- PE DOL- CÉS-SA SUO'-NA ED A- MOR FE- LI- CE CHI LO

SÈ- PE SCOL- PIR NEL AL- MA E IN COR GIU- SÈ- PE UN MO'- ME SAN- TO È NO'- ME AL

CUOR GIO- CON- DO LA SPÉ- ME GLI DEL MÓN- DO CHE A- LIÈ- TA NEL SI- GNO'N

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il Piave

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto
Transcrição da Música: Prof. Paulo Luiz Zugno

Coral: Virgínio Panozzo – Antônio Prado
Classificação: Militar
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Il Pia ve mor mo ra va cal mo/e pla ci do/al pas sa gio dei

5 pri mi fan ti/il vén ti qua tro ma gio___ L'e ser ci to mar cia va per ra giun ger la fron

12 tié ra per far cón tro/il ne mi co/un na ban dié ra___ mu ti pas sa ran qué la nò te/i

19 fan ti___ ta cé re bi so gna va/an dar a van ti___ s'u di va/in tan to da le/a ma te

27 spón de___ so me so/e liè ve/il tri pu diar del ón de e ra/un pre sa gio dol ce/e lu sin

34 ghie ro___ il Pia ve mor mo ró non pas sa lo stra nie ro

Il Piave mormorava
calmo e placido al passaggio
dei primi fanti il vénti quatro magio
l'esèrcito marciava
per raggiunger la frontiéra
per far cóntro il nemico una bariéra.

Muti passarón quèla nòte i fanti
tacére bisognava andare avanti.

S'udiva intanto dale amate spónde
somésó e liève il tripudiar del'ónde
èra un presagio dólce e lusinghiéro.

Il Piave mormorò
non passa lo straniéro.

Ma in una nòte trista
si parlò di tradiménto
e il Piave udiva l'ira e lo sgoménto
ai quanta génte a visto?
venir giù lasciare il této
poi che il nemico irupe a Caporéto.

Profughi ovunque! dai lontani mónti
venivano a gremir tuti i suoi pónti.

S'udiva alor dale violate spónde
somésso e triste il mormorio del'ónde
cóme un singhiósso il quel'autuno
nèro.

Il Piave mormorò
ritòrna lo straniéro.

E ritornò il nemico
per l'orgòglio e per la fame
volea sfogare tute le sue brame
vedéva il piano aprico
di la su: voléva ancóra
sfamarsi e tripudiare cóme alóra.

No disse il Piave no disséro e fanti
mai più il nemico faccia un passo
avanti.

Si vide il Piave rigonfiar le spónde
e cóme i fanti conbatevan l'ónde!
róssó del sangue del nemico altéro.

Il Piave comandò
indiétro va straniéro.

Indiétrogìò il nemico
fino a Trièste fino a Trénto
e la Vitòria sciólse le ali al vénto
fu sacro il pato antico
tra le schiére furon visti
risórgere Oberdan Sauro Batisti.

Infranse alfin l'italico valóre
l'ónta cruénta e il secolire eróre.

Sicure l'Alpi libere le spónde,
e taque il Piave e si placaron
l'ónde
sul patrio suólo vinti i tórvi impèri.

La pace non trovò
ne oprèsi ne straniére.

Tradução da letra:

O Piave murmurava
calmo e plácido à passagem
dos primeiros infantes no 24 de maio
o exército marchava
para alcançar a fronteira
para erguer contra o inimigo uma barreira.

Mudos passaram aquela noite os infantes
era preciso calar e seguir adiante.

Ouvia-se no entanto das amadas margens
submisso e leve o saltar das ondas
era um presságio doce e acariciante.

O Piave murmurou:
não passa o estrangeiro.

Mas numa noite feia
falou-se em traição
e o Piave ouvia a ira e o espanto
ai, quanta gente se viu
descer, abandonar o teto
quando o inimigo irrompeu em Caporeto.

Prófugos por toda parte! Dos distantes
montes
vinham se apinhar em suas pontes.

Ouvia-se então das violadas margens
submisso e triste o murmúrio das ondas
como um soluço naquele outono negro.

O Piave murmurou:
retorna o estrangeiro.

E retornou o inimigo
por orgulho e por causa da fome
queria satisfazer toda sua avidez
via o plano exposto (desprotegido)
lá do alto: queria de novo
devorar e tripudiar como antes.

Não, disse o Piave. Não, disseram os infantes
nem mais um passo dê o inimigo adiante.

Viu-se o Piave inchar de novo as margens
e como os infantes combatiam as ondas!
vermelho do sangue do soberbo inimigo.

O Piave comandou:
volte atrás o estrangeiro.

Recuou o inimigo
até Trieste, até Trento
e a vitória soltou as asas ao vento
foi sagrado o pacto antigo:
entre as fileiras foram vistos
ressurgir Oberdan, Sauro, Battisti.

Quebrou enfim o itálico valor
a vergonha cruenta e o erro secular.

Seguras os Alpes, livres as margens
calou-se o Piave, acalmaram-se as ondas
no pátrio solo, vencidos os torvos impérios.

A paz não encontrou
nem oprimidos, nem estrangeiros.



Corale V. Pauruso

IL PIAVE

F. 11-A 334
09.09.91

IL PIA-VE MOR-MO-RA-VA CAL-MO E PLA-CI-DO AL PAS-SA-GIO DEI PRI-MI
FAN-TI IL VÉN-TI QUA-TRO MA-GIO L'E-SER-CI-TO MAR-CIA-VA PER RA-GIUN-GER
LA FRON-TIÉ-RA PER FAR CÓN-TRO IL NE-MI-CO U-NA BAN-DIÉ-RA MU-TI PAS-SA-RO
QUÉ-LA MÒ-TEI FAN-TI TA-CÉ-RE BI-SO-GNA-VA AN-DAR A-VAN-TI S'U-
DI-VAIN-TAN-TO DA-LEA-MA-TE SPÓN-DE SO-ME-SO E LIG-VE IL TRI-PU-DIAR DEL'ÓN-DE
E-RA UN PRE-SA-GIO DOL-CE E LU-SIN-GHIÉ-RO IL PIA-VE MOR-MO-RÒ NON PAS-SA
LO STRA-NIÉ-RO

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il Sîrio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Novo Vêneto – Caxias do Sul
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Il qua tro di/a gós to le cin que di sé ra fu quan do da

3 Gè no va il Sî rio par ti va quan do da Gè no va Il Sî rio par

6 ti va no e per la Mè ri ca il su o des ti no

9 O Sî rio/o Sî rio la mì se ra squa dra per mól ta

12 gén te la mì se ra fin

Transcrição da letra:

Il quatro de agósto le cinque di séra
fu quando da Genòva il Sîrio partiva
quando da Gènova il Sîrio partivano
e per la Mèrica il suo destino.

O Sîrio o Sîrio la mîsera squadra
per mólta gènte la mîsera fin
o Sîrio o Sîrio la mîsera squadra
per mólta gènte la mîsera fin.

Sénsa timóre il Sîrio coréva
legèr legéro su 'l plácido mare
su 'l alto mare la nave s'infrange
incontrando lo scóglio fatale.

O Sîrio o Sîrio la mîsera squadra
per mólta gènte la mîsera fin
o Sîrio o Sîrio la mîsera squadra
per mólta gènte la mîsera fin.

Quatro barchéte navègan su 'l mare
in socórso dei nòstri fratèli
i padre i madri baciàvano i figli
e poi sparivano fra l'ónda del mare.

O Sîrio o Sîrio la mîsera squadra
per mólta gènte la mîsera fin
o Sîrio o Sîrio la mîsera squadra
per mólta gènte la mîsera fin.

E da bòrdo il prète cantava
e poi lor dava la benedissióne
o sòrte mîsera per Sîrio infelice
il mare profónða fu tónba crudèle.

O Sîrio o Sîrio la mîsera squadra
per mólta gènte la mîsera fin
o Sîrio o Sîrio la mîsera squadra
per mólta gènte la mîsera fin.

Monumento Nacional ao Imigrante em dia de neve em
Caxias do Sul (RS), 2013. Autoria: Anthony Beux Tessari.



Tradução da letra:

Quatro de agosto, às cinco da tarde
foi que de Gênova o Sírío partiu
que de Gênova o Sírío partiu
era a América o seu destino.

Ó Sírío, ó Sírío, mísero bando
para muita gente o mísero fim
ó Sírío, ó Sírío, mísero bando
para muita gente o mísero fim.

Sem temor o Sírío corria
leve e ligeiro no plácido mar
em alto mar a nave se rompe
ao encontrar o escolho fatal.

Ó Sírío, ó Sírío, mísero bando
para muita gente o mísero fim
ó Sírío, ó Sírío, mísero bando
para muita gente o mísero fim.

Quatro barquinhos navegam no mar
em socorro a nossos irmãos
pais e mães beijavam os filhos
e depois desapareciam nas ondas do
mar.

Ó Sírío, ó Sírío, mísero bando
para muita gente o mísero fim
ó Sírío, ó Sírío, mísero bando
para muita gente o mísero fim.

A bordo o padre cantava
e a seguir lhes dava a bênção
ó sorte mísera do Sírío infeliz
o mar profundo foi tumba cruel.

Ó Sírío, ó Sírío, mísero bando
para muita gente o mísero fim
ó Sírío, ó Sírío, mísero bando
para muita gente o mísero fim.



Ok Ok IL SIRIO NOVO VÉNETO (FELIX) 21.03.89-3

56

IL qua-tro di A-gós - TO LE CIN-QUE di SÉ- RA FU quan-do da

GÈ- NO- VA IL Si-rio PAR- TI- VA quan-do da GÈ- NO- VA IL Si-rio PAR-

TÌ- VA- NO E PER LA MÈ- Ri- CA IL su-o des- ti- no O Si-rio

Si-rio LA MÌ- SE- RA SQUA-DEA PER MOL-TA GÈN- TE LA MÌ- SE- RA

FIN

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Il vinte nóve luglio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Sant'Ana – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a single voice part in 2/4 time, with a key signature of one flat (Bb). The melody is composed of eighth and quarter notes, with some measures containing rests. The lyrics are written below the staff, aligned with the notes. The score is divided into measures, with measure numbers 6, 12, 18, 24, 30, 36, 42, and 48 marked at the beginning of their respective lines. The lyrics are: Il vin te nó ve lu glio ai vin te nó ve lu glio l'è na to na ban bi na l'è na to na ban bi na con rò sa/e fió re/in man non só no pa i sa na non non só no pa i sa na ne mè no ci ra di na so/in mè so del bos ché to so/in mé so del bos ché to non só no pa i sa na ne mè no ci ta di na so/in mè so del bos ché to vi ci no/al ma ri nar.

Il vin te nó ve lu glio ai vin te

6

nó ve lu glio l'è na to na ban bi

12

na l'è na to na ban bi na con rò sa/e fió re/in

18

man non só no pa i sa na non non

24

só no pa i sa na ne mè no ci

30

ra di na so/in mè so del bos ché to so/in

36

mé so del bos ché to non só no pa i

42

sa na ne mè no ci ta di na so/in

48

mè so del bos ché to vi ci no/al ma ri nar

Transcrição da letra:

Il vinte nóve luglio
ai vinte nóve luglio
l'è nato na banbina
l'è nato na banbina
con ròsa e fióre in man.

Non sóno paisana
non sóno paisana
ne méno citadina
'so in mèso del boschéto
'so in mèso del boschéto
non sóno paisana
ne méno citadina
'so in mèso del boschéto
vicino al marinar.

Per i navegàr sul mare
per i navegàr sul mare
ghe vóle le barchéte

per far l'amór la séra
per far l'amór la séra
per i navegàr sul mare
ghe far l'amór la séra
ghe vol le regasséte.

Per far l'amór la séra
per far l'amór la séra
envinse no le sa fare
noi altri giovinòti
noi altri giovinòti
per far l'amór la séra
envinse no le sa fare
noi altri giovinòti
e la fare mparare.

E la fare mparare
e la fare mparare
e la farémo capire

la séra dòpo séna
la séra dòpo séna
e la fare mparare
e la farémo capire
la séra dòpo séna
prima de andàr dormìr.

Prima de andàr dormire
prima de andàr dormire
prima de andare a lèto
per fare de un sonéto
per fare de un sonéto
e vanti andare dormire
e prima de andare a lèto
per fare de un sonéto
ensième col mio ben.

Tradução da letra:

A vinte e nove de julho
a vinte e nove de julho
nasceu uma menina
nasceu uma menina
com rosa e flor na mão.

Não sou aldeã
não sou aldeã
menos ainda citadina
estou em meio ao bosque
estou em meio ao bosque
não sou aldeã
menos ainda citadina
estou em meio ao bosque
vizinha ao marinheiro.

Para navegar no mar
para navegar no mar

é preciso ter barquinhos
para namorar à noite
para namorar à noite
para navegar no mar
para namorar à noite
é preciso ter mocinhas.

Para namorar à noite
para namorar à noite
ela em vez não sabe como
mas nós joventinhos
mas nós joventinhos
para namorar à noite
ela em vez não sabe como
mas nós joventinhos
a faremos aprender.

A faremos aprender
a faremos aprender

a faremos entender
à noite depois da ceia
à noite depois da ceia
a faremos aprender
a feremos entender
à noite depois da ceia
antes de ir dormir.

Antes de ir dormir
antes de ir dormir
antes de ir para cama
para fazer um soninho
para fazer um soninho
e antes de ir dormir
e antes de ir para cama
para fazer um soninho
junto com meu bem.



Vitral de Hans Velt. Bloco A,
Reitoria da UCS. Foto: Aldo
Toniazzi/IMHC/UCS.



IL 29 LUGLIO (SANT'ANA) 22.06.89 (108)

IL VIN-TE NÒ-VE LU-GLIO AI VIN-TE NÒ-VE LU-GLIO L'È

NA-TO NA BAN-BI- NA L'È NA-TO NA BAN-BI- NA CON RÒ-SAE FIO'RE IN

MAN NON SÓ-NO PA-I- SA-NA NON SÓ-NO PA-I- SA-NA NE-MÉ-NO

CI- TA-DI- NA SO IN MÈ-SO DEL BOS-CHÉ- TO SO IN MÈ-SO DEL BOS-CHÉ-

TO NON SÓ-NO PA-I- SA-NA NE-MÉ-NO CI- TA-DI- NA SO IN MÈ-SO

DEL BOS-CHÉ- TO VI-CI-NO AL MA-RI-NAR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



In gondoléta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Típico de Otávio Rocha – Flores da Cunha
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a single voice in 3/4 time, with a key signature of one flat (B-flat). It consists of six staves of music. The lyrics are written below the notes. The score includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and half notes, as well as rests and phrasing slurs. There are also triplets indicated by a '3' over a group of notes. The lyrics are in Italian, and the score is a digital transcription of a recording from the 1980s.

E dèn tro/a/in fón do da/i món _____ ti E che non
6 sò _____ can ta _____ re na mo rè lo fa pen
11 sa _____ re al far me/un ci _____ ta dín _____
16 — Che bè la nò te si fà in gon do lé ta si va co na ni
21 nè ta a fa re 'a mór Che bè la nò te si fà in gn do
26 lé ta si va col mo ró so a fa te l'a mór

Transcrição da letra:

E dèntro a in fón do dai mónti
e che non sòl cantare
l'amorèlo fà pensare
vão far me un citadìn.

Che bèla nòte si fà
in gondoléta si va
co la Ninéta a fare l'amór
che bèla nòte si fà
in gondoléta si va
col moróso a fare l'amór.

E dèntro a in fón do dai mónti
anche io sò ben balare
o che piacére cantare
col mio bel morefìn.

Che bèla nòte si fà
in gondoléta si va
co la Ninéta a fare l'amór
che bèla nòte si fà
in gondoléta si va
col moróso a fare l'amór.

E dèntro a in fón do dai mónti
non sóno montanara
préndo la mia gitara
e io mi méto a sonàr.

Che bèla nòte si fà
in gondoléta si va
co la Ninéta a fare l'amór
che bèla nòte si fà
in gondoléta si va
col moróso a fare l'amór.



Violeiro José Luiz de Macedo. Cerro Negro (SC),
2003. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Dentro, bem no fundo dos
montes,
e isto não é só um cantar,
o amor o faz pensar:
vou me tornar cidadão.

Que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com a Nineta a namorar
que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com o namorado a namorar.

Dentro, bem no fundo dos
montes:
eu também sei dançar bem,
ó que prazer cantar
com meu belo moreninho.

Que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com a Nineta a namorar
que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com o namorado a namorar.

Dentro, bem no fundo dos
montes:
eu não sou montanhesa
tomo a minha guitarra
e me ponho a tocar.

Que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com a Nineta a namorar
que bela noite faz!
na gondolazinha se vai
com o namorado a namorar.



OK OK IN GONDOLETA (Otávio Rocha) (Felix) 01:06.89

94

E DÈN-TRO A IN FÒN-DO DAI MÒN - TI E CHE NON SÒ CAN-
 TA - RE NA-MD-RÈ-LO FÀ PEN-SA- RE AL FAR-MEYN CI - TA-
 DÌN CHE BÈ-LA NÒ-TE SI FÀ IN GON-DO- LÈ-TA SI VA CO LA Vi- NÈ-TA A
 FA-RE L'A- MÓR CHE BÈ-LA NÒ-TE SI FÀ IN GON-DO- LÈ-TA SI VA COL MD-RO-SO A
 FA-RE L'A- MÓR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



In mèso 'l mare

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Fabro – Farroupilha
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a voice part in 3/4 time, with a key signature of one flat (B-flat). It consists of five staves of music. The lyrics are written below the notes. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one flat. The lyrics are: In mè so'l ma re e vi v'al mar guè/un bas ti. The second staff starts with a treble clef and a key signature of one flat. The lyrics are: mén to e vi v'al mar che sèn sa ven to non. The third staff starts with a treble clef and a key signature of one flat. The lyrics are: pol più 'ndar e vi v'al mar e vu v'al mar. The fourth staff starts with a treble clef and a key signature of one flat. The lyrics are: e vi va'l mar e vi va l'a mór vi v'al mar. The fifth staff starts with a treble clef and a key signature of one flat. The lyrics are: son ma ri na io me pia ce l'a mór.

In mè so'l ma re e vi v'al mar guè/un bas ti

8 mén to e vi v'al mar che sèn sa ven to non

15 pol più 'ndar e vi v'al mar e vu v'al mar

22 e vi va'l mar e vi va l'a mór vi v'al mar

29 son ma ri na io me pia ce l'a mór

Transcrição da letra:

In mèso 'l mare e viva 'l mar
ghe un bastiménto e viva 'l mar
che sènsa vento non pol più ndar
e viva 'l mar.

E viva 'l mar e viva 'l mar
e viva l'amór
e viva 'l mar
son marinaio me piace l'amór.

In mèso 'l mare e viva 'l mar
ghe un pra di ròse e viva 'l mar
sènsa moróse non se pol star
e viva 'l mar.

E viva 'l mar e viva 'l mar
e viva l'amór
e viva 'l mar
son marinaio me piace l'amór.

In mèso 'l mare e viva 'l mar
ghe tre sorèle e viva 'l mar
una de quèle la voi sposàr
e viva 'l mar.

E viva 'l mar e viva 'l mar
e viva l'amór
e viva 'l mar
son marinaio me piace l'amór.

Tradução da letra:

Em meio ao mar, e viva o mar,
há um navio e viva o mar
que sem vento não pode mais seguir
e viva o mar.

E viva o mar, e viva o mar
e viva o amor
e viva o mar
sou marinheiro, gosto do amor.

E viva o mar, e viva o mar
e viva o amor
e viva o mar
sou marinheiro, gosto do amor.

Em meio ao mar, e viva o mar
há três irmãs, e viva o mar
uma delas eu quero esposar
e viva o mar.

Em meio ao mar, e viva o mar
há um prado de rosas, e viva o mar
sem namoradas não se pode ficar
e viva o mar.

E viva o mar, e viva o mar
e viva o amor
e viva o mar
sou marinheiro, gosto do amor.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo

¶no déla coperativa

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Das Neves – Linha 40, Caxias do Sul
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

O ri va to/a la co pe ra ti va _____ là mi

5
fêr mo/e mi mè to/a guar dar ed un a mi co mi chia ma

10
dén tro ed un a mi co mi chia _____ ma dén tro Oi

15
ca ri/i me bra vi sò ci che ma ra vi glia che bal la vó ro a van ti

20
sém pre a van ti sém pre a ván ti sém pre _____

Transcrição da letra:

O rivato a la coperativa
là mi fèrmo e mi méto a guardàr
ed un amico mi chiama déntro
ed un amico mi chiama déntro.

Oi cari i me bravi sòci
che maraviglia
che bel lavóro
avanti sénpre avanti sénpre
oi cari i me bravi sòci
che maraviglia che bel lavóro
avanti sénpre sénpre la unión.

Néla cantina bóti e botami
uva bèla in gran quantità
ed un bichiére de vino bóno
ed un bichiére de vino bóno.

Oi cari i me bravi sòci
che maraviglia
che bel lavóro
avanti sénpre avanti sénpre
oi cari i me bravi sòci
che maraviglia che bel lavóro
avanti sénpre sénpre la unión.

Sóto l'ónbra del tuo vignale
tu lavóri con tanta passión
glòria e onóre al tuo lavóro
glòria e onóre al tuo lavóro.

Oi cari i me bravi sòci
che maraviglia
che bel lavóro
avanti sénpre avanti sénpre
oi cari i me bravi sòci
che maraviglia che bel lavóro
avanti sénpre sénpre la unión.

Sóto l'onbra del tuo vignale
tu lavóri con tanta passión
glòria e onóre al tuo lavóro
glòria e onóre al tuo lavóro.

Oi cari i me bravi sòci
che maraviglia
che bel lavóro
avanti sénpre avanti sénpre
oi cari i me bravi sòci
che maraviglia che bel lavóro
avanti sénpre sénpre la unión.



Copa, queijo, *grôstoli*, pão e vinho. Déc.
1980. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Chego à cooperativa,
paro e fico a olhar
e um amigo me chama para
dentro
e um amigo me chama para
dentro.

Ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante sempre!
ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante em união!

Na cantina pipas e vasilhame
bela uva em quantidade
e um copo de bom vinho
e um copo de bom vinho.
Ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante sempre!
ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante em união!

À sombra de teu parreiral
tu trabalhas com muita paixão
glória e honra ao teu trabalho
glória e honra ao teu trabalho.

Ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante sempre!
ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante em união!

À sombra de teu parreiral
tu trabalhas com muita paixão
glória e honra ao teu trabalho
glória e honra ao teu trabalho.

Ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante sempre!
ó caros, meus bravos sócios,
que maravilha
que bom trabalho!
avante sempre, avante em união!



Handwritten musical score on aged paper. The title is "INO DELLA COOPERATIVA" (FELV). The date is "19.05.89-2". The score is in 3/4 time and features Italian lyrics. The lyrics are: "ri - VA TO A LA CO - PE - RA - TI - VA LÀ MI FÈR - MO È MI MÈ - TO A GUAR - DAR ED UN A - MI - CO MI CHIA - MA DÉN - TRO ED UN A - MI - CO MI CHIA - MA DÉN - TRO OI CA - RI MI BRA - VI SÒ - CI CHE MA - RA - VI - GLIA CHE BEL LA - VÓ - RO A - VAN - TI SÉM - PRE A - VAN - TI SÉM - PRE A - VAN - TI SÉM - PRE". The score includes a key signature of one sharp (F#) and a wavy line at the end. The lyrics are written in Italian.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Intanto che l'òsto la preparava

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Borgo Forte – Antônio Prado
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Tan to che l'òs to la pre pre ra va tan to che

l'òs to la pre pe ra va el ma ri na

re la ri mi ra va la e/bè la fi gi a de ma ri dàr

Transcrição da letra:

Tanto che l'òsto la preperava
tanto che l'òsto la preperava
el marinare la rimirava
la i-bèla figlia de maridàr
el marinare la rimirava
la i-bèla figlia de maridàr.

Còsa rimìrito bel marinare
còsa rimìrito bel marinare
io remiro la figlia de maridàr
la bèla figlia de maridàr
io remiro la figlia de maridàr
la bèla figlia de maridàr.

E ma mi si che te la daria
e ma mi si che te la daria
se me giurassi la fedeltà
star sète ani sènsa mangiàr
se me giurassi la fedeltà
star sète ani sènsa mangiàr.

E ma vardè se serà possìbele
e ma vardè se serà possìbele
lassiàr la figlia libertà

star sète ani sènsa mangiàr
lassiàr la figlia libertà
star sète ani sènsa mangiàr.

Quando l'è stata in mèso el mare
quando l'è stata in mèso el mare
el marinare vólea baciàr
e el bastiménto si a profundà
el marinare vólea baciàr
e el bastiménto si a profundà.

Farémo scrìvere na leterina
farémo scrìvere na leterina
co 'l suo pupà la legerà
e la sua i-mamà la piangerà
co 'l suo pupà la legerà
e la sua i-mamà la piangerà.

Se io scanpassi altri cénto ani
se io scanpassi altri cénto ani
non dò più figlie al marinàr
non dò più figlie al marinàr
non dò più figlie al marinàr
non dò più figlie al marinàr.

Tradução da letra:

Enquanto o taberneiro preparava
enquanto o taberneiro preparava
o marinheiro a admirava
a bela moça casadoura
o marinheiro a admirava
a bela moça casadoura.

Que admiras, belo marinheiro?
que admiras, belo marinheiro?
eu admiro a moça casadoura
a bela moça casadoura
eu admiro a moça casadoura
a bela moça casadoura.

Eu até a te daria
eu até a te daria
se me jurasses fidelidade
de ficar sete anos sem comer
se me jurasses fidelidade
de ficar sete anos sem comer.

Mas vê se isso é possível
mas vê se isso é possível
deixar à moça liberdade
ficar sete anos sem comer
deixar à moça liberdade
ficar sete anos sem comer.

Quando ela chegou em meio ao
mar
quando ela chega em meio ao
mar
o marinheiro a queria beijar
e o navio se afundou
o marinheiro a queria beijar
e o navio se afundou.

Faremos escrever uma cartinha
faremos escrever uma cartinha
que o seu pai irá ler
e sua mãe irá chorar
que o seu pai irá ler
e sua mãe irá chorar.

Se eu escapasse (vivesse) mais
cem anos
Se eu escapasse (vivesse) mais
cem anos
não dou mais filhas a um
marinheiro
não dou mais filhas a um
marinheiro
não dou mais filhas a um
marinheiro
não dou mais filhas a um
marinheiro.



Pipas e garrafas para vinho em cantina. Déc. 1980.
Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.



IN TANTO CHE L'OSTO LA PREPERAVA — B. FORTE 242

TAN-TO CHE L'OS-TO LA PRE-PE-RA- VA TAN-TO CHE L'OS-TU LA PRE-PE-RA-

VA EL MA-RÌ- NA-RE LA RI-MI- RA-VA LA BÈ-LA FI-GLIA DE MA-RÌ- DÀR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Io son quel giovenòto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Francisco da 5ª Léguas – Galópolis
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

6

II

1. 2. D.C. al Fine

Io son quel gio _____ vi nò to per ti te do _____ i/la

vi ta io son quel gio _____ vi nò to

per te ti do i/la vi ta vi ta

Detailed description: The image shows a musical score for a voice part. It consists of three staves. The first staff is labeled 'Voz' and has a treble clef, key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The melody starts on a whole note, followed by quarter notes, and ends with a half note. The lyrics 'Io son quel gio _____ vi nò to per ti te do _____ i/la' are written below the staff. The second staff is labeled '6' and has a treble clef, key signature of one sharp, and a 3/4 time signature. The melody starts with a half note, followed by quarter notes, and ends with a half note. The lyrics 'vi ta io son quel gio _____ vi nò to' are written below the staff. The third staff is labeled 'II' and has a treble clef, key signature of one sharp, and a 3/4 time signature. The melody starts with a half note, followed by quarter notes, and ends with a half note. The lyrics 'per te ti do i/la vi ta vi ta' are written below the staff. There are two first and second endings marked '1.' and '2.' above the staff, and the instruction 'D.C. al Fine' at the end.

Transcrição da letra:

Io son quel giovinòto
per ti te do i-la vita
io son quel giovinòto
per ti te do i-la vita.

Se sei quel giovinéto
tiréme da sta banda
tiréme da sta banda
farém l'amór insième

tiréme da sta banda
farém l'amór insième.

Oi giovinéta oi cara
tu sei na inganatóra
tu gai canta sta nòte
vanti che spunta el óra
tu gai canta sta nòte
vanti che spunta el óra.

O rondinèla oi cara
tu sei na inganatrice
tu gai canta sta nòte
quando dormia felice
tu gai canta sta nòte
quando dormia felice.

Tradução da letra:

Sou aquele rapaz,
por ti te dou a vida
sou aquele rapaz
por ti te dou a vida.

Se és aquele rapaz
me leva pra este lado
me leva pra este lado
faremos amor juntos

me leva pra este lado
faremos amor juntos.

Ó andorinha, ó cara,
és uma enganadora
tu cantaste esta noite
antes de chegar a hora
tu cantaste esta noite
antes de chegar a hora.

Ó andorinha, ó cara
és uma enganadora
tu cantaste esta noite
quando eu dormia feliz
tu cantaste esta noite
quando eu dormia feliz.



213 OK - IO SON QUEL GIOVINOTTO (MERODIO) 1002 B-6 189

57 L'IGNA-GALOPOLI'S

IO SON QUEL GIO - VI - NÒ - TO PER TI TÈ DO I-LA VI - TA IO SON QUEL

D.C.

GIO - VI - NÒ - TO PER TE TI DO I-LA VI - TA VI - TA

Re 1a - Re - D
2a - La - A
3a - Sol - G

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Itàlia bèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Santo Isidoro – Antônio Prado
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Par to col grì gio vèr de per ra giùn ger la fron tiè — rà un a

5 di o/a la ma ma mi a me ne par to per la ghè — rà Dio be ne

9 di te/il sol da to che tu toa da to/e pèr so per tè I tà lia

13 bè a a lén te fòr te so ri so/e tèr no de pri ma vè ra

17 I Dio la scri to su la tua ban dié ra il nó me san to de la li ber tà

Transcrição da letra:

Parto col grigio verde
per raggiunger la frontiera
un addio a la mama mia
me ne parto per la guerra
Dio benedite il soldato
che tutto a dato
e perso per tè.

Itàlia bèla valente forte
sorriso eterno de primavera

i Dio la scritto su la tua
bandiera
il nome santo de la libertà
i Dio la scritto su la tua bandiera
il nome santo de la libertà.

Mama te ricòrdi
quando un giorno ti lasciavi
figlio me dicévi
forse in cièl me rivedrai

e dopo un'altra battaglia
con la medaglia
ritorno a tè.

Itàlia bèla valente forte
sorriso eterno de primavera
i Dio la scritto su la tua bandiera
il nome santo de la libertà
i Dio la scritto su la tua bandiera
il nome santo de la libertà.

Tradução da letra:

Parto de cinza e verde
para alcançar a fronteira
um adeus à minha mãe
que eu parto para a guerra
Deus, abençoai o soldado
que tudo deu
e perdeu por ti.

Itália bela valente, forte,
sorriso eterno de primavera

Deus escreveu em tua bandeira
o nome santo da liberdade
Deus escreveu em tua bandeira
o nome santo da liberdade.

Mãe, tu te lembrás
do dia em que te deixei
filho, me dizias,
talvez no céu me vais rever

e depois de uma outra batalha
com a medalha
retorno a ti.

Itália bela valente, forte,
sorriso eterno de primavera
Deus escreveu em tua bandeira
o nome santo da liberdade
Deus escreveu em tua bandeira
o nome santo da liberdade.



ITALIA BELLA (SIO GIDORO-FELIX) 18.05.89 (204)

PAR-TO COL GRÀ-GIO VÈR-DE PER RA-GIÙN-GER LA FRON-TIÈ-RA UN A-DI-O A

LA MA-MA MI-A ME NE PAR-TO PER LA QUÈ-RA DIO BE-NE-DI-TE IL SOL-DA-TO

CHE TU-TO A DA-TO È PÈR-SO PER TÈ I-TÀ-LIA BÈ-LA VA-LÈN-TE FÒR-TE SO-RI-SO-È-

TÈR-NO DE PRI-MA-VÈ-RA I-DIO LA SCRÌ-TO SU LA TUA BAN-DIÈ-RA IL NO'-MÈ

SAN-TO DE LA LI-BER-TÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



L'ànera

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Família Antônio Fabro – Farroupilha
Classificação: Cumulativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Go man gia to'l bè co de l'à ne ra lo go man gia to

5 i o io bè co mi o bè co tu o bè co con

10 bè co/un gran de sus pè to vié ni di qua che

15 go man gia to l'à ne ra 1. 2. go man

Transcrição da letra:

Go mangiato 'l bèco de l'ànera
lo go mangiato io io
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato la tèsta de l'ànera
la go mangiato io io
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato 'l còlo de l'ànera
lo go mangiato io io
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta

na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato la schéna de l'ànera
la go mangiato io io
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Transcrição da letra:

Go mangiato la pansa de l'ànera
la go mangiato io io
pansa mia pansa tua pansa con pansa
na grande sustansa
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato le ale e l'ànera
le go mangiato io io
ale mie ale tue ale con ale
sóna che mi bale
pansa mia pansa tua pansa con pansa
na grande sustansa
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato le ganbe de l'ànera
Go mangiato 'l culo de l'ànera
lo go mangiato io io
culo mio culo tuo culo con culo
un grande tanburo
ganbe mie ganbe tue ganbe con
ganbe
salta le stanghe
ale mie ale tue ale con ale

sóna che mi bale
pansa mia pansa tua pansa con pansa
na grande sustansa
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera.

Go mangiato 'l culo de l'ànera
lo go mangiato io io
culo mio culo tuo culo con culo
un grande tanburo
ganbe mie ganbe tue ganbe con
ganbe
salta le stanghe
ale mie ale tue ale con ale
sóna che mi bale
pansa mia pansa tua pansa con pansa
na grande sustansa
schéna mia schéna tua schéna con
schéna
na grande baléna
còlo mio còlo tuo còlo con còlo
tira che te mòlo
tèsta mia tèsta tua tèsta con tèsta
na grande tenpèsta
bèco mio bèco tuo bèco con bèco
un grande suspèto
viéni di qua che go mangiato l'ànera
viéni di qua che go mangiato l'ànera

Tradução da letra:

Eu comi o bico do pato
eu comi, eu, eu
bico meu, bico teu, bico com bico
uma grande suspeita (nota)
vem para cá, que eu comi o pato
vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi a cabeça do pato
eu comi, eu, eu
cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça
uma grande tempestade
bico meu, bico teu, bico com bico
uma grande suspeita
vem para cá, que eu comi o pato
vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi o pescoço do pato
eu comi, eu, eu
pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço
puxa que eu solto
cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça
uma grande tempestade
bico meu, bico teu, bico com bico
uma grande suspeita
vem para cá, que eu comi o pato
vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi o lombo do pato
eu comi, eu, eu
lombo meu, lombo teu, lombo com lombo
uma grande baleia
pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço
puxa que eu solto
cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça
uma grande tempestade
bico meu, bico teu, bico com bico
uma grande suspeita
vem para cá, que eu comi o pato
vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi a pança do pato
eu comi, eu, eu
pança minha, pança tua, pança com pança
uma grande sustança
lombo meu, lombo teu, lombo com lombo
uma grande baleia
pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço
puxa que eu solto
cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça
uma grande tempestade
bico meu, bico teu, bico com bico
uma grande suspeita
vem para cá, que eu comi o pato
vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi as asas do pato
eu comi, eu, eu
asas minhas, asas tuas, asas com asas
toca que eu danço

pança minha, pança tua, pança com pança
uma grande sustança
lombo meu, lombo teu, lombo com lombo
uma grande baleia
pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço
puxa que eu solto
cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça
uma grande tempestade
bico meu, bico teu, bico com bico
uma grande suspeita
vem para cá, que eu comi o pato
vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi as pernas do pato
eu comi, eu, eu
pernas minhas, pernas tuas, pernas com pernas
pula as estacas
asas minhas, asas tuas, asas com asas
toca que eu danço
pança minha, pança tua, pança com pança
uma grande sustança
lombo meu, lombo teu, lombo com lombo
uma grande baleia
pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço
puxa que eu solto
cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça
uma grande tempestade
bico meu, bico teu, bico com bico
uma grande suspeita
vem para cá, que eu comi o pato
vem para cá, que eu comi o pato.

Eu comi a traseira do pato
Eu comi, eu, eu
traseira minha, traseira tua, traseira com traseira
um grande tambor
pernas minhas, pernas tuas, pernas com pernas
pula as estacas
asas minhas, asas tuas, asas com asas
toca que eu danço
pança minha, pança tua, pança com pança
uma grande sustança
lombo meu, lombo teu, lombo com lombo
uma grande baleia
pescoço meu, pescoço teu, pescoço com pescoço
puxa que eu solto
cabeça minha, cabeça tua, cabeça com cabeça
uma grande tempestade
bico meu, bico teu, bico com bico
uma grande suspeita
vem para cá, que eu comi o pato
vem para cá, que eu comi o pato.

Nota: a cada parte do pato enumerada, segue-se uma rima com função puramente mnemônica. A tradução, por ser literal, teve de abandonar a rima e, portanto, o apoio mnemônico.



216 OK OK L'AMERICA (MERONIS) A. FABRO Digit. 22.10.03 10.07.81-8 24

GO MAN- GIA-TO' L BÈ- CO DE L'À- NE- RA LO GO MAN- GIA-TO i- o io

(A) BÈ- CO mi- o BÈ- CO TU- O BÈ- CO CON BÈ- CO UN GRAN- DE SUS- PÈ- TO viè- ni di

MAA CHE GO MAN- GIA-TO L'À- NE- RA GO MAN-

ACRESCENTAR ESTES 4 COMPASSOS, ENTRE (A) E (B), SOMANDO SEMPRE MAIS 4 COMPASSOS CADA VEZ QUE REPETE

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



L'canpanèlo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Dorvalino Mincato, Gastone Spido e Armin-
 do Dal Pícol – Galópolis
 Classificação: Lúdica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Voz

Vu to sa pé re che pà la dò na quan do noè
 ca ca il su o ma rì e le se la vae
 le se pe té na sol per tro va re/il con ven to dei
 frá ha ha ha ha con vén to dei frá

Transcrição da letra:

Vuto sapére che fà la dòna
 quando no è casa il suo mari
 e le se lava e le se peténa
 sol per trovare 'l convénto dei
 frá
 ha ha ha ha
 convénto dei frá.

Le se peténa le se fà bèle
 sol per ndare al convénto dei
 frá
 le se peténa le se fà bèle
 sol per trovare 'l convénto dei
 frá

ha ha ha ha
 convénto dei frá.

Una sonata sul canpanèlo
 frate più bèlo vién fóra di là
 una sonata sul canpanèlo
 frate più bèlo vién fóra di là
 ha ha ha ha
 vién fóra di là.

Elo ghe dise cara paróna
 dóve è ndato il tuo mari
 il mio marito l'è nda al lavóro

sóno sicura che casa no 'l ghe
 ha ha ha ha
 che casa no 'l ghe.

E ghe prepara una supéta
 un bon brodéto formaio gratà
 e ghe prepara una supéta
 un bon brodéto formaio gratà
 ha ha ha ha
 formaio gratà.

Tradução da letra:

Querem saber o que faz a
 mulher
 quando não está em casa
 o marido?
 ela se lava, ela se penteia,
 só para ir ao convento dos
 frades
 ha ha ha ha
 convento dos frades.

Elas se penteiam, elas se
 enfeitam
 só para ir ao convento dos
 frades
 elas se penteiam, elas se
 enfeitam

só para ir ao convento dos
 frades
 ha ha ha ha
 convento dos frades.

Uma tocada de
 campainha,
 o frade mais bonito sai para
 fora
 uma tocada de
 campainha,
 o frade mais bonito sai para
 fora
 ha ha ha ha
 sai para fora.

Ele diz: cara senhora
 aonde foi o teu marido?
 o meu marido foi trabalhar
 estou segura de que em
 casa não está
 ha ha ha ha
 em casa não está.

E lhe prepara uma sopinha
 um bom caldinho, queijo
 ralado
 e lhe prepara uma sopinha
 um bom caldinho, queijo
 ralado
 ha ha ha ha
 queijo ralado.



202 Ok L'CAMPAÑELO (MERONIS) STIDO 04.07.89. P 2/6

VU-TO SA-PE-RE CHE FÀ LA DÒ-NA ALLAN-DO NO È CA-EN IL SU-O MA-
 RI E LE SC LA-VA E LE SE PE-TE-NA SOL PER TRD-VA-RE IL CON-VEN-TO DEI-
 D.C.
 FRA HA HA HA HA CON-VEN-TO DEI FRA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bandiéra dei tre colóri

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Cristóvão – Flores da Cunha
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written for a voice part (Voz) in G major (one sharp) and common time (C). It consists of four staves of music. The lyrics are written below the notes. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The second staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The third staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The fourth staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The lyrics are: Par to in gri gio vér de per sal va re la ban dié — ra un a di o la ma ma mi a me ni va do per la gué — ra te be ne di ci sol da to che tu tí/a fa to e vi va/il rè I tà lia bè la va lén te/e fòr — te so ri so/e tèr — no de pri — ma vè — ra e Dio l'a scri to su la so ban dié — ra quel nó me san to dé la li ber tà

6

11

16

Transcrição da letra:

Parto in grigio vérde
per salvare la bandiéra
un adio la mama mia
me ni vado per la guèra
te benedici soldato
che tuto à i-fato
e viva il rè.

Itàlia bèla valénte e fòrte
soriso etèrno de primavèra
e Dio l'a scritto su la so bandiéra
quel nóme Santo déla libertà
e Dio l'a scritto su la so bandiéra
quel nóme Santo déla libertà.

Svèntola su 'l Trièste
la bandiéra de i-tre colóri
oi che felice e fòrte
l'Itàlia bèla e ògni còre
e già per tèra e già per mare
sinto gridare e viva il rè.

Itàlia bèla valénte e fòrte
soriso etèrno de primavèra
e Dio l'a scritto su la so bandiéra
quel nóme Santo déla libertà
e Dio l'a scritto su la so bandiéra
quel nóme Santo déla libertà.

Mama non te ricòrdi
quando un giòrno ti lassiai
figlio tu me disèste
pòrte a insième le medaglie
e poi dòpo nantra bataglia
con la medaglia ritòrna alpìn.

Itàlia bèla valénte e fòrte
soriso etèrno de primavèra
e Dio l'a scritto su la so bandiéra
quel nóme Santo déla libertà
e Dio l'a scritto su la so bandiéra
quel nóme Santo déla libertà



Bandeira da Itália em interior de residência. Déc.
1980. Autoria: Aldo Toniazzo e Ary Trentin/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Parto de cinza e verde
para salvar a bandeira
um adeus a minha mãe
que eu vou para a guerra
te abençoe, soldado,
que tudo fizeste
e viva o rei.

Itália bela, valente e forte
sorriso eterno de primavera
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade.

Trêmula sobre o Trieste
a bandeira de três cores
ó, quão feliz e forte
a Itália bela. E todos corações
tanto em terra como no mar
ouço gritar: viva o rei.

Itália bela, valente e forte
sorriso eterno de primavera
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade.

Mãe, tu não te lembras
do dia em que te deixei?
filho, tu me disseste,
traz contigo as medalhas
e depois de outra batalha
com a medalha voltes alpino.

Itália bela, valente e forte
sorriso eterno de primavera
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade
Deus escreveu em sua bandeira
o nome santo da liberdade.

(VER: ISOLA DI TÈRA)

LA BANDIÈRA DEI TRE COLORI (L. PARANAQUA')

20.06.89

109

1. SIA-MO GIUN-TI LA I-SO-LA DI TÈ-RA STA BÈ-LA BAN-DIÈ-RA L'È UN DÒ-MO DA
2. PER-SER-VI RE BÈ-LA BAN-DIÈ-RA

DI-O FA-CÉS-TE UN BELA-DI-O DA-GLI AL-TRI CA-CIA-TÓR DA-GLI AL-TRI I
CA-CIA-TÓR FRA-TÈ-LI CO-RIA-MO LA PÀ-TRIA MI CHIA-MA LA PÀ-TRIA MI CHIA-MA L'I-
TÀ-LIA SAL-VÀR L'I-TÀ-LIA SAL-VÀR L'I-TÀ-LIA SAL-VÀR SÌ SÌ L'I-TÀ-LIA L'I-
TÀ-LIA SAL-VÀR MAR-CIAM TU-TI LAS-SIA-MO LE SPÓ-SE E SO-CO-
RIA-MO STA BÈ-LA BAN-DIÈ-RA CEN-TO E DUE RÒ-SE DEI RÒ-SE DEI FIÓ-RI
E NEL MAR-TI-RIO DEL SAN-GUE NEL SIÀ E VI-VA EL SAN-GUE CHE NOI VER-
SIA-MO BÈ-LA BAN-DIÈ-RA DEI TRE CO-LÓR E VI-VA L'I-TÀ-LIA VI-
TÒ-RIO GA-RI-BAL-DI L'È SÉN-PRE STA-TO IL VEN-CI-TÓR DÈ-LA BAN-DIÈ-RA DEI TRE
CO-LÓR

La barca va

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Quando mal la barca va no ci vòglia de cantàr oi tra la la la la quan do

7

né la mì se ra bo té ga sol si sén te/a sus pi ràr oi lai la l'a le gri a

16

l'a le gri a l'a le gri a ben ci fà

Transcrição da letra:

Quando mal la barca va
no c'è vòglia de cantàr
oi tra la la la la
quando mal la barca va
no c'è vòglia de cantàr
oi tra la la la la
néla mísica botéga
sol si sénte a suspiràr.

Oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà
oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà.

Ma fà sól se Dio lo vol
la borasca fenirà
oi tra la la la la
ma fà sól se Dio lo vol
la borasca fenirà
oi tra la la la la
che a la piòva sègue il sóle
el bon témpo tornerà.

Oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà
oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà.

Ma per tuti Dio sà
c'è una cróce da portàr
oi tra la la la la
ma per tuti Dio sà
c'è una cróce da portàr
oi tra la la la la
me l' an dito tante vòlte
non c'è cróce sènsa altàr.

Oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà
oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà.

Ór sù amico viéni qua
no c'è sòldi da contàr
oi tra la la la la
ór sù amico viéni qua
no c'è sòldi da contàr
oi tra la la la la
no abiam nula da fare
sù metiamo ci a cantàr.

Oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà
oi la-i la l'alegria l'alegria
l'alegria ben ci fà.



Travessia do Rio dos Touros, entre Bom Jesus (RS) e Lages (SC), 2003. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

Quando mal a barca vai
não dá gana de cantar
oi tra la la la la
quando mal a barca vai
não dá gana de cantar
oi tra la la la la
na mísera bodega
só ouve suspirar.

Oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem
oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem.

Fará sol se Deus quiser
a borrasca passará
oi tra la, la, la ,la
fará sol se Deus quiser
a borrasca passará
oi tra la, la, la ,la
que à chuva segue o sol
e o bom tempo voltará.

Oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem
oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem.

Mas pra todos, Deus o sabe
há uma cruz pra carregar
oi tra, la, la, la, la
mas pra todos, Deus o sabe
há uma cruz pra carregar
oi tra, la, la, la, la
me disseram muitas vezes
que não há cruz sem altar.
Oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem
oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem.

Eia, amigo, venha cá
não há dinheiro a contar
oi tra, la, la, la, la
eia, amigo, venha cá
não há dinheiro a contar
oi tra, la, la, la, la
não temos nada a fazer
eia, vamos cantar.

Oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem
oi lai, la, a alegria, a alegria
a alegria nos faz bem.



34 OK OK - LA BARCA VA (DALLIN) 01.12.88-6 94

QUAN-DO MAL LA BAR-CA VA NO CI VÒ-GLIA DE CAN- TÀR OI TRA LA LA LA

LA QUAN-DO ME'-LA MI-SE-RA BO- TÈ-ÇA SOL SI SÈN-TEA SUS-PI- RÀR

Oi LA-i LA L'A-LE-GRi-A L'A-LE-GRi-A L'A-LG-GRi-A BEN CI

FÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla biónda (Coral das Neves)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Das Neves – Linha 40, Caxias do Sul
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

Quan do è ra pi ci na pi ci na mio pu pà me por
ta va gi gàr me di cé va ma rié ta vién gran da me di cé va ma
rié ta vién gran da che ti vò___ glio ma___ ri dàr bión
da bè la biòn da oi bion di nè la de'a mór___ bión
da bè la biòn da oi bion di nè la de'a mór___

Transcrição da letra:

Quando èra picina picina
meo pupà me portava giugàr
me dicéva Mariéta vién
granda
me dicéva Mariéta vién
granda
quando èra picina picina
meo pupà me portava giugàr
me dicéva Mariéta vién
granda
che ti vòglio maridàr.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor.

Gradissèla io sóno venuta
a la età de sède 'se ani
una figlia che ciamo so mama
una figlia che ciamo so mama
gradissèla io sóno venuta
a la età de sède 'se ani
una figlia che ciamo so mama
la mia i-mama più visto el
pupà.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor.

Me pupà l'è ndato a-in
Francia
per servire l'imperatòr
trènta mesi non sónò trènt'ani
trènta mesi non sónò trènt'ani
me pupà l'è ndato a-in
Francia
per servire l'imperatòr
trènta mesi non sónò trènt'ani
me pupà ritornerà.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor.

Biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor
biónda bèla biónda
oi biondinèla de amor.

Capela Nossa Senhora das Neves . Linha 40 – Caxias do Sul (RS), 2007. Autoria: Aldo Toniazzi/IMHC/UCS.



Tradução da letra:

Quando era pequena, pequena, meu pai me levava brincar e dizia: Marieta fica grande e dizia: Marieta fica grande quando era pequena, pequena, meu pai me levava brincar e dizia: Marieta fica grande que eu quero te casar.	Grandinha eu fiquei na idade de dezesseis anos uma filha que chama sua mãe uma filha que chama sua mãe grandinha eu fiquei na idade de dezesseis anos uma filha que chama sua mãe a minha mãe, não viu mais o pai.	Meu pai foi a França servir ao imperador trinta meses não são trinta anos trinta meses não são trinta anos meu pai foi a França servir ao imperador trinta meses não são trinta anos meu pai retornará.
Loira, bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor.	Loira bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor.	Loira bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor.
Loira bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor.	Loira bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor.	Loira bela loira ó loirinha de amor loira, bela loira ó loirinha de amor.



(228)

LA BELLA BIONDA (QUANDO ERA FICATA) (HEHE) FELIX 30.05.89

QUAN-DO È- RA PI- CI- NA PI- CI- NA MIO PU- PÀ ME POR- TA- VA GI-
 GÀR ME DI- CÈ- VA MA- RIÉ- TA VIEN GRAN-DA ME DI- CÈ- VA MA- RIÉ- TA VIEN
 GRAN-DA CHE TI VÒ- GLIO MA- RI- DÀR BION- DA BÈ- LA BION-
 DA OI BION- DI- NÈ- LA DE' A- MÒR BION- DA BÈ- LA BION- DA OI BION- DI-
 NÈ- LA DE' A- MÒR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla biónda (Coral Monte Bérico)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Monte Bérico – Farroupilha
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Transcrição da letra:

Se la vedésse quando la va a
spasso
o che bel passo che bel passo
se la vedésse quando la va a
spasso
o che bel passo che bel passo.

Se la vedésse quando la va a
mèssa
o che beléssa che beléssa
se la vedésse quando la va a
mèssa
o che beléssa che beléssa.

Se la vedésse quando la va al
namóro
che bel lavóro che bel lavóro
se la vedésse quando la va al
namóro
che bel lavóro che bel lavóro.

E la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda la bèla biónda
e la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda namoràr mi fà
la bèla biónda namoràr mi fà.

E la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda la bèla biónda
e la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda namoràr mi fà
la bèla biónda namoràr mi fà.

E la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda la bèla biónda
e la ga 'l a 'l be 'l ce 'l de 'l è
'l èfe
ghe manca 'l ge la bèla
biónda
la bèla biónda namoràr mi fà
la bèla biónda namoràr mi fà.

Tradução da letra:

Se a visse quando sai a passeio
ó que belo passo, que belo passo
se a visse quando sai a passeio
ó que belo passo, que belo passo.

Se a visse quando vai à missa,
ó que beleza, que beleza
se a visse quando vai à missa,
ó que beleza, que beleza.

Se a visse quando vai a namoro
que bela feitura, que bela feitura
se a visse quando vai a namoro
que bela feitura, que bela feitura.

Ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
bela loira, bela loira
ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
a bela loira me faz namorar
a bela loira me faz namorar.

Ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
bela loira, bela loira
ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
a bela loira me faz namorar
a bela loira me faz namorar.

Ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
bela loira, bela loira
ela tem o a, o bê, o cê, o dê,
o ê, o efe
falta o gê, bela loira,
a bela loira me faz namorar
a bela loira me faz namorar.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

La bèla biónda (Coral Irmãos Dalcin)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Transcrição da letra:

La bèla biónda la va in canpagna
la bèla biónda la va in canpagna
la bèla biónda la va in canpagna
la va in canpagna per lavoràr
la bèla biónda la va in canpagna
la va in canpagna per lavoràr.

E la strada la gèra lóna
e la strada la gèra lóna
e la strada la gèra lóna
la bèla biónda se ga i-sentà
e la strada la gèra lóna
la bèla biónda se ga i-sentà.

Passa via un bel giovinòto
passa via un bel giovinòto
passa via un bel giovinòto

un bacìn de amóre e lu ghe ai dat
passa via un bel giovinòto
un bacìn de amóre e lu ghe ai dat.

Andarò casa de la mia i-mama
andarò casa de la mia i-mama
andarò casa de la mia i-mama
a ghe dirò che te mi ai bacià
andarò casa de la mia i-mama
a ghe dirò che te mi ai bacià.

Asséne casa la vòstra figlia
asséne casa la vòstra figlia
asséne casa la vòstra figlia
se no volé che la baciàrà
asséne casa la vòstra figlia
se no volé che la baciàrà.

Tradução da letra:

A bela loira vai para o campo
a bela loira vai para o campo
a bela loira vai para o campo
vai para i campo trabalhar
a bela loira vai para o campo
vai para i campo trabalhar.

Mas estrada era longa
mas estrada era longa
mas estrada era longa
e a bela loira se sentou
mas estrada era longa
e a bela loira se sentou.

Passa um belo juvenzinho
passa um belo juvenzinho
passa um belo juvenzinho

um beijo de amor lhe deu
passa um belo juvenzinho
um beijo de amor lhe deu.

Irei até a casa de minha mãe
irei até a casa de minha mãe
irei até a casa de minha mãe
e lhe direi que me beijaste
irei até a casa de minha mãe
e lhe direi que me beijaste.

Deixai em casa vossa filha
deixai em casa vossa filha
deixai em casa vossa filha
se não queres que a beije
deixai em casa vossa filha
se não queres que a beije.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

La bèla biónda (Coral São Francisco)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Francisco da 5ª Légua – Galópolis
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Transcrição da letra:

La gà la gòba davanti e dadrio
e la 'se tónda che para un baulo
e sul picarla la còda de un mulo
mi par na ànera che fano din-don
e sul picarla la còda de un mulo
mi par na ànera che fano din-don.

La gà na ganba la è fato di légno
la gà quel altra l'è fat de una staca
e sóto i pièdi la ga i-na patata
oi che cada passo d'inchino la fà
e sóto i pièdi la ga i-na patata
oi che cada passo d'inchino la fà.

La 'se òrba de tuti doi òchi?
la gà le récie che già no fà caso
e sète gnòchi la gà sóto 'l naso
e se la vedéssi che bruto scarpión
e sète gnòchi la gà sóto 'l naso
e se la vedéssi che bruto scarpión.

La gà la vita la è fata in cortèlo
la gà i soi dénti me par de una séga
la so bochéta me par na botéga
pròprio de quéle che viénde carbón
la so bochéta me par na botéga
pròprio de quéle che viénde carbón.

E la si vèste de bruto vestito
e cada giòrno la canbia la mòda
e la ritòrna divèrsi quatrini
perché la séra marito trovà
e la ritòrna divèrsi quatrini
perché la séra marito trovà.

E la ghe dice conpadre l'anèlo
e go deciso de far matrimònio
e per marito te dago 'l demònio
e quando 'l ti véde spavénta anca lu
e per marito te dago 'l demònio
e quando 'l ti véde spavénta anca lu.

Tradução da letra:

Ela tem uma corcunda na frente, e atrás
ela é redonda como um baú
e se pendurada à cauda de um burro
parece uma pata fazendo din-don
e se pendurada à cauda de um burro
parece uma pata fazendo din-don.

Tem uma perna feita de pau
e a outra feita de uma estaca
e sob os pés tem uma batata
oh! que a cada passo a faz inclinar
e sob os pés tem uma batata
oh! que a cada passo a faz inclinar.

É cega de ambos os olhos
tem as orelhas que já não importam
e sete bolotas tem sob o nariz
e se visses quão feio de grandes são seus
pés
e sete bolotas tem sob o nariz
e se visses quão feio de grandes são seus
pés.

Tem a cintura feita a facão
tem os dentes que parece um serrote
sua bouquinha parece uma bodega
igual àquelas que vendem carvão
sua bouquinha parece uma bodega
igual àquelas que vendem carvão.

Veste um feio vestido
e cada dia muda de moda
e devolve vários tostões
porque à noite encontrou marido
e devolve vários tostões
porque à noite encontrou marido.

E ela diz: compadre, o anel
eu decidi fazer matrimônio
por marido te dou o demônio
que quando te ver vai também se assustar
por marido te dou o demônio
que quando te ver vai também se assustar.

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.

La bèla giardinéra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Super Festa – Santa Juliana – Mato Perso
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score is written for voice and piano. It features a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The melody is simple and folk-like, with a mix of eighth and quarter notes. The lyrics are written below the notes. The score includes a repeat sign at the beginning and end, and a double bar line with a repeat sign at the end. The lyrics are in Italian and Portuguese.

Voz

La bè la giar di nè ra tra di ta nel a mór

8

la gi ra der la ri vié ra la gi ra per la ri vié

16

ra la cer can do il tra di tòr La

Transcrição da letra:

La bèla giardinéra
tradita nel amór
la gira per la riviéra
la gira per la riviéra
la bèla giardinéra
tradita nel amór
la gira per la riviéra
cercando il traditór.

Lo cèrca e non lo tróva
chi sa ndóve sarà
o mama si pòsso trovarlo
o mama si pòsso trovarlo
lo cèrca e non lo tróva
chi sa ndove sarà

o mama si pòsso trovarlo
mi vòglio vendicàr.

Mi vòglio vendicare
cóme le ónde del mar
son figlia de un pescatóre
son figlia de un pescatóre
mi vòglio vendicare
cóme le ónde del mar
son figlia de un pescatóre
son figlia di quèsto mar.

la la la la la la la la la la
la la la la la la la la la la

Tradução da letra:

A bela jardineira
traída no amor
gira pela praia
gira pela praia
a bela jardineira
traída no amor
gira pela praia
procurando o traidor.

Procura e não o encontra
quem sabe onde andará?
ó mãe, se consigo encontrá-lo
ó mãe, se consigo encontrá-lo
procura e não o encontra
quem sabe onde andará?

ó mãe se consigo encontrá-lo
eu quero me vingar.

Eu quero me vingar
como as ondas do mar
sou filha de um pescador
sou filha de um pescador
eu quero me vingar
como as ondas do mar
sou filha de um pescador
sou filha deste mar.

la la la la la la la la la la
la la la la la la la la la la



Colheita de flores. Linha Marcolino Moura, Pinto Bandeira – Bento Gonçalves (RS), 2005. Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



191 OK OK - LA BÈLA GIAR DINÉRA *Mat. Pello (MERONIO)* 0302.99-4 (29)

LA BÈ- LA GIAR- di- NÈ- RA TRA- di- TA NEL A- MÓR LA

GI- RA DER LA Ri- vié- RA LA GI- RA DER LA Ri- vié- R RA LA

CER- CAN- DO il TRA- di- TÓR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla Mariotina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: São Roque – Antônio Prado
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written on three staves. The first staff is for the voice (Voz) and the second and third staves are for the coral. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 2/4. The melody is simple and catchy, with a repeating pattern. The lyrics are written below the notes.

La bè la ma rio ti na la và su'l mar cia pié la

5

e la và e la và col ga ri bal di

12

per bè _____ ve re/el _____ ca fè

Transcrição da letra:

La bèla Mariotina
la va su 'l marciapié
la bèla Mariotina
la va su 'l marciapié
e la va e la va col Garibaldi
per bèvere el cafè
e la va e la va col Garibaldi
per bèvere el cafè.

Cafè co la cicolata
e la bira col vin bon
cafè co la cicolata
e la bira col vin bon
e la ga e la ga intivà la guèra
co le bónbe del canón
e la ga e la ga intivà la guèra
co le bónbe del canón.

Le bónbe dei canóni
e fà tremàr le ciape
le bónbe dei canóni
e fà tremàr le ciape
e le prime le prime canonate
mio sangue tremerà
e le prime le prime canonate
mio sangue tremerà.

Se tremerà il mio sangue
non tremerà la vita
se tremerà il mio sangue
non tremerà la vita
che oi mè oi mè che io son tradita
tradita nel amór
che oi mè oi mè che io son tradita
tradita nel amór.

Non me marido più
non me marido altro
non me marido più
non me marido altro
e voi far e voi far amór a un altro
non me marido più
e voi far e voi far amór a un altro
non me marido più.

Tradita nel amóre
tradita dégli amanti
tradita nel amóre
tradita dégli amanti
la ghinà la ghinà tradito tanti
e tradirà anca mè
la ghinà la ghinà tradito tanti
e tradirà anca mè.



Vitral de Hans Velt. Bloco A,
Reitoria da UCS. Foto: Aldo
Toniazzi/IMHC/UCS.

Tradução da letra:

A bela Mariotina
vai pela calçada
a bela Mariotina
vai pela calçada
vai e vai com Garibaldi
para tomar o café
vai e vai com Garibaldi
para tomar o café.

Café com chocolate
e cerveja com bom vinho
café com chocolate
e cerveja com bom vinho
e acabou e acabou metida na guerra
com as bombas do canhão
e acabou e acabou metida na guerra
com as bombas do canhão.

As bombas dos canhões
fazem tremer as nádegas
as bombas dos canhões
fazem tremer as nádegas
nas primeiras, nas primeiras canhonadas
meu sangue tremerá
nas primeiras, nas primeiras canhonadas
meu sangue tremerá.

Se tremer o meu sangue
não tremerá a espinha
se tremer o meu sangue
não tremerá a espinha
ai de mim, ai de mim eu fui traída
traída no amor
ai de mim, ai de mim eu fui traída
traída no amor.

Não me caso mais
nunca mais me caso
não me caso mais
nunca mais me caso
e quero, e quero namorar um outro
não me caso mais
e quero, e quero namorar um outro
não me caso mais.

Traída no amor
traída pelos amantes
traída no amor
traída pelos amantes
ela já, ela já traiu a tantos
me trairá também.



LA BELLA MARIOTINA (S. Roque) 29.10.88 (130)

LA BÈ-LA MA-rio-TI-NA LA VÀ SU'L MAR-CIA-PIÉ LA E LA VÀ

E LA VÀ COL GA-ri-BAL-di PER BÉ-VE-RE EL CA-FÈ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla Pinòta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Sant'Ana – Antônio Prado
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

La Pi nò ta bè la Po nò ta la Pi nò ta bè
la Pi nò ta la Pi nò ra bè la Pi nò ta bè
la Pi nò ta l'è nda ta/al bal

Detailed description: The image shows a musical score for the song 'La bèla Pinòta'. It consists of three staves of music in 2/4 time. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The melody is written on a single staff. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody and includes a repeat sign. The third staff concludes the piece with a double bar line. The lyrics are in Portuguese and match the text provided in the 'Transcrição da letra' section.

Transcrição da letra:

La Pinòta bèla Pinòta
la Pinòta bèla Pinòta
la Pinòta bèla Pinòta
bèla Pinòta l'è ndata al bal
la Pinòta bèla Pinòta
bèla Pinòta l'è ndata al bal.

Co l'è stata in mèso 'l balo
co l'è stata in mèso 'l balo
co l'è stata in mèso 'l balo
bèla Pinòta ghe vegnù mal
co l'è stata in mèso 'l balo

bèla Pinòta ghe vegnù mal.

Présto présto tolé 'l dotóre
présto présto tolé 'l dotóre
présto présto tolé 'l dotóre
che la Pinòta la stà ben mal
présto présto tolé 'l dotóre
che la Pinòta la stà ben mal.

Se el dotóre l'è risso e bióndo
se el dotóre l'è risso e bióndo
se el dotóre l'è risso e bióndo

bèla Pinòta la guarirà
se el dotóre l'è risso e bióndo
bèla Pinòta la guarirà.

Se 'l dotóre l'è gri'so e vècio
se 'l dotóre l'è gri'so e vècio
se 'l dotóre l'è gri'so e vècio
bèla Pinòta la morirà
se 'l dotóre l'è gri'so e vècio
bèla Pinòta la morirà.

Tradução da letra:

A Pinota, bela Pinota
a Pinota, bela Pinota
a Pinota, bela Pinota
bela Pinota foi ao baile
a Pinota, bela Pinota
bela Pinota foi ao baile.

Quando estava no baile
quando estava no baile
quando estava no baile
bela Pinota sentiu-se mal
quando estava no baile

bela Pinota sentiu-se mal.

Logo, logo buscai o doutor
logo, logo buscai o doutor
logo, logo buscai o doutor
que a Pinota está bem mal
logo, logo buscai o doutor
que a Pinota está bem mal.

Se o doutor for crespo e loiro
se o doutor for crespo e loiro
se o doutor for crespo e loiro

bela Pinota vai sarar
se o doutor for crespo e loiro
bela Pinota vai sarar.

Se o doutor for grisalho e velho
se o doutor for grisalho e velho
se o doutor for grisalho e velho
bela Pinota morrerá
se o doutor for grisalho e velho
bela Pinota morrerá.



LA BÈLA PINÒTA (SANTANA - FELIX) 05.06.89 (110)

LA Pi- NÒ- TA BÈ- LA Pi- NÒ- TA LA Pi- NÒ- TA BÈ- LA Pi- NÒ-
 TA LA Pi- NÒ- TA BÈ- LA Pi- NÒ- TA BÈ- LA Pi- NÒ- TA K'È NDA-TA AL BAL

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bèla Violéta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Das Neves – Linha 40, Caxias do Sul
 Classificação: Diversos
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980



Transcrição da letra:

La bèla Violéta la va la va
 la va la va la va la va
 la bèla Violéta la va la va

la va la va la va la va
 la va sui canpi la se
 ensognava

che ghéra 'l so Gingìn che
 la remirava

la va sui canpi la se
 ensognava

che ghéra 'l so Gingìn che
 la remirava.

Còsa remìrito Gingìn di
 amór

Gingìn di amór Gingìn di
 amór

còsa remìrito Gingìn di amór

Gingìn di amór Gingìn di
 amór

io te remiro perché tu sei
 bèla

tu voi venìr con mè e con
 mè a la guèra

io te remiro perché tu sei
 bèla

tu voi venìr con mè e con
 mè a la guèra.

Nò nò a la guèra non voi
 venìr

non voi venìr non voi venìr

nò nò a la guèra non voi
 venìr

non voi venìr non voi venìr

non voi venire con tè a la
 guèra

perchè se mangia mal e si
 dòrme per tèra

non voi venìre con tè a la
 guèra

perchè se mangia mal e si
 dòrme per tèra.

Nò nò per tèra non dormirai

non dormirai non dormirai

nò nò per tèra non dormirai

non dormirai non dormirai

tu dormirai su 'n lètto de
 i-flóri

con quatro bersagliéri che ti
 aconsòla

tu dormirai su 'n lètto de
 i-flóri

con quatro bersagliéri che ti
 aconsòla.

Tradução da letra:

A bela Violeta vai e vai
 e vai e vai e vai e vai
 a bela Violeta vai e vai
 e vai e vai e vai e vai
 vai pelos campos sonhadora
 lá estava seu Gingin que a
 remirava
 vai pelos campos sonhadora
 lá estava seu Gingin que a
 remirava.

O que remiras, Gingin de amor
 o que remiras, Gingin de amor
 o que remiras, Gingin de amor

eu te remiro porque tu és bela
 não queres vir comigo, comigo
 pra guerra
 eu te remiro porque tu és bela
 não queres vir comigo, comigo
 pra guerra.

Não, não pra guerra não quero ir
 não quero ir, não quero ir
 não, não pra guerra não quero ir
 não quero ir, não quero ir
 não quero ir contigo pra guerra
 porque se come mal e se dorme
 na terra
 não quero ir contigo pra guerra

porque se come mal e se
 dorme na terra.

Não, não, na terra não dormirás
 não dormirás, não dormirás
 não, não, na terra não dormirás
 não dormirás, não dormirás
 tu dormirás num leito de flores
 com quatro soldados te
 consolando
 tu dormirás num leito de flores
 com quatro soldados te
 consolando.



Ok-Ok LA BÈLA VIOLETA

Disit. 20.10.03 28
(Felix) 02.06.89-3

105

LA BÈ - LA VIO-LÉ- TA LA VA LA VA LA VA LA VA LA VA

LA VA SUI CAN-PI LA SÈ EN-SO-GNA-VA CHE GHÒ-RAZ SO GIN-GIN CHE LA RE- mi-

RA - VA

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



'La bruta vècia (Coral Dalcin)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Santo Rossini – Caxias do Sul
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Voz

The musical score is written on three staves in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The melody is simple and repetitive. The lyrics are written below the notes.

Ghè ra ba vòl ta na bru ta vé cia a ghè ra na
vòl ta na bru ta vè cia a la si vo lé va di
ma ri dâr la si vo lé va di ma ri dâr

Transcrição da letra:

Ghèra na vòlta
na bruta vècia
a a
ghèra na vòlta
na bruta vècia
a a
la si voléva
di maridâr
la si voléva
di maridâr.

La va la cacia
la si niscóntra
a a
la va la cacia
la si niscóntra
a a
la si niscóntra
co 'l giovanin
la si niscóntra
co 'l giovanin.

Tradução da letra:

Era uma vez
uma velha feia
ha, ha
era uma vez
uma velha feia
ha, ha
ela queria
se casar
ela queria se casar.

Ela sai à caça
e se encontra
ha ha
ela sai à caça
e se encontra
ha, ha
e se encontra
com o juvenzinho
e se encontra
com o juvenzinho.



LA BRUTA VECIA (L. STAVARES) 19.06.89 (111)

NA VÒL-TA GHE GÈ-RA NA BRU-TA VÈ-CIA IUP LA SE VO-LÉ-VA BEN

MA-Ri-DÀR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



La bruta vècia (Coral Linha Silva Tavares)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral: Linha Silva Tavares – Antônio Prado
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Transcrição da letra:

Na vòlta ghe gèra na bruta vècia iup
na vòlta ghe gèra na bruta vècia iup
la se voléva ben maridàr
la se voléva ben maridàr.

E la va su per na stradéta iup
e la va su per na stradéta iup
con giovanino la se à incontrà
con giovanino la se à incontrà.

E la lo prénde per la mano iup
e la lo prénde per la mano iup
davanti al prète lo ga menà
davanti al prète lo ga menà.

Alóra il prète ghe varda in bóca iup
alóra il prète ghe varda in bóca iup
sólo tre dènti ghe ga catà

sólo tre dènti ghe ga catà.

El palpa uno el ghe sgorlava iup
el palpa uno el ghe sgorlava iup
próva quel'altro ghe sberlecava
próva quel'altro ghe sberlecava
e pò quel'altro no l'era bon
e pò quel'altro no l'era bon.

O marcia via bruta veciassa iup
o marcia via bruta veciassa iup
non stà tradire sto giovanino
non stà tradire sto giovanino.

Ciama qua il prète véгна la ròгна iup
ciama qua il prète véгна la ròгна iup
e a la pèste al giovanino
e a la pèste al giovanino.

Tradução da letra:

Era uma vez uma velha muito feia, iup
era uma vez uma velha muito feia, iup
que queria, porque sim, casar
que queria, porque sim, casar.

Ela vai por uma estradinha, iup
ela vai por uma estradinha, iup
com um juvenzinho se encontrou
com um juvenzinho se encontrou.

Ela o prendeu pela mão, iup
ela o prendeu pela mão, iup
diante do padre o levou
diante do padre o levou.

O padre então lhe olha a boca, iup
o padre então lhe olha a boca, iup
só três dentes encontrou

só três dentes encontrou.

Apalpa um: ele sacudia, iup
apalpa um: ele sacudia, iup
experimenta outro: ele balançava
experimenta outro: ele balançava
e enfim o outro não prestava
e enfim o outro não prestava.

Cai fora, velhusca feia, iup
cai fora, velhusca feia, iup
não fica enganando este juvenzinho
não fica enganando este juvenzinho.

Clama: sobre o padre venha a sarna, iup
clama: sobre o padre venha a sarna, iup
e a peste para o juvenzinho
e a peste para o juvenzinho

Obs.: pauta musical manuscrita inexistente no acervo.



Acordeonista. Vacaria (RS), 2002.
Autoria: Aldo Toniazzo/IMHC/UCS.



A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

Uma história de tradição

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

A universidade de hoje

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

A Editora da Universidade de Caxias do Sul

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

Na continuidade das publicações do projeto Sesquicentenário da Imigração Italiana no RS, o segundo volume do *Cansioniero Popolar* (Cancioneiro Popular) oferece ao público o acesso a um novo recorte do acervo do Cancioneiro Popular da Imigração Italiana, formado pelo trabalho do Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da Universidade de Caxias do Sul – UCS, a partir da coleta de cantos dos corais da região nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Neste volume, estão reunidos 62 cantos, de classificação cômica, dramática, lírica, lúdica, militar, narrativa e religiosa. Precedidos por artigos que abordam aspectos da história da imigração italiana, com o *Cansioniero Popolar* espera-se contribuir com a difusão cultural desse riquíssimo acervo e a interpretação do fenômeno migratório que marcou historicamente a região da Serra Gaúcha.

ISBN 978-65-5807-172-3



Patrocínio:

FLORENSE



INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

